



**UNIVERSIDADE LUSÓFONA**  
**Cabo Verde**  
*Baltasar Lopes da Silva*

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE CABO VERDE  
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

**MESTRADO EM CONTABILIDADE FISCALIDADE E AUDITORIA FINANCEIRA**

**A UTILIZAÇÃO DE CONTABILIDADE ANALÍTICA COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEDEADAS NA CIDADE DA  
PRAIA**

**FELICIDADE MONIZ MORENO**

**Orientador: CARLOS JORGE FONTAÍNHAS MENDES**

Praia, outubro 2025

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE CABO VERDE

FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO

**MESTRADO EM CONTABILIDADE FISCALIDADE E AUDITORIA FINANCEIRA**

**A UTILIZAÇÃO DE CONTABILIDADE ANALÍTICA COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEDEADAS NA CIDADE DA  
PRAIA**

**FELICIDADE MONIZ MORENO**

**Orientador: Carlos Jorge Fontainhas Mendes**

Dissertação apresentada à Universidade Lusófona de Cabo Verde, como requisito para obtenção de grau de Mestre em Contabilidade Fiscalidade e Auditoria Financeira.

Praia, outubro 2025

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE CABO VERDE**

**FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO**

**MESTRADO EM CONTABILIDADE FISCALIDADE E AUDITORIA FINANCEIRA**

**A UTILIZAÇÃO DE CONTABILIDADE ANALÍTICA COMO INSTRUMENTO DE  
GESTÃO NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL SEDEADAS NA CIDADE DA  
PRAIA**

**FELICIDADE MONIZ MORENO**

**Membros do Júri**

**Presidente**

---

**Arguente**

---

**Arguente**

---

**Orientador**

---

ULCV aos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025

## EPÍGRAFE

“[...] Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que os vestes [...]”  
Lucas.(12:23)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus filhos, Cleisa Moreno da Silva, Suzy Lavinia Moreno da Silva e Calvin Lian Moreno Monteiro e ao meu marido, Odair José Cardoso Paz Monteiro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, saúde e coragem para concluir esta etapa importante da minha vida.

À Universidade Lusófona de Cabo Verde, pela oportunidade.

Aos técnicos da Inspeção Geral do Ordenamento do Território da Construção Imobiliária, pela disponibilidade, no fornecimento dos dados, que foram imprescindíveis para realização deste trabalho.

Aos gestores das empresas de construção civil da cidade da Praia que colaboraram com a pesquisa, disponibilizando tempo e informações essenciais.

Ao meu orientador, Doutor Carlos Jorge Fontainhas Mendes, pelo inestimável contributo, profissionalismo, dedicação, paciência e pelos ensinamentos valiosos que levarei para a vida.

À todos os colegas, professores e amigos que fizeram parte desta jornada, deixo a minha gratidão.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização da Contabilidade Analítica como instrumento de gestão nas empresas de construção civil sediadas na cidade da Praia. Pretende-se perceber se essas empresas utilizam as informações fornecidas pela Contabilidade Analítica no processo de tomada de decisões, bem como identificar quais são as principais dificuldades e as vantagens encontradas na sua aplicação. A metodologia utilizada baseou-se num estudo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários aos gestores das empresas do setor. Os resultados obtidos evidenciam que, embora haja reconhecimento da importância da Contabilidade Analítica como ferramenta de apoio à gestão e de apoio na tomada de decisões, a sua aplicação ainda é limitada, devido a fatores como falta de conhecimento técnico, falta de recursos humanos, sistemas inadequados e resistência da equipa (proprietários). Há pois, necessidade de maior sensibilização e formação sobre o tema, de forma a potenciar uma gestão mais eficiente e fundamentada em informações credíveis.

Palavras-chave: Contabilidade Analítica. Tomada de Decisão. Construção Civil. Gestão

## ABSTRACT

This study aims to analyze the use of analytical accounting as a management tool in construction companies based in the city of Praia. It seeks to understand whether these companies use the information provided by analytical accounting in their decision-making processes, as well as to identify the main difficulties and advantages of its implementation. The methodology adopted was a descriptive study with a quantitative approach, through the application of questionnaires to managers of the sector. The results show that although there is recognition of the importance of analytical accounting as a management support tool, its application is still limited due to factors such as lack of technical knowledge, lack of human resources, inadequate systems, and team resistance. There is, therefore, a need for greater awareness and training on the subject, in order to foster more efficient management supported by reliable information.

Keywords: Analytical Accounting. Decision-Making. Construction Industry. Management.

## LISTA ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

**ABC** – Activity-Based Costing

**ABM** – Activity Based Management

**ACVR** – Análise Custo-Volume-Resultado

**B** – Balanço

**BSC** – Balanced Scorecard

**BI** – Business Intelligence

**CA** – Contabilidade Analítica

**CP** – Capital Próprio

**CT** – Custo Total

**CAECI** – Comissão de Avaliação de Empresas de Construção e de Imobiliária

**CAEOPP** – Comissão de Alvará Empresas de Obras Públicas e Particulares

**CPA** – Custo Por Absorção

**CV** – Custo Variável

**DR** – Demonstrações de Resultados

**DRE** – Demonstração de Resultados do Exercícios

**EVA** – Economic Value Added

**ERP** – Enterprise Resource Planing

**FC** – Fluxo de Caixa

**IFAC** – International Federation of Accountants

**IGOTCI** – Inspeção Geral do Ordenamento do Território da Construção Imobiliária

**IGOPP** – Inspeção Geral de Obras Públicas e Particulares

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**IFRS** – International Financial Reporting Standards

**Ke** – Custo do Capital Próprio

**MC** – Margem de Contribuição

**REMPE** – Regime Especial de Micro e Pequenas Empresas

**RL** – Resultado Líquido

**RTC** – Radio Televisão Cabo Verde

**TDB** – Tableau de Bord

**SNCRF** – Sistema Normalização Contabilística e de Relato Financeiro

**SNC** – Sistema Normalização Contabilística

**PCGA** – Princípios da Contabilidade Geralmente Aceites

**P.P.** – Pontos Percentuais

**VAB** – Valor Acrescentado Bruto

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Integração entre a Contabilidade Analítica e o Processo de Gestão na C. Civil ..36	
<b>Figura 2</b> – Género .....55	
<b>Figura 3</b> – Habilitações Literárias .....55	
<b>Figura 4</b> – Área de Formação Académica .....56	
<b>Figura 5</b> – Nacionalidade .....56	
<b>Figura 6</b> – Anos de Experiência .....57	
<b>Figura 7</b> – Gestor Financeiro – Atualização .....57	
<b>Figura 8</b> – Função do Gestor .....58	
<b>Figura 9</b> – Gestor Financeiro Acumula Funções .....58	
<b>Figura 10</b> – Porte da Empresa .....59	
<b>Figura 11</b> – Forma Jurídica da Empresa .....59	
<b>Figura 12</b> – Nacionalidade da Empresa .....60	
<b>Figura 13</b> – Tempo de Atuação no Setor .....60	
<b>Figura 14</b> – Empresa Detentora de .....61	
<b>Figura 15</b> – Classe do Alvará .....61	
<b>Figura 16</b> – Serviço da Contabilidade da Empresa .....62	
<b>Figura 17</b> – Utiliza CA para Tomada de Decisões .....63	
<b>Figura 18</b> – Se Não Utiliza CA, Motivos .....63	
<b>Figura 19</b> – Outros Métodos de Análise de Custos das Obras .....65	

<b>Figura 20</b> – Disposição em Adotar a CA no Futuro .....	65
<b>Figura 21</b> – Como é Feito o Controlo da Obra .....	66
<b>Figura 22</b> – Ferramentas ou Práticas Utilizadas .....	66
<b>Figura 23</b> – Ferramentas de CA Utilizadas .....	68
<b>Figura 24</b> – Registos de Dados de Custos .....	68
<b>Figura 25</b> – Atualização das Ferramentas de Contabilidade Analítica .....	69
<b>Figura 26</b> – Periodicidade de Elaboração de Relatórios .....	69
<b>Figura 27</b> – Utilidade Atribuída a Informação Produzida pela Contabilidade Analítica .....	71
<b>Figura 28</b> – Benefícios mais Importantes que Sua Empresa Obteve com a CA. ....	73
<b>Figura 29</b> – Dificuldades de Implementação da Contabilidade Analítica . ....	74
<b>Figura 30</b> – Principais Dificuldades .....	74
<b>Figura 31</b> – Margem de Contribuição Aplicada .....	75
<b>Figura 32</b> – Custo de Produto para Formação do Preço de Venda .....	75
<b>Figura 33</b> – Método para Cálculo de Trabalhos Adicionais .....	77

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Categorias e Subcategorias .....	<b>19</b>
<b>Quadro 2</b> – Relação entre a Utilização da CA e Habilitações Literárias.....	<b>76</b>
<b>Quadro 3</b> – Relação entre a Utilização da CA e Área de Formação Acadêmica. ....	<b>78</b>
<b>Quadro 4</b> – Relação entre a Utilização da CA e a Nacionalidade. ....	<b>79</b>
<b>Quadro 5</b> – Relação entre a Utilização da CA e Anos de Experiência em Gestão Financeira nas Empresas de Construção Civil.....	<b>80</b>
<b>Quadro 6</b> – Relação entre a Utilização da CA e Porte da Empresa.....	<b>83</b>
<b>Quadro 7</b> – Relação entre a Utilização da CA e Nacionalidade da Empresa .....	<b>83</b>
<b>Quadro 8</b> – Relação entre a Utilização da CA e Volume Bruto Anual do Negócio (em escudos cabo-verdianos) .....	<b>84</b>
<b>Quadro 9</b> – Relação entre a Utilização da CA e Serviço da Contabilidade da Empresa.....	<b>84</b>
<b>Quadro 10</b> – Relação entre a Utilização da CA e a Empresa é Detentora de:.....	<b>85</b>
<b>Quadro 11</b> – Relação entre a Utilização da CA e Tempo de Atuação no Setor. ....	<b>86</b>

# ÍNDICE GERAL

## Conteúdo

EPÍGRAFE.....	v
DEDICATÓRIA .....	vi
AGRADECIMENTOS .....	vii
RESUMO.....	viii
LISTA ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.....	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xi
ÍNDICE DE QUADROS .....	xiii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO .....	1
1.1    Contextualização .....	1
1.2    Problematização .....	1
1.3    Objetivos.....	2
1.3.1    Objetivos Gerais .....	2
1.3.2    Objetivos Específicos.....	2
1.4    Justificação do Tema .....	3
1.5    Estrutura do Trabalho.....	3
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
2.1    História e Evolução da Construção Civil em Cabo Verde .....	5
2.2    Regulamentação da Construção Civil em Cabo Verde .....	12
2.2.1    Principais Conceitos ligados à Área de Construção Civil:.....	14
2.2.2    A Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (IGOTCI)15	
2.2.3    Documentações Obrigatórios Exigidos às Empresas de Construção Civil.....	17
2.2.4    Classificação das Empresas de Construção Civil .....	22
2.3    Contabilidade Analítica na Construção Civil.....	23
2.3.1    História e Evolução da Contabilidade Analítica e de Gestão .....	23
2.3.2    Característica, Objetivos e Importância da Contabilidade Analítica.....	28
2.3.3    Normalização Contabilística e a Contabilidade Analítica .....	31
2.3.4    Contabilidade Geral ou Financeira e Contabilidade Analítica.....	32
2.3.5    O Processo de Gestão e a Contabilidade Analítica e de Gestão .....	35
2.4    Conceitos Fundamentais e Ferramentas de Contabilidade Analítica (Contabilidade de Gestão) 38	
2.4.1    Conceitos Fundamentais da Contabilidade Analítica.....	38
2.4.2    Ferramentas de Contabilidade Analítica (Contabilidade de Gestão).....	38

2.5	Evidências de Estudos Realizados na Área de Construção Civil .....	45
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS .....		47
3.1	Procedimentos Metodológicos .....	47
3.2	Classificação da Pesquisa.....	48
3.3	Universo.....	48
3.4	Instrumento de Recolha e Tratamento de Dados .....	49
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS .....		52
4.1	Análise Descritiva dos Dados.....	52
4.1.1	Perfil do Gestor .....	52
4.1.2	Caracterização da Empresa .....	55
4.1.3	Utilização da Contabilidade Analítica nas Empresas de Construção Civil .....	59
4.1.4	Contabilidade Analítica /Avaliação de Gestor.....	70
4.2	Análise Entre Perfil do Gestor e Contabilidade Analítica. ....	76
4.3	Análise entre Caracterização da Empresa e Contabilidade Analítica. ....	81
4.4	Relação entre Caracterização da Empresa, Perfil do Gestor e Contabilidade Analítica.....	87
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....		88
5.1	Conclusões.....	88
5.2	Recomendações.....	89
5.3	Considerações Finais .....	89
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	91

# **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

## **1.1 Contextualização**

Construção civil é um ramo de atividade muito importante para o desenvolvimento económico e social de qualquer país. É na verdade a energia motriz de todo o sistema, principalmente no que toca à infraestruturização, seja, na construção de portos, aeroportos, pontes e estradas, dutos para abastecimento de água e redes de distribuição de energia elétrica, barragens e outras infraestruturas de grande porte, essenciais para assegurar o fluxo dos insumos necessários para o funcionamento da economia. Associado a isto tudo, também é responsável pela criação das condições necessárias para garantir o conforto e a segurança das populações, que para tal são projetados e construídos edifícios habitacionais, escolas, hospitais, igrejas, praças e parques.

Assim como em outros países, em Cabo Verde, a área de construção civil está entre os ramos empresariais de maior relevância na economia. Trata-se do setor capaz de absorver um grande contingente de mão-de-obra com pouca ou nenhuma qualificação acadêmica e profissional, além de, profissionais altamente qualificados como engenheiros, arquitetos, urbanistas, economistas e contabilistas, entre outros. Tem enorme participação no PIB nacional.

De acordo com os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) todos os grupos de materiais de construção civil tiveram um decréscimo. Apesar dos decréscimos que tem vindo a acontecer, devido a alguns fatores internacionais (subida de preços dos materiais), o setor da construção civil, ainda assim, tem contribuído fortemente na criação de renda e emprego e, conseqüentemente, a composição da riqueza nacional.

Contudo, este setor em Cabo Verde apresenta as suas peculiaridades em relação às economias altamente industrializadas e aos países de dimensão continentais. A condição de insularidade força a necessidade de se importar grande parte dos insumos necessários, tais como matérias primas industrializadas, máquinas e equipamentos. Esses condicionamentos podem afetar a eficiência das empresas no tocante ao cumprimento dos prazos e no custo das obras.

## **1.2 Problematização**

Devido a grande volatilidade no preço dos insumos influenciado por fatores externos e, sendo a cidade da Praia um mercado pequeno, acresce a concorrência entre empresas, e as pequenas empresas geralmente tem dificuldade em resistir aos impactos das constantes crises, que têm

vindo a acontecer, como no caso da Covid 19, e na atual conjuntura, as instabilidades causadas pelos conflitos armados no Leste Europeu e no Médio Oriente.

As empresas de construção civil, como outra qualquer nos diferentes setores da economia, visam o lucro e a situação de crise provoca instabilidade nos preços dos commodities, principalmente do petróleo, que de forma direta ou indireta afeta o transporte, a energia elétrica, e por inerência, a cadeia produtiva do setor industrial. Em tal situação, uma gestão eficiente e eficaz requer informações financeiras confiáveis e em tempo útil para tomada de decisões tanto no nível operacional e tático como no nível estratégico.

Conforme (Kaplan e Norton, 2001), a Contabilidade Analítica gera informações sobre custos e, quando bem utilizada, não apenas ajuda a controlar os gastos, mas também a tomar decisões estratégicas importantes para o crescimento e a sustentabilidade das empresas.

Perante as observações acima expostas e levando em consideração as características das empresas deste setor faz-se o seguinte questionamento: **Os gestores das empresas de construção civil da Cidade da Praia fazem o uso efetivo da Contabilidade Analítica como instrumento de gestão no processo de tomada de decisões estratégicas?**

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivos Gerais**

Este trabalho tem como objetivo geral, identificar se no processo de gestão financeira de custeio na área de construção civil, é utilizado a Contabilidade Analítica como instrumento de gestão na tomada de decisões.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Para responder à pergunta de partida são traçados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Caracterizar as empresas na área de construção civil que atuam na Cidade da Praia;
- ✓ Conhecer o perfil técnico e dos gestores das empresas na área de construção civil;
- ✓ Verificar quais são as ferramentas de Contabilidade Analítica que os gestores das empresas de construção civil utilizam para análise e tomada de decisões;
- ✓ Avaliar o grau da utilização de Contabilidade Analítica como ferramenta de gestão na tomada de decisões nas empresas de construção civil.

## **1.4 Justificação do Tema**

A importância e a atualidade do tema, a que se junta, a necessidade da utilização de Contabilidade Analítica como instrumento de gestão, são os propulsores e as motivações principais para elaboração da presente dissertação, constituindo uma oportunidade para analisar e compreender algumas das preocupações e estratégias das empresas de construção civil sobre a **utilização de Contabilidade Analítica como instrumento de gestão nas empresas de construção civil sedeadas na cidade da Praia.**

É importante que as empresas de construção civil possuam um sistema de análise dos custos para tomada de decisões. Isso impacta diretamente a viabilidade e a lucratividade dos projetos, permite acompanhar os custos reais em comparação com os custos previstos, evita desperdícios e desvios financeiros que podem comprometer a execução da obra, permite que gestores façam escolhas estratégicas, como substituição de materiais ou reavaliação de mão de obra, com base em informações concretas, auxilia na decisão de investir em novos projetos ou ajustes no planeamento. Um sistema de análise de custos bem estruturado melhora a eficiência operacional, reduz riscos financeiros e garante a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de promover uma gestão mais eficiente, baseada em evidências e dados fiáveis, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade das empresas locais. Ademais, pretende-se colmatar uma lacuna existente na literatura académica nacional, uma vez que há escassez de estudos empíricos sobre o uso da Contabilidade de Analítica em Cabo Verde, especialmente no setor da construção civil.

Este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel da Contabilidade Analítica de Gestão, em setores com grande impacto económico e com elevada exposição a riscos financeiros, como é o caso da construção civil. Além disso, a investigação pretende contribuir para o fortalecimento da prática contabilística nas empresas cabo-verdianas, incentivando a adoção de instrumentos modernos de apoio à gestão.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução ao tema, contemplando as seguintes informações: (i) contextualização, (ii) problema de pesquisa, (iii) os objetivos e a (iv) justificativa do estudo.

No segundo, apresenta-se a fundamentação teórica, aborda-se o tema em estudo, nos seguintes tópicos: (i) História e Evolução da Construção Civil em Cabo Verde (ii) Regulamentação da Construção Civil em Cabo Verde; Principais Conceitos Ligados a Área de Construção Civil; A Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (IGOTCI); Documentações Obrigatórias Exigidas às Empresas de Construção Civil; Classificação das Empresas de Construção Civil (iii) Contabilidade Analítica na Construção Civil; História e Evolução da Contabilidade Analítica de Gestão; Característica, Objetivos e Importância da Contabilidade Analítica; Normalização Contabilística e a Contabilidade Analítica; Contabilidade Geral ou Financeira e Contabilidade Analítica; O Processo de Gestão e a Contabilidade Analítica e de Gestão (iv) Conceitos Fundamentais e Ferramentas de Contabilidade Analítica (Contabilidade de Gestão (v) Evidências de Estudos Realizados na Área de Construção Civil.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos do trabalho, contemplando as seguintes informações: (i) Procedimentos Metodológicos (ii) Classificação da pesquisa e (iii) Instrumento de recolha.

No quarto capítulo, da análise e discussão da informação recolhida são abordados os seguintes temas: (i) Perfil do Gestor, (ii) Caracterização da Empresa, (iii) Contabilidade Analítica de Gestão e (iv) Contabilidade de Analítica /Avaliação Gestor, (v) Discussões de Resultados.

Por fim, no capítulo quinto são apresentadas as Conclusões, as Recomendações e as Considerações Finais.

## **CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 História e Evolução da Construção Civil em Cabo Verde**

A construção civil em Cabo Verde tem uma trajetória marcada por desafios geográficos, influências coloniais e um crescimento impulsionado pelo turismo e pelo desenvolvimento urbano. Durante o período colonial português, as edificações em Cabo Verde eram erguidas com técnicas simples, utilizando materiais disponíveis localmente, como pedra vulcânica e barro.

No século XV, com a fundação de Ribeira Grande (atual Cidade Velha), começaram a surgir as primeiras estruturas urbanas, incluindo igrejas, fortalezas e residências no estilo europeu. Com o passar do tempo, o arquipélago recebeu investimentos na construção de portos e fortalezas para garantir a segurança e fomentar o comércio.

No século XIX, o Porto Grande, em São Vicente, foi um marco importante, impulsionando o desenvolvimento da cidade de Mindelo como um centro comercial estratégico.

Após a independência em 1975, Cabo Verde iniciou um período de crescimento urbano significativo. O governo direcionou investimentos para a construção de estradas, escolas, hospitais e habitações, com o objetivo de suprir a carência habitacional. Paralelamente, novos bairros foram sendo desenvolvidos para atender ao aumento da população.

Com o tempo, o setor privado começou a desempenhar um papel mais ativo na construção civil, introduzindo novas tecnologias e materiais modernos. A arquitetura passou a incorporar elementos contemporâneos, sem perder a identidade local, utilizando blocos de cimento e telhados planos.

A partir dos anos 1990, o turismo se tornou um dos principais setores da economia cabo-verdiana, impulsionando o crescimento da construção civil. Com isso, foram erguidos hotéis, resorts e diversas infraestruturas turísticas, especialmente nas ilhas do Sal e Boa Vista. Esse cenário atraiu investimentos estrangeiros e aumentou a necessidade de profissionais qualificados na área.

Apesar da expansão do setor, Cabo Verde enfrenta desafios como a limitação de recursos naturais, o elevado custo de importação de materiais e os impactos ambientais das construções.

A história da construção civil na cidade da Praia, capital de Cabo Verde, está intimamente ligada ao seu desenvolvimento urbano e à evolução arquitetônica ao longo dos séculos. A cidade da Praia teve origem em 1615, com o início do povoamento de um planalto próximo à praia de Santa Maria. Inicialmente, o desenvolvimento urbano concentrou-se no Plateau, área central da cidade, onde foram erguidos edifícios públicos e outras construções de relevância, como o Palácio Presidencial, construído no final do século XIX para servir de residência ao governador português

Até 1929, a cidade da Praia limitava-se praticamente ao Plateau, com poucas construções nas suas proximidades. A partir desse período, a cidade começou a expandir-se para além dessa área central, acompanhando o crescimento populacional e a necessidade de novas infraestruturas. Durante o período colonial, a arquitetura da Praia foi influenciada pelos estilos Pombalino e Neoclássico. Edifícios como o Quartel Jaime Mota e o antigo Banco Nacional Ultramarino refletem essas influências arquitetônicas. O Plateau tornou-se o centro administrativo e residencial, abrigando construções que ainda hoje são marcos históricos da cidade, tais como Palácio Presidencial, Igreja Nossa Senhora da Graça, Palácio da Justiça, Praça Alexandre Albuquerque, Escola Grande, Liceu Domingos Ramos.

Nas últimas décadas, o setor da construção civil em Cabo Verde, e particularmente na cidade da Praia, passou por um processo de formalização que resultou no aumento significativo do número de empresas de construção. Este crescimento contribuiu para a modernização da cidade e para a diversificação das técnicas e materiais utilizados nas construções. ([RTC](#))

Atualmente, a cidade da Praia tem investido na requalificação de bairros e do centro histórico, visando melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e preservar o patrimônio arquitetônico. Projetos de saneamento, organização do comércio informal e criação de espaços públicos são algumas das iniciativas em curso, para promover uma cidade mais inclusiva e sustentável. Nos últimos anos, têm sido adotadas práticas mais sustentáveis, incluindo o uso de energia renovável, técnicas de reaproveitamento de água e materiais ecológicos. O futuro da construção civil no arquipélago aponta para avanços tecnológicos e um foco maior na sustentabilidade.

A par disso tudo, a legislação tem evoluído para garantir maior qualidade e segurança nas obras.

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta dificuldades como falta de mão de obra qualificada, altos custos de materiais (devido à importação) e necessidade de melhor planejamento urbano. No entanto, com investimentos contínuos e desenvolvimento tecnológico, a construção civil em Cabo Verde tem potencial para continuar crescendo de forma sustentável.

Em suma, a história da construção civil na cidade da Praia reflete a evolução urbana e arquitetónica de uma cidade que, desde a sua fundação, tem se adaptado às necessidades dos seus habitantes, preservando o seu património histórico enquanto busca a modernização e o desenvolvimento sustentável.

A evolução da construção civil em Cabo Verde reflete as transformações históricas, económicas e sociais do país, desde o período colonial até a atualidade. No tempo colonial, a atividade construtiva esteve centrada na edificação de infraestruturas públicas, como fortes, igrejas e núcleos urbanos planeados, destacando-se a fundação da Ribeira Grande (atual Cidade Velha) e, mais tarde, o Plateau da Praia, cuja organização urbana seguia padrões coloniais e refletia as hierarquias sociais da época (Correia e Fernandes, 2016).

#### As primeiras construções (c. 1460–1500)

Cabo Verde era inabitado antes da chegada dos portugueses, que começaram a colonizar o arquipélago em torno de 1460 e fundaram a cidade de Ribeira Grande (atual Cidade Velha) em 1462.

As restaurações arqueológicas revelaram os vestígios mais antigos de uma igreja colonial no trópico — a *Nossa Senhora da Conceição*, construída por volta de 1470, com ampliações a partir de 1500. Esse é considerado o edifício colonial europeu mais antigo até hoje descoberto na África subsaariana. Parte do interior foi revestido com azulejos importados de Lisboa.

Outras estruturas urbanas e monumentos significativos foram surgindo na Cidade Velha, onde o traçado urbano original permanece em parte intacto: uma praça central, duas igrejas e uma fortaleza real, destacam-se como marcos da época. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em estilo manuelino (a versão portuguesa do gótico tardio), é considerada uma das mais antigas do mundo colonial tropical, provavelmente erguida em 1495.

O Pelourinho, símbolo de poder municipal e da escravatura, é uma coluna de mármore manuelino erigida no século XVI, servindo como marco central na praça da cidade.

A Fortaleza Real de São Filipe, erguida entre 1587–1593, foi construída para defender a cidade contra piratas e corsários. Localizada no alto de um morro a cerca de 120 metros de altitude, teve importante valor estratégico.

Os materiais de base para estas edificações e monumentos eram, pedra, tijolo, azulejos portugueses, estilo manuelino/gótico tardio.

As primeiras casas populares em Cabo Verde surgiram sobretudo a partir das décadas de 1960 e 1970, quando começaram a ser implementadas políticas de habitação social para responder ao crescimento urbano, à seca prolongada e à migração interna das zonas rurais para as cidades.

Antes dessas iniciativas estatais, a maior parte das habitações populares eram construídas de forma tradicional e comunitária, com técnicas e materiais locais:

#### Materiais

- ✓ Pedra vulcânica: abundante em quase todas as ilhas, usada nas paredes exteriores.
- ✓ Argila e barro: serviam de argamassa ou reboco.
- ✓ Madeira: utilizada em portas, janelas e em algumas estruturas de cobertura.
- ✓ Colmo (palha de cana ou milho): nas zonas rurais, era usado para cobrir as casas mais simples.
- ✓ Mais tarde, começou-se a introduzir cimento e blocos de cimento, à medida que o material se tornava acessível.

#### Estrutura

- ✓ Casas térreas (um só piso): de planta retangular ou quadrada.
- ✓ Paredes grossas: de pedra, para isolar do calor.
- ✓ Coberturas de duas formas principais: em colmo (nas mais antigas e humildes) ou em laje de pedra/cimento (nas mais duráveis).

## Características sociais

Muitas eram auto-construídas pelas próprias famílias com ajuda de vizinhos. Como não tinham condições financeiras para contratar pedreiros ou engenheiros, compravam ou recolhiam os materiais e construía as suas casas sem recorrer à especialistas (necessariamente, sem projetos de arquitetura e demais especialidades). A mão de obra era basicamente dos membros da família e da comunidade próxima (amigos, vizinhos), que ajudavam em regime de solidariedade. Esse apoio entre vizinhos era comum: um grupo ajudava a levantar a casa de uma família, e depois essa mesma família ajudava noutra obra. Ou seja, uma estratégia profícua de sobrevivência e de solidariedade comunitária.

Os bairros de casas populares que começaram a surgir no período colonial tardio e logo após a independência eram inspirados em modelos simples, com lotes uniformizados e casas em fila, geralmente em blocos de cimento, cobertura plana e compartimentos básicos (sala, quarto, cozinha).

Ou seja, é possível distinguir duas fases principais:

1. **Pré-programas estatais:** casas populares de construção espontânea, com pedra, barro, colmo ou laje.
2. **Com programas habitacionais** (anos 70 em diante): pequenas moradias padronizadas, feitas em blocos de cimento e coberturas planas, destinadas a famílias de baixo rendimento.

Para dar resposta ao déficit habitacional crescente, foi criado, em 31 de dezembro de 1982, o **Instituto de Fomento da Habitação (IFH)**, pelo Decreto-Lei n.º 129/82. Posteriormente, em 1999, esta instituição foi transformada em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, passando a denominar-se **IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, SA**, com a missão de promover, construir e gerir habitação, sobretudo de interesse social (Decreto-Lei n.º 72/99, 1999).

Durante as décadas de 1990 e 2000, registou-se, como referido, um impulso significativo no setor da construção, associado à liberalização económica e ao desenvolvimento do turismo, com forte impacto nas ilhas do Sal e da Boa Vista. Paralelamente, o Estado, através da IFH, continuou a apostar em programas habitacionais sociais, destacando-se, entre 2009 e 2016, o

programa “**Casa para Todos**”, que visava reduzir o défice habitacional e ampliar o acesso à habitação digna. Contudo, a sua execução enfrentou desafios de sustentabilidade financeira e de regularização contratual (Governo de Cabo Verde, 2017).

Nos últimos anos, o setor da construção passou a incorporar dimensões de regulação, fiscalização e qualidade. Neste contexto, foi criada, em 2020, a **Inspeção-Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (IGOTCI)**, através do Boletim Oficial n.º 47, (Decreto-Lei 42/2020), como entidade central responsável pela inspeção do ordenamento do território, da construção civil e do setor imobiliário. Em 2021, o Boletim Oficial n.º 93, (Decreto-Lei 62/2021) detalhou a sua natureza e atribuições, que incluem auditorias, fiscalização de operadores de construção, mediação imobiliária, administração de condomínios e aplicação de sanções (República de Cabo Verde, 2020, 2021).

Atualmente, a construção civil em Cabo Verde caracteriza-se pela conjugação de políticas públicas de habitação social, protagonizadas pela IFH, e de mecanismos de regulação e fiscalização conduzidos pela IGOTCI. Este duplo papel, promoção e regulação tem permitido não apenas reduzir o défice habitacional, mas também assegurar maior qualidade, transparência e sustentabilidade no setor.

Hoje, a maioria das habitações segue padrões modernos, com blocos de cimento, betão armado e lajes, mas há também um movimento crescente para integrar sustentabilidade:

- ✓ Energia solar (painéis fotovoltaicos e aquecedores solares de água);
- ✓ Materiais locais melhorados (pedra vulcânica cortada, madeira tratada);
- ✓ Eficiência hídrica (cisternas para aproveitamento da água da chuva, sistemas de rega gota-a-gota);
- ✓ Técnicas bioclimáticas (ventilação cruzada, cores claras para reduzir absorção de calor).

A sustentabilidade é vista como uma forma de reduzir custos a longo prazo e melhorar a qualidade de vida, especialmente em ilhas onde a água e a energia são caras. São exemplos:

- ✓ Casas verdes: projetadas com isolamento térmico para reduzir uso de ar condicionado.
- ✓ Bambu e madeira: certificada em projetos turísticos e residenciais.
- ✓ Arquitetura modular: casas pré-fabricadas, mais rápidas e com menos desperdício.

## Correlação com o mercado imobiliário

O mercado imobiliário cabo-verdiano tem duas dinâmicas:

Segmento social/popular:

- ✓ A procura continua alta, especialmente em áreas urbanas como Praia e Mindelo.
- ✓ A construção sustentável ainda é incipiente, por causa dos custos iniciais mais altos.
- ✓ Programas públicos (ex.: Casa para Todos) começam a incorporar soluções como energia solar.

Segmento turístico e de classe média/alta:

- ✓ Forte procura de habitação sustentável por estrangeiros e investidores (resorts, moradias ecológicas).
- ✓ A sustentabilidade agrega valor de mercado — casas com painéis solares, boa eficiência energética e integração com o ambiente podem ser até 20–30% mais valorizadas.
- ✓ Projetos imobiliários de luxo (Sal, Boa Vista, Maio) já vendem a ideia de “eco-friendly living” como diferencial competitivo.

De forma sucinta, nas construções sociais, a sustentabilidade é ainda limitada, mas tende a crescer com apoio estatal e ONGs. No mercado imobiliário privado, sobretudo ligado ao turismo e classe média-alta, a sustentabilidade já é um fator de diferenciação e valorização.

O custo total de construção por metro quadrado (m<sup>2</sup>) para a habitação mais barata e recém-construída em Cabo Verde (onde está intrínseco a cidade da Praia) é de aproximadamente CVE 40 000. Ao passo que, por exemplo em Santa Maria, na Ilha do Sal o valor é de aproximadamente CVE 65 000/m<sup>2</sup>. Ou seja, dependendo da localização e nível de acabamento, o custo aproximado de construção (residencial simples): varia entre CVE 40 000 e CVE 65 000/m<sup>2</sup>.

Os preços típicos de terrenos em áreas urbanas são aproximadamente CVE 15 000/m<sup>2</sup>.

## 2.2 Regulamentação da Construção Civil em Cabo Verde

De acordo com (Decreto-lei nº 10/2000), aprova o Diploma Orgânico do Ministério de Infraestruturas e Habitação. O Ministério das Infraestruturas e Habitação, abreviadamente designado por **MIH**, é o departamento governamental encarregado de propor, coordenar e executar as políticas do Governo em matéria de obras públicas, construção civil, ordenamento do território, infraestruturas, habitação e comunicações, incumbindo-lhe, designadamente:

Conceber, implementar e avaliar as estratégias e medidas de política que visem o desenvolvimento acelerado e equilibrado dos mercados de construção civil, de comunicações, de solo urbano e da habitação, promovendo e privilegiando a iniciativa privada. Regular e controlar, em coordenação com outros organismos competentes, o exercício da atividade dos operadores públicos e privados nos mercados de construção civil, de comunicações, de solo urbano e da habitação.

Compete ainda os serviços centrais da MIH:

- a) Serviço de Estudos, Documentação e Estatística;
- b) Serviços de Inspeção de Obras Públicas e Particulares e Regulação do Mercado de Construção Civil
- c) Serviços de Ordenamento Territorial, do Habitat e Regulação do Mercado Fundiário e Imobiliário;
- d) Serviços de Fiscalização e Regulação do Mercado das Comunicações.

(Decreto-Lei 22/2001), é revogado o Decreto-Lei n.º 10/2000, de 21 de fevereiro, e toda a legislação que contrarie o disposto no Diploma Orgânico.

O (Decreto-Lei 18/2006), aprova o Diploma Orgânico do Ministério de Infraestruturas e Transporte, esta é revogado o Decreto-Lei n.º 22/2001, de 29 de outubro 2001, e toda a legislação que contrarie o disposto no Diploma Orgânico.

O (Decreto Lei nº 16/2013), estabelece a estrutura, a organização e as normas de funcionamento do Ministério das Infraestruturas e da Economia Marítima, adiante designado por MIEM. Com a aprovação da lei orgânica do Governo para a presente Legislatura, fixa-se a estrutura do Ministério das Infraestruturas e da Economia Marítima, a qual é materializada neste diploma orgânico, que constitui um instrumento indispensável à concretização, com eficiência e

eficácia, do estabelecido no Programa do Governo para o sector das obras públicas, transportes, comunicações eletrónicas e recursos marinhos do país.

O **MIEM** é o departamento governamental encarregado de propor, coordenar e executar as políticas do Governo em matéria de obras públicas, construção civil, infraestruturas, transporte, navegação e segurança aérea e marítima, portos e aeroportos, construção naval, comunicações eletrónicas e postais, bem como do desenvolvimento dos recursos marinhos.

(Decreto lei nº 48/2016) Organização e Normas de funcionamento do Ministério das Infraestruturas, Ordenamentos do Território e Habitação, adiante designado por MIOTH.

O **MIOTH** é o departamento governamental encarregado de propor, coordenar e executar as políticas do Governo em matéria de infraestruturas, nas áreas das obras públicas, da construção e do imobiliário, de ordenamento do território, nas áreas da cartografia, geodesia e cadastro predial, e de habitação.

(Decreto-Lei 42/2020) Procede à primeira alteração ao Decreto-lei nº 48/2016, de 27 de setembro, que estabelece a organização e as normas de funcionamento do Ministério das Infraestruturas, do Ordenamento do Território e Habitação, e à primeira alteração ao Decreto-lei nº 4/2012, de 21 de fevereiro, que estabelece o regime das receitas próprias arrecadadas pela Inspeção-Geral da Construção e da Imobiliária....

Nesta senda, importa referir à criação da Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (**IGOTCI**), enquanto serviço central de inspeção do ordenamento do território e do urbanismo e de regulação e supervisão do mercado da construção civil e do imobiliário. Esta Inspeção-Geral integra o Serviço de Inspeção do Ordenamento do Território e do Urbanismo e o Serviço de Regulação e de Supervisão do Mercado da Construção e do Imobiliário.

A construção civil em Cabo Verde é regulamentada pela Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (**IGOTCI**), que é o serviço central de inspeção do ordenamento do território e do urbanismo e de regulação e supervisão do mercado da construção civil e do imobiliário.

Compete-lhe, em matéria da construção e da imobiliária, atribuir os atos autorizados para o exercício das atividades reguladas, nomeadamente, Alvará de Construção, Título de Registo,

Certificado de Registo, Licença de Mediação Imobiliária, de Promoção Imobiliária e de Administração de Condomínios, e fiscalizar o exercício dessas atividades.

Em matéria do ordenamento do território e do urbanismo, cabe a IGOTCI, nomeadamente, assegurar a realização de ações de inspeção junto das entidades públicas e privadas, bem como o cumprimento, por parte dos municípios, das leis e regulamentos que têm como objetivo a definição e implementação de políticas no âmbito do ordenamento do território;

A sua atuação visa assegurar o cumprimento da legislação respeitante ao ordenamento do território, urbanismo, construção e imobiliária, bem como defender o consumidor e potenciar um mercado de construção e do imobiliário moderno com empresas sólidas e competitivas através de uma efetiva ação inspetiva e fiscalizadora. **fonte** (IGOTCI, 2025).

### **2.2.1 Principais Conceitos ligados à Área de Construção Civil:**

Foi publicado o Decreto-lei nº 45/2021 de 11 de outubro, que estabelece as diretrizes que regulamentam as atividades da construção civil, o referido diploma estabelece conceitos que vale a pena esclarecer:

- a) **Atividade de Construção** é aquela que tem por objeto a realização de Obra, integrando todo o conjunto de atos que sejam necessários a sua concretização;
- b) **Obra:** todo o trabalho de construção, reconstrução, ampliação, alteração, reparação, conservação, limpeza, restauro e demolição de bens imoveis, bem como qualquer outro trabalho que envolva processo construtivo;
- c) **Categorias:** designação que relaciona um conjunto de subcategorias;
- d) **Subcategoria:** designação de uma obra ou trabalho especializado no âmbito de uma categoria;
- e) **Subcategorias Determinantes:** as que permitem a classificação em empreiteiro geral ou construtor geral;
- f) **Empreiteiro ou Construtor:** o empresário em nome individual ou em sociedade comercial que, nos termos do presente diploma, se encontre habilitado e exercer atividade da construção;
- g) **Empreiteiro Geral ou Construtor Geral:** empresa que, sendo detentora das subcategorias consideradas determinantes, demonstre capacidade de gestão e coordenação para assumir a responsabilidade pela execução de toda a obra;

- h) **Classe:** escalão de valores das obras que, em cada tipo de trabalhos, as empresas estão autorizadas a executar, aprovado por portaria do Governo responsável pela área das infraestruturas;
- i) **Habilitações:** qualificação em subcategoria de qualquer categoria ou em empreiteiro geral ou construtor geral numa determinada classe;
- j) **Título de Registo:** documento que habilita a empresa a realizar determinados trabalhos, quando o valor dos mesmos não exceda o limite para o efeito previsto no presente diploma;
- k) **Alvará:** documento que relaciona todas as habilitações detidas por uma empresa;
- l) **Declaração de Execução da Obra:** documento, em modelo próprio, que comprova a realização de uma obra, confirmada por dono da obra, entidade licenciadora ou empresa contratante, conforme o caso;
- m) **Empresas de Construção:** os empresários em nome individual, as sociedades comerciais de direito cabo-verdiano, bem como as sucursais de sociedades estrangeiras que se encontrem devidamente constituídas e registadas em Cabo Verde e os agrupamentos com personalidade jurídica, devendo, todos ter a construção civil como atividade principal.

### **2.2.2 A Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (IGOTCI)**

A **Inspeção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e da Imobiliária (IGOTCI)** é o organismo público responsável pela fiscalização, regulação e acompanhamento das atividades relacionadas ao ordenamento do território, setor da construção civil e mercado imobiliário em Cabo Verde.

A sua missão consiste em assegurar a aplicação efetiva das normas legais e regulamentares nestes domínios, promovendo a legalidade, a transparência e a qualidade dos serviços prestados.

**IGOTCI** constitui-se como uma entidade inspetiva da administração pública cabo-verdiana, dotada de autonomia administrativa, que tem como principal missão assegurar o cumprimento das normas jurídicas e regulamentares aplicáveis ao ordenamento do território, à construção civil e ao setor imobiliário.

A sua criação foi formalizada pelo **Decreto-Lei n.º 42/2020, de 16 de abril 2020**, no âmbito da reforma institucional que visava reforçar os mecanismos de supervisão e fiscalização destes setores, considerados estratégicos para o desenvolvimento económico e social do país. A IGOTCI surge, assim, como resposta à necessidade de dotar o Estado de um instrumento especializado, capaz de garantir maior eficácia na regulação e controlo da atividade urbanística e imobiliária.

Do ponto de vista legal, as competências da IGOTCI compreendem: (i) a fiscalização e inspeção de operações de urbanização e construção, verificando a conformidade técnica e legal dos projetos; (ii) o acompanhamento e controlo do mercado imobiliário, prevenindo práticas lesivas ao interesse público; (iii) a supervisão da execução dos planos de ordenamento do território e do cumprimento das normas urbanísticas em vigor; e (iv) a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias em casos de infrações administrativas ou técnicas.

Deste modo, a IGOTCI assume um papel central na promoção da legalidade, da transparência e da sustentabilidade no domínio do ordenamento territorial e da construção em Cabo Verde, contribuindo para a valorização do espaço urbano, para a proteção do património construído e para a defesa dos interesses legítimos dos cidadãos e do Estado.

Compete-lhe, em matéria da construção e da imobiliária, atribuir os títulos habilitantes para o exercício das atividades reguladas, nomeadamente, Alvará de Construção, Título de Registo, Certificado de Registo, Licença de Mediação Imobiliária, de Promoção Imobiliária e de Administração de Condomínios, e fiscalizar o exercício dessas atividades

Em matéria do ordenamento do território e do urbanismo, cabe a IGOTCI, nomeadamente, assegurar a realização de ações de inspeção junto das entidades públicas e privadas, bem como o cumprimento, por parte dos municípios, das leis e regulamentos que têm como objetivo a definição e implementação de políticas no âmbito do ordenamento do território;

A sua atuação visa assegurar o cumprimento da legislação respeitante ao ordenamento do território, urbanismo, construção e imobiliária, bem como defender o consumidor e potenciar um mercado de construção e do imobiliário moderno com empresas sólidas e competitivas através de uma efetiva ação inspetiva e fiscalizadora. **fonte** (IGOTCI, 2025).

### 2.2.3 Documentações Obrigatórias Exigidas às Empresas de Construção Civil

Compete a IGOTCI atribuir os atos autorizados das atividades reguladas nomeadamente:

- ✓ Alvará de Construção;
- ✓ Título de Registo;
- ✓ Certificado de Registo;

#### Alvará de Construção

O exercício da atividade de construção depende de alvará, cuja concessão é de competência de Comissão de Alvará de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP), ficando o seu titular autorizado a executar os trabalhos enquadráveis nas habilitações no mesmo indicados, sem prejuízo nos dispostos no nº3 do artigo 3º do presente diploma. (decreto lei 45/2010 de 11 de outubro)

Alvará de Construção, é um documento que relaciona todas as categorias e subcategorias detidos por uma empresa de construção, ficando, o seu titular, autorizado a realizar obras, cujo valor não exceda o limite previsto para respetiva classe.

Alvará é concedido aos empresários em nome individual, às sociedades comerciais de direito cabo-verdiano, bem como às sucursais de sociedades estrangeiras que se encontrem devidamente constituídas e registadas em Cabo Verde e que tenham como objeto social a atividade da construção.

Acesso e permanência na atividade, concessão e a manutenção das habilitações dependem do preenchimento cumulativo dos seguintes requisitos:

- ✓ **Idoneidade comercial:** as sociedades comerciais, as sucursais de sociedades estrangeiras, os representantes legais de ambas, bem como o empresário em nome individual, devem possuir idoneidade comercial.
- ✓ **Capacidade Técnica:** a capacidade técnica é determinada em função da avaliação dos meios humanos e técnicos da empresa empregues na produção, na gestão da segurança, higiene e saúde no trabalho, bem como da sua experiência na execução de obras e da sua estrutura organizacional.

- ✓ **Capacidade Económica e Financeira;** a capacidade económica e financeira das empresas é avaliada mediante a análise de volume de negócios global e em obras executadas, valor do capital próprio e equilíbrio financeiro, tendo em conta os indicadores de liquidez geral e autonomia financeira.

São considerados o valor de património as empresas com classificação superior a classe 1(um), que estejam em condições de comprovar o capital próprio, volume de negócios em obras e equilíbrio financeiro.

As empresas e sucursais de empresas estrangeiras comprovam o volume de negócios em obras e equilíbrio financeiro, no ano seguinte ao do início de atividades.

Os interessados devem comprovar possuir um valor mínimo de capital próprio, igual ou superior à 10% do valor limite da maior das classes solicitadas, exceto no que respeita à classe mais elevada prevista na portaria, a que se refere no nº 8 do artigo 4º do presente diploma. Há casos em que o capital próprio deve ser igual ou superior a 20% (vinte por cento) do valor limite da classe anterior. O mesmo não é aplicável para o ingresso na classe 1, em que apenas é exigido que não tenha o capital próprio negativo.

O alvará é válido por um período máximo de 12 meses, caducando no dia 31 de janeiro, se não for renovado.

O alvará é distribuído por categorias ou subcategorias:

- ✓ 1ª Categoria – Edifícios e patrimónios construídos;
- ✓ 2ª Categoria – Vias de comunicação, obras e urbanização e outras infraestruturas;
- ✓ 3ª Categoria – Obras hidráulicas;
- ✓ 4ª Categoria – Instalações elétricas e mecânicas;
- ✓ 5ª Categoria – Outros trabalhos.

Dentro das categorias há subcategorias que estão assim habilitadas:

**Quadro 1 – Categorias e Subcategorias**

Categorias		Subcategorias
1ª	<b>Edifícios e Patrimónios Construídos</b>	1ª - Estruturas e elementos de betão 2ª - Estruturas metálicas 3ª - Estruturas de madeira 4ª - Alvenarias, rebocos e assentamento de cantarias 5ª - Estuques, pinturas e outros revestimentos 6ª - Carpintarias 7ª - Trabalhos em perfis não estruturais 8ª - Canalizações e condutas em edifícios 9ª - Instalações sem qualificação específica 10ª - Restauro de bens imóveis histórico-artísticos
2ª	<b>Vias de comunicação, obras e urbanização e outras infraestruturas</b>	1ª - Vias de circulação rodoviária e aeródromos 2ª - Vias de circulação ferroviária 3ª - Pontes e viadutos de betão 4ª - Pontes e viadutos metálicos 5ª - Obras de arte correntes 6ª - Saneamento básico 7ª - Oleodutos e gasodutos 8ª - Calcetamentos 9ª - A Jardinamentos 10ª - Infraestruturas de desporto e de lazer 11ª - Sinalização não elétrica e dispositivos de proteção e segurança
3ª	<b>Obras Hidráulicas</b>	1ª - Obras fluviais e aproveitamentos hidráulicos 2ª - Obras portuárias 3ª - Obras de proteção costeira 4ª - Barragens e diques 5ª - Dragagens 6ª - Emissários
4ª	<b>Instalações elétricas e mecânicas</b>	1ª - Instalações elétricas de utilização de baixa tensão 2ª - Redes elétricas de baixa tensão e postos de transformação 3ª - Redes e instalações elétricas de tensão de serviço até 60 KV 4ª - Redes e instalações elétricas de tensão de serviço superior a 60 KV 5ª - Instalações de produção de energia elétrica 6ª - Instalações de tração elétrica 7ª - Infraestruturas de telecomunicações 8ª - Sistemas de extinção de incêndios, segurança e deteção 9ª - Ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes 10ª - Aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração 11ª - Estações de tratamento ambiental 12ª - Redes de distribuição e instalações de gás 13ª - Redes de ar comprimido e vácuo 14ª - Instalações de apoio e sinalização em sistemas de transportes 15ª - Outras instalações mecânicas e eletromecânicas
5ª	<b>Outros Trabalhos</b>	1ª - Demolições 2ª - Movimentação de terras 3ª - Túneis e outros trabalhos de geotecnia 4ª - Fundações especiais 5ª - Reabilitações de elementos estruturais de betão 6ª - Paredes de contenção e ancoragens 7ª - Drenagens e tratamento de taludes 8ª - Reparações e tratamentos superficiais em estruturas metálicas 9ª - Armaduras para betão armado 10ª - Cofragens 11ª - Impermeabilizações e isolamentos 12ª - Andaimos e outras estruturas provisórias 13ª - Caminhos agrícolas e florestais

Fonte: adaptado de site IGOCI

## Título de Registo

Título de Registo é o documento que habilita uma empresa de construção civil a realizar determinados trabalhos, quando o valor dos mesmos não exceda 9.000.000\$00 (nove milhões de escudos).

Podem ser detentores de título de registo os empresários em nome individual e as sociedades comerciais de direito cabo-verdiano, bem como as sucursais de sociedades estrangeiras que se encontrem devidamente constituída e registada em Cabo Verde e estiverem munidas das necessárias autorizações, nomeadamente através das suas inscrições junto da Comissão de Alvará de empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP).

A concessão e reavaliação de título de registo são regulamentadas por portaria, do membro do governo responsável pela área de infraestruturas.

As empresas detentoras de título de registo podem executar trabalhos que se enquadram nas subcategorias cujo o valor não ultrapasse 30% (trinta por cento) do limite fixado para a classe I(um), mediante autorização da CAEOPP.

O pedido do Título de Registo é efetuado através de requerimento dirigido ao Presidente da Comissão de Avaliação de Empresas da Construção e da Imobiliária (CAECI), com a indicação das subcategorias pretendidas.

Requisitos para obtenção do título do registo

- ✓ Verificação do requisito da idoneidade;
- ✓ Objeto social adequado às subcategorias pretendidas;
- ✓ Capacidade técnica adequada às subcategorias pretendidas.

A capacidade técnica é determinada em função da avaliação dos meios humanos da empresa, bem como da sua experiência na execução de obras.

A experiência profissional é aferida mediante a apresentação, designadamente, de:

- ✓ Documento comprovativo de formação relevante, atendendo às subcategorias pretendidas;

- ✓ Declaração emitida pela entidade licenciadora ou empresa de construção inscrita na CAECI, atestando a capacidade técnica da empresa na execução dos trabalhos enquadráveis nas subcategorias pretendidas; ou
- ✓ Ficha curricular do Técnico da Construção Civil, do Encarregado de obras, do Arquiteto ou do Engenheiro ou Engenheiro Técnico Civil.

O Título de Registo é válido por um período de 3 (três) anos e é revalidado por igual período.

Título de registo é composto pelas seguintes subcategorias:

- ✓ Alvenarias, rebocos e assentamento de cantarias;
- ✓ Estuques, pinturas e outros revestimentos;
- ✓ Carpintarias;
- ✓ Trabalhos em perfis não estruturais;
- ✓ Canalizações e condutas em edifícios;
- ✓ Instalações sem qualificação específica;
- ✓ Calcetamentos;
- ✓ Ajardinamentos;
- ✓ Instalações elétricas de utilização de baixa tensão;
- ✓ Infraestruturas de telecomunicações
- ✓ Sistemas de extinção de incêndios, segurança e deteção;
- ✓ Pequenos trabalhos de Betão armado, sob orientação técnica adequada;
- ✓ Armaduras para betão armado;
- ✓ Cofragens;
- ✓ Impermeabilizações e isolamentos

### Certificado de Registo

O Certificado de Registo é o documento que habilita as outras entidades que operam no setor da construção, a elaborar estudos técnicos e projetos de arquitetura e de engenharia ou a fiscalizar obras.

Entidades que operam no setor:

- ✓ Os Gabinetes e Consultores de Estudos Técnicos e de Projetos de Arquitetura e de Engenharia;

- ✓ Os Gabinetes de Fiscalização de Obras.

O exercício da atividade da construção civil, por parte das entidades detentora de certificação de registo, depende da inscrição na prévia da Comissão de Avaliação de Empresas de Construção e Imobiliária (CAECI) e a duração do registo é de 3 (três) anos.

#### **2.2.4 Classificação das Empresas de Construção Civil**

De acordo com o de IGOTCI, as empresas de construção civil estão classificadas em classe de acordo com a solicitação e documentos apresentados.

Classe: Escalão de valores das obras que, em cada tipo de trabalhos, as empresas estão autorizadas a executar, aprovado por portaria do membro do Governo responsável pela área das infraestruturas.

##### Elevação e diminuição da classe

As empresas que pretendem a elevação da classe imediatamente superior à que detêm devem comprovar para além do requisito de idoneidade:

- ✓ A capacidade técnica, pela verificação do quadro mínimo do pessoal previsto no nº 3 do artigo 7 do decreto-lei 45/2010 de 11 de outubro, e pela disponibilidade de equipamento adequado;
- ✓ A experiência, tendo executado, no tipo de trabalho em causa, nos últimos 3 (três) anos, uma obra devidamente comprovada, cujo valor seja igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do valor limite da classe que detém, ou obras, devidamente comprovadas, cujo valor acumulado seja igual ou superior a 80% (oitenta por cento) do valor da classe que detém.

No caso de a empresa solicitar elevação para classe não imediatamente superior, para além do de que detém, deve ainda comprovar ter executado, nos 3 (três) últimos anos, obra(s) de valor acumulado igual ao superior ao valor limite da classe requerida.

Podem também ser considerados os valores de obras os valores já executados de obra em curso desde que a respetiva faturação comprove terem sido realizados, no mínimo de 50% (cinquenta

por cento) do valor de adjudicação ou da estimativa do valor da obra, consoante se trate, e respetivamente, obras publicas ou particulares.

Caso a elevação requerida seja para classe superior à mais elevada que detêm nas subcategorias em que está classificado, deve a empresa ainda comprovar deter capacidade económica e financeira, por valor mínimo de capital próprio igual a superior a 10% (dez por cento) do valor limite da classe solicitada, exceto no que respeita à classe mais elevada prevista na portaria a que se refere no nº 8 da artigo 4º decreto lei 45/2010 de 11 de outubro, caso em que o capital próprio deve ser igual ou superior a 20% (vinte por cento) do valor limite da classe anterior.

As subcategorias são objeto de diminuição de classe ou cancelamento quando os titulares do alvará o requeiram.

## **2.3 Contabilidade Analítica na Construção Civil**

### **2.3.1 História e Evolução da Contabilidade Analítica e de Gestão**

A Contabilidade de custos surgiu na era mercantilista, no século XVIII, e utiliza como principal fonte de dados o contabilidade geral ou financeira. Nesta época, devido ao crescimento das organizações, a fabricação passou a ser feita em série realizada através da utilização de máquinas, surgindo então a necessidade de determinar o custo de uma grande numero de produções, inicialmente a produção era feita de forma artesanal, o mesmo proceso permitia que os apuramentos dos produtos fabricados fossem feitos de forma manual.

Assim sendo (Kaplam, 1984), referiu que Estados Unidos da América que se despertou o desenvolvimento da contabilidade de custo e as práticas de controlo de gestão nas organizações. Foi no periodo de 1925 a 1950 que se deu a grande importancia ao controlo de custos e a gestão da informação devido ao crescimento da população, da distribuição e das empresas.

No Século XVIII, antes da revolução industrial, so existia a contabilidade financeira, que atendia as necessidades das empresas comerciais. Neste periodo, para o apuramento de resultado do periodo, bem como para levantamento do balanço, bastava o conhecimento do stocks, em termos fisicos, uma ves que a sua medida em valores monetários era extremamente simples.

Segundo (Martins, 2003), as mercadorias eram vendidas pelos montantes pagos por itens estocados, desta operação resultava o custo de mercadoria vendidas até hoje representada pela seguinte fórmula:

$$\text{CMV} = \text{stock inicial} + \text{compra} - \text{stock final}.$$

Este valor era confrontado com as receitas obtidas das vendas de bens, obtendo-se lucro bruto. Do resultado, faziam-se deduções das despesas de manutenção relativas ao período em análise, à venda dos bens e ao financiamento de suas atividades (Martins, 2003), surgindo assim a demonstração de resultados do exercício, que é usada até hoje pelas empresas.

De acordo com (Burtchell et al., 1980), A contabilidade geral desempenhava um papel importante para as empresas, na medida em que os cálculos económicos provenientes desta eram usados como instrumento de gestão, bem como fonte de liquidação de impostos junto dos governos. Com estes dados os gestores estabeleciam políticas de estabilidade económica, determinavam os preços e o planeamento dos recursos económicos e sociais.

Segundo alguns autores (Caiano e Pereira, 1991), a contabilidade analítica e a contabilidade de gestão estão interligadas. A contabilidade analítica determina o apuramento dos custos de fabricação e distribuição dos produtos tendo sempre por base a classificação e registo dos gastos de exploração. A contabilidade de gestão foi concebida para dar respostas as necessidades da gestão das organizações, para permitir aos gestores um melhor conhecimento da empresa e tomar decisões de forma mais consciente.

Segundo (Contabil, 2017) a história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada as primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre para alcançar os fins proposto.

Para (Contabil, 2017) a origem da contabilidade está ligada a necessidade de registos do comércio. há indícios que as primeiras cidades comerciais eram dos Fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades das antiguidades

A Contabilidade Analítica surge como uma extensão da contabilidade financeira, com foco na apuração dos custos de produção, controle interno e apoio à tomada de decisão. Segundo (Hornigren et al. 2021), a Contabilidade Analítica destina-se a fornecer informações que auxiliem os gestores na formulação de estratégias e no monitoramento da eficiência

operacional. Diferente da contabilidade geral, voltada para relatórios externos, a contabilidade de gestão preocupa-se com a geração de dados internos, como margens de contribuição, ponto de equilíbrio e custo padrão.

O papel da Contabilidade Analítica e de Gestão tem vindo a ser questionado por certos intervenientes do mundo da informação contabilística, o desenvolvimento das atividades ligadas ao cumprimento dos objetivos a atingir por parte dos gestores das organizações lucrativas continua a suscitar informações não imediatamente disponíveis pela contabilidade financeira cuja perspectiva de análise não coincide com a da Contabilidade Analítica e de Gestão.

A Contabilidade Analítica, também conhecida como contabilidade de custos ou contabilidade de gestão, tem suas raízes na Revolução Industrial, quando as empresas começaram a se expandir e a produção se tornou mais complexa. Diferente da contabilidade financeira, que foca em demonstrar resultados para terceiros (como investidores e órgãos reguladores), a Contabilidade Analítica visa fornecer informações detalhadas sobre custos e desempenho para a tomada de decisão interna.

De acordo com (Caiado A. C., 2020, p. 30) relativamente ao cálculo dos custos de produção, a base da contabilidade de gestão ou interna, é interessante notar que no final do século XVI, os resultados de exploração eram calculados somente no fim da operação: viagem de um navio, participação numa feira, venda de um lote de mercadorias, para conhecer o resultado de um período, o comerciante fazia inventário e a diferença entre dois inventários sucessivos traduzia o seu enriquecimento ou a sua pobreza.

De salientar ainda, que preocupações desta natureza são já referenciados na primeira metade do século XV. Segundo um resumo dos principais acontecimentos dos primórdios da gestão, Radip N. Khandwalla (1) refere que em 1436 arsenal de Veneza possuía:

“A contabilidade de custo; verificações e balanços para controle; numeração de inventários; intercâmbio das partes; utilização da técnica de linha de montagem; uso da Administração do pessoal; standardização das partes; controle de inventários; controle de custos”

De acordo com (Caiado A. C., 2020) , a família Médicis criou uma empresa para fabrico de tecidos de lã. Comprava lã, transformava-a com recurso a artesãos que trabalhavam nas próprias casas e vendia-a sob a forma de produtos acabados. Embora com duração bastante curtas, a firma possuía oito livros de dupla entrada:

1. Borrão que continha as operações por ordem cronológica e com detalhe;
2. O diário que reproduzia do borrão e resumia as particularidades das compras e das vendas;
3. Razão geral com contas pessoais e im pessoais;
4. Razão divisionário de mão de obra que continha as contas de muitas naturezas e dos artesões que trabalhavam na empresa;
5. Livro de caixa;
- 6 à 8. Três diários especiais, que registavam os materiais entregues e os montantes ganhos aí sendo registados de um outro dos dois diários.

Os registos dos Médicis estavam à frente da teoria então desenvolvida, porquanto as necessidades de informação dos mosteiros não respeitavam a problemas de fabricação de produtos. Aquele sistema não era um sistema de custeio acabado, mas esteve muito perto disso. Os livros davam informação suficiente para permitir que os Médicis tivessem um bom conhecimento do custo aproximado dos produtos fabricados. O problema de repartição dos gastos gerais de fabrico não era importante, uma vez que estes representavam uma percentagem diminuta do custo total do produto.

---

(2) The Design Of Organisations, New York, Harcouf Brace Jovanovich, Inc. pp.170-172

Segundo (Caiado A. C., 2020, p. 31), até meados do século XVIII, altura que ocorreu em Inglaterra a Revolução Industrial, não se conhecia progressos na contabilidade de custos. As muitas e variadas mudanças que então aconteceram, designadamente na substituição do método manual de produção pelo método fabril, determinaram crescentes necessidades de informações, a utilização de máquinas na fabricação de muitos produtos idênticos deu origem à necessidade de determinar o custo de um grande número de produtos produzidos, em vez do custo de um relativamente pequeno número de produtos fabricados manualmente. A contabilidade dos custos de produção era

bastante primitiva e tratava primeiro de dar à gestão registos e relatórios sobre as operações do passado. A maior parte das decisões eram tomadas com base nas informações históricas combinadas com a intuição sobre potencial sucesso das propostas de ação.

De acordo com (Caiado A. C., 2020), um dos autores ingleses do tempo da Revolução Industrial foi Charles Babbage, Professor de Matemática na Universidade de Cambridge, que escreveu o livro “On the Economy of Machinery and Manufacturers” em que focou os problemas de tempos de trabalho e de cálculo de custos.

Em França, M. Godard no seu livro “Traité Général et Sommaire de la Compatibilité Commerciale” (Paris, 1827) discute a depreciação e manutenção dos edifícios e instalações, reconhece o problema de fixação de preços sem os materiais comprados a vários preços, apadrinha o preço médio simples anual de cada material e inclui os juros do capital nas despesas da conta de lucros e perdas.

Três décadas mais tarde, Luís Mézières publicou o livro “Industrial and Manufacturing Accounts” que trouxe contributos importantes para o moderno sistema de custeio por tarefas, obra ou encomenda. Na razão de custos, cada encomenda tinha a sua conta em que eram registados os materiais e a mão de obra utilizada. Não sentiu, contudo, a necessidade de considerar os gastos gerais de fabrico no cálculo de custos.

A Inglaterra tinha sido o primeiro país industrial, na primeira parte do século XIX acabou por ser suplantada pela França nos estudos da contabilidade de custos. Nos finais do século surgiram os Estados Unidos da América, com uma posição primordial na indústria e na respetiva contabilidade que mantiveram durante o século XX.

Nos finais do século XIX o autor Alexandre Hamilton Church, Presidente do “Instituto Of Cost and Works Accountants” destacou-se da promoção do sistema de custeio como é conhecido nos dias de hoje. Publicou seis artigos no “Engineering Magazine”, em 1901, sobre a repartição dos gastos gerais de fabrico. O desenvolvimento da ideia do “centro de produção” tomou possível refinamento da taxa horária-máquina e algo bastante parecido com o modelo atual. A flutuação do nível de ocupação do centro durante vários meses levou-o estabelecer uma taxa suplementar, aspeto que foi criticado

durante as primeiras décadas do atual século XX de novos conceitos da contabilidade de custo.

A Contabilidade Analítica e de Gestão, também conhecida como contabilidade de custos, surgiu da necessidade das empresas controlarem melhor os seus gastos internos, principalmente durante o processo produtivo. No início, a contabilidade tradicional focava-se apenas nos registos financeiros externos, como obrigações fiscais e relatórios para investidores. No entanto, à medida que a revolução industrial impulsionou o crescimento das fábricas e a complexidade dos processos produtivos aumentou, tornou-se essencial desenvolver um sistema que permitisse calcular e analisar os custos de forma mais detalhada

Segundo (Caiano e Pereira, 1991) os responsáveis pela gestão da empresa têm necessidade de conhecer os custos, os proveitos e os resultados associados aos diversos objetivos que aquele prossegue. Fabricar ou vender, fazer funcionar um departamento, entregar uma mercadoria, são exemplos de objetivos de uma empresa relativamente aos quais se torna necessário dispor de informação sobre custo.

Para (Caiano e Pereira, 1991), a Contabilidade Analítica constitui um sistema de informação que tem em vista a medida e análise dos custos, proveitos e resultados relacionados com os diversos objetivos prosseguidos pelas organizações. Para o efeito serve-se de um conjunto de conceitos, métodos, procedimentos e processo de escrituração.

### **2.3.2 Característica, Objetivos e Importância da Contabilidade Analítica**

#### **Característica da Contabilidade Analítica**

A Contabilidade Analítica, também conhecida como Contabilidade de Custos ou Contabilidade de Gestão, tem como principal característica fornecer informações detalhadas sobre os custos e resultados internos de uma empresa. Algumas de suas principais características incluem:

- ✓ Foco Interno, diferente da contabilidade financeira, que atende as normas externas e obrigações fiscais, a Contabilidade Analítica é voltada para a gestão interna da empresa;
- ✓ Apoio à tomada de decisão, fornece dados estratégicos para gestores, auxiliando no planeamento, controle de custos, precificação de produtos/serviços e otimização de recursos;

- ✓ Análise de Custos, identificação, mensuração e classificação dos custos fixos, variáveis, diretos e indiretos, possibilitando a melhoria da eficiência operacional.
- ✓ Controle e Redução de Gastos, permite identificar desperdícios e oportunidades de economia, ajudando a maximizar a rentabilidade da empresa;
- ✓ Diferentes Métodos de Custeio, utiliza sistemas como custeio por absorção (CPA), custeio variável (CV), custeio baseado em atividades (ABC), entre outros, dependendo das necessidades da empresa;
- ✓ Demonstração de Resultados por Centro de Custo, avalia o desempenho dos setores, departamentos ou unidades de negócio, permitindo a identificação de áreas mais ou menos lucrativas;
- ✓ Flexibilidade, pode ser adaptada conforme as necessidades e estratégias da empresa, sem uma estrutura rígida como a contabilidade financeira.

A Contabilidade Analítica é essencial para as empresas que desejam melhorar sua gestão financeira e aumentar a competitividade no mercado.

De acordo com (Caiado A. C., 2020, p. 53), a Contabilidade Analítica apresenta as seguintes características:

- ✓ Estão organizadas em função das necessidades específicas de cada empresa e não estão sujeitas à constrangimentos de forma. A grande diversidade de soluções possíveis para organizar esta contabilidade opõe-se à rigidez e uniformidade da contabilidade geral.
- ✓ A contabilidade de gestão é destinada a servir todos os responsáveis das empresas, qualquer que seja a sua posição hierárquica. Pode acontecer que as respetivas informações possam ser comunicadas à terceiros, como é o caso, por exemplo, de certos contratos de exportações em que o cliente discute previamente os preços propostos de cada encomenda.
- ✓ Utiliza as informações da contabilidade geral e dos documentos que lhe serve de base, por classificações ou por estudos técnico-contabilísticos, estatístico, ...
- ✓ A contabilidade de gestão deve estar atualizada e fornecer as informações em tempo oportuno. É indispensável que a informação seja orientada para o futuro e para a ação, designadamente no apoio ao planeamento operacional.
- ✓ Deve ser organizada para pôr em relevo as responsabilidades. O controlo de gestão das diversas áreas de responsabilidade é feito pelo controlo periódico das realizações e das

previsões a fim de determinar os desvios anormais a exigirem medidas de correções atempadas.

De acordo com (Caiado A. C., 2020), a contabilidade de gestão tem um âmbito mais vasto, quando comparado com a contabilidade geral ou Financeira, para além das características referidas, tem uma relativa liberdade de escolha, está vocacionada para os aspetos futuros da organização, não está constrangida pelas normas de contabilidade internacional, reporta os elementos quando necessário e utiliza informações de outras disciplinas.

### **Objetivos de Contabilidade Analítica**

De acordo com (Caiano e Pereira, 1991) o seu objetivo são os custos, proveitos e resultados da organizações, que determina e analisa, não de uma forma globalizante como acontece com a contabilidade geral, mas de forma analítica e de acordo com as necessidades da gestão da organização em causa.

A Contabilidade Analítica, tem como objetivo fornecer informações detalhadas sobre os custos e a rentabilidade de uma empresa. Diferente da Contabilidade Financeira, que foca no cumprimento de obrigações fiscais e demonstrações contábeis para terceiros, a Contabilidade Analítica é voltada para a gestão interna e a tomada de decisões estratégicas.

#### **Principais Objetivos da Contabilidade Analítica:**

- ✓ Determinação de Custos, identificar e classificar os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, permitindo uma melhor alocação dos recursos;
- ✓ Análise da Rentabilidade, avaliar quais produtos, serviços ou departamentos são mais lucrativos, ajudando na definição de estratégias;
- ✓ Controle e Redução de Custos, monitorar despesas e identificar oportunidades para reduzir desperdícios e otimizar processos produtivos;
- ✓ Apoio à tomada de decisão, fornecer dados precisos para embasar decisões sobre precificação, investimentos e estratégias operacionais;
- ✓ Planejamento e Orçamento, auxiliar na elaboração de orçamentos e projeções financeiras para garantir a sustentabilidade do negócio;
- ✓ Avaliação de desempenho, medir a eficiência operacional da empresa, comparando os custos planejados com os reais;

- ✓ Precificação de Produtos e Serviços, definir preços de venda de forma estratégica, garantindo competitividade e margem de lucro adequada;
- ✓ Controle de Estoques, melhor gestão dos estoques, reduzindo desperdícios e custos desnecessários.

A Contabilidade Analítica é essencial para empresas que buscam melhorar sua eficiência financeira e tomar decisões mais fundamentadas, contribuindo diretamente para a sustentabilidade e crescimento do negócio.

### **Importância da Contabilidade Analítica:**

A Contabilidade Analítica é essencial para:

- ✓ Determinar o custo real de produtos e serviços;
- ✓ Melhorar a precificação e a lucratividade;
- ✓ Auxiliar no planejamento estratégico e controle orçamental;
- ✓ Identificar desperdícios e otimizar processos;

Hoje, essa área é fundamental para empresas que buscam eficiência e competitividade, especialmente em setores como manufatura, serviços e tecnologia.

### **2.3.3 Normalização Contabilística e a Contabilidade Analítica**

No decorrer do século XIX surge a necessidade de regulamentação da própria contabilidade, derivada das exigências dos utentes da informação por ela proporcionada (acionistas, estado, público, credores). aparece, assim a tendência para harmonizar a apresentação das contas dos resultados.

De acordo com (Caiado A. C., 2020, p. 32) como as empresas industriais se tornaram maiores e mais complexas e como a competição entre indústrias aumentou, o “conceito de gestão científica” evoluiu. Paralelamente, este conceito pressupunha a utilização da análise da experiência dos métodos de trabalho para a solução dos problemas de gestão. Esta tendência surge do desenvolvimento de novos conceitos de contabilidade de custo para fornecer à gestão as técnicas analíticas para medir a eficiência das operações correntes e o planeamento das operações futuras. Acirrou-se durante o século XX com

o aparecimento do computador com capacidade para tratar grandes massas de dados e para determinar o efeito potencial das alternativas de ação por parte dos gestores.

### **2.3.4 Contabilidade Geral ou Financeira e Contabilidade Analítica**

Contabilidade Geral ou Financeira: É responsável por demonstrar a situação patrimonial da empresa, tanto os ativos (bens e direitos) quanto os passivos (obrigações). Além disso, tem o objetivo de apurar o resultado global do exercício, ou seja, o lucro ou prejuízo da empresa em um determinado período.

Segundo (Caiado A. C., 2020, p. 44), a Contabilidade Geral ou Financeira tem fundamentalmente por objetivo, o controlo das relações com terceiros (clientes, fornecedores, devedores, credores, bancos), revelar as variações nas contas do balanço e proceder ao apuramento do resultado do período, este último obtém-se para as empresas que seguem o Sistema Normalização Contabilística (SNC), pela soma algébrica do resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos (diferença entre os rendimentos e gastos), dos gastos/reversões de depreciação e de amortização, dos gastos de financiamento e do imposto sobre o rendimento do período. A demonstração de resultados, por natureza, apresenta ainda o resultado das atividades descontinuadas (líquido dos impostos) incluindo no resultado líquido do período e a parte deste atribuível a detentores de capital da empresa mãe e a interesse minoritários, bem como o resultado por ação básica.

A Contabilidade Financeira é responsável pelo registo, classificação e apresentação das operações económicas e financeiras de uma entidade, com o objetivo de elaborar demonstrações financeiras fidedignas que reflitam a sua posição patrimonial, financeira e os seus resultados.

Destina-se principalmente a utilizadores externos à organização, como investidores, entidades governamentais, instituições financeiras e outros interessados, fornecendo-lhes informações úteis para a avaliação do desempenho e da situação económica da entidade.

A contabilidade financeira é regida por um conjunto de normas e princípios contabilísticos (como o Sistema de Normalização Contabilística de Relato Financeiro – SNCRF, ou as IFRS), garantindo transparência, comparabilidade e uniformidade nas informações divulgadas.

Segundo (Caiado A. C., 2020, p. 47), a contabilidade geral é, por conseguinte, insuficiente para dar resposta às necessidades de informação para gestão. Na verdade, trata-se de uma contabilidade do passado, cujas informações têm falta de atualidade e estão submetidas às normas rígidas (regras de valorimetria, apresentação dos documentos de prestações de contas, ...).

Por outro lado, atende a normativos jurídicos e fiscais que dão origem a diferenças entre os números que figuram na contabilidade e os que deveriam ser considerados na ótica económica (caso das amortizações aceleradas, locações financeiras), das informações bastante globais (resultado do exercício é somatório algébrico de categorias de resultados) e não tem em conta as diversas grandezas físicas que constituem elementos fundamentais para explicar o resultado (numero de horas-máquinas, quantidades de materiais transformados,...)

Contabilidade Analítica: É focada na análise dos custos operacionais da empresa, avaliando os encargos de exploração e determinando os custos dos produtos ou serviços, bem como os preços de vendas.

De acordo com (Caiado A. C., 2020, p. 49), a Contabilidade Analítica abrange, por sua vez, todos os aspetos, referentes à contabilidade de custos ou interna e ainda todos os gastos e rendimentos respeitantes às restantes áreas da empresa (comercial, aprovisionamento e administrativa).

A Contabilidade Analítica constitui, portanto, um sistema destinado a mensurar diversas variáveis empresariais, contribuindo para o apoio à tomada de decisões e para o acompanhamento e controlo da gestão.

A Contabilidade Interna, também denominada Contabilidade Analítica, caracteriza-se fundamentalmente como uma contabilidade de custos, entendida como o processo de classificar e registar os gastos de exploração, permitindo que, a partir das contas referentes à produção e à comercialização, seja possível apurar os custos unitários ou totais de produção e distribuição de determinados ou de todos os produtos fabricados, serviços prestados e das diferentes funções da empresa.

A Contabilidade Analítica e de Gestão constitui um instrumento fundamental para apoiar a tomada de decisões nas organizações. Por meio do registo, análise e controlo dos custos e dos resultados internos das atividades, essa área da contabilidade disponibiliza aos gestores informações precisas e pertinentes para a gestão eficiente.

Diferente da contabilidade financeira, que tem como principal objetivo satisfazer exigências externas (como fiscais e legais), a Contabilidade Analítica foca-se nas necessidades internas da empresa. Através dela, é possível identificar quais produtos, serviços, departamentos ou projetos são mais rentáveis, além de apoiar o controlo orçamental, a eficiência operacional e a definição de preços.

Num ambiente empresarial cada vez mais competitivo e dinâmico, caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas e exigências de mercado, a Contabilidade Analítica e de Gestão revela-se indispensável para garantir a sustentabilidade e o crescimento da organização. Ela permite que os gestores avaliem o desempenho em tempo real, adotem medidas corretivas e planeiem estrategicamente com base em dados concretos.

Assim, a Contabilidade Analítica não apenas contribui para o controlo interno, mas também reforça a capacidade da empresa em responder de forma ágil e eficaz aos desafios do mercado.

Embora essas duas contabilidades sejam autónomas, elas podem ser integradas por meio de contas refletidas, que permitem a comunicação entre ambas, garantindo a coerência das informações financeiras e de gestão. Esse processo de articulação possibilita que a contabilidade geral se beneficie dos dados detalhados da Contabilidade Analítica para uma visão mais precisa da gestão financeira.

Com base nas transações registadas, constata-se que a Contabilidade Analítica tem como principal finalidade, por um lado, subsidiar o processo de controlo da gestão, e por outro, atribuir valor aos produtos concluídos e àqueles ainda em fase de produção. No que se refere ao primeiro propósito, essa vertente da contabilidade permite, de forma retrospectiva, evidenciar os custos e os rendimentos apurados, proporcionando uma análise do desempenho da atividade ao longo de cada período. Tal análise pode ser efetuada em duas dimensões: temporal, mediante a comparação dos custos e proveitos de um dado período com os de períodos anteriores; e espacial, através do confronto desses mesmos indicadores com os de empresas congéneres. Quanto ao segundo objetivo a valorização da produção, trata-se de um elemento igualmente

essencial para a contabilidade financeira, dado o seu impacto na mensuração dos inventários e na determinação do resultado do exercício

### **2.3.5 O Processo de Gestão e a Contabilidade Analítica e de Gestão**

A Contabilidade Analítica e de Gestão desempenha um papel fundamental no apoio ao processo de gestão empresarial, ao fornecer informações detalhadas, sistemáticas e relevantes para a tomada de decisões. Através da identificação, mensuração, análise e interpretação dos custos associados às diferentes atividades operacionais, esta vertente da contabilidade permite aos gestores avaliar a eficiência e a rentabilidade das operações internas.

No contexto do processo de gestão, a Contabilidade Analítica contribui para as três grandes funções da gestão: planeamento, controlo e tomada de decisão. No planeamento, fornece dados que permitem a projeção de custos, a elaboração de orçamentos e a definição de metas realistas. No controlo, atua como instrumento de monitorização e avaliação do desempenho, comparando os resultados efetivos com os valores orçamentados ou padrões previamente definidos. Por fim, no apoio à tomada de decisão, fornece análises de custos relevantes, como custo variável, custo fixo, ponto de equilíbrio, margem de contribuição, entre outros, essenciais para decisões sobre produção, preços, investimentos, cortes ou expansão de atividades.

A Contabilidade Analítica e de gestão também permite segmentar a informação por centros de custos, departamentos, projetos ou produtos, oferecendo uma visão mais granular da estrutura de custos da organização. Esta abordagem facilita a identificação de ineficiências, a otimização de recursos e o aumento da competitividade.

Dessa forma, a integração entre o processo de gestão e a Contabilidade Analítica revela-se imprescindível para uma gestão moderna, orientada para resultados e baseada em informação quantitativa fiável e tempestiva.

No setor da construção civil, caracterizado por projetos complexos, prazos rigorosos e grande variabilidade nos custos, a Contabilidade Analítica e de Gestão assume um papel estratégico no suporte à gestão eficiente e orientada por dados. Esta vertente da contabilidade tem por objetivo fornecer informações detalhadas e estruturadas que permitam aos gestores planear, controlar e tomar decisões com maior segurança e racionalidade.

Particularmente nas empresas de construção civil, a Contabilidade Analítica viabiliza a atribuição de custos por obra, centro de custo ou fase construtiva (fundação, estrutura, acabamento, etc.), permitindo uma visão clara sobre a contribuição de cada projeto para o desempenho global da empresa. Essa segmentação facilita a identificação de obras deficitárias, a alocação eficiente dos recursos e o aumento da rentabilidade.

Além disso, ao integrar os dados operacionais com os dados contábilísticos, a Contabilidade Analítica contribui para uma gestão mais proativa, baseada em evidências e alinhada com os objetivos estratégicos da organização. Assim, reforça-se a sua importância como instrumento indispensável para uma gestão eficaz no setor da construção civil.

### Integração entre a Contabilidade Analítica e o Processo de Gestão na Construção Civil

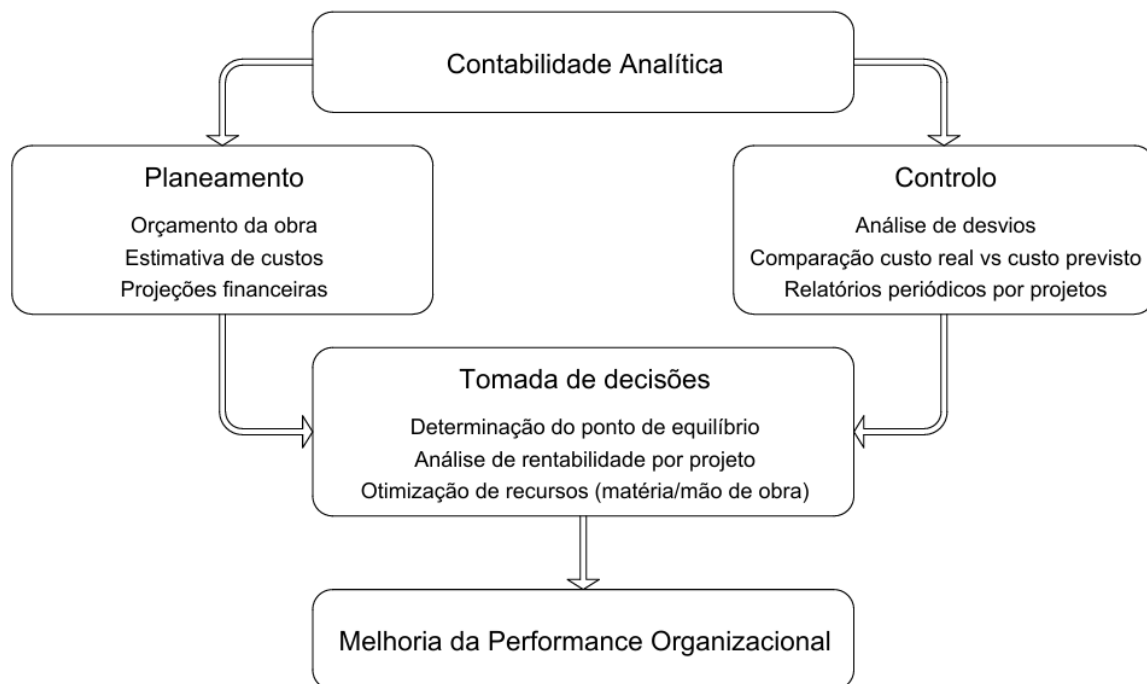


Figura 1 – Integração entre a Contabilidade Analítica e o Processo de Gestão na Construção Civil

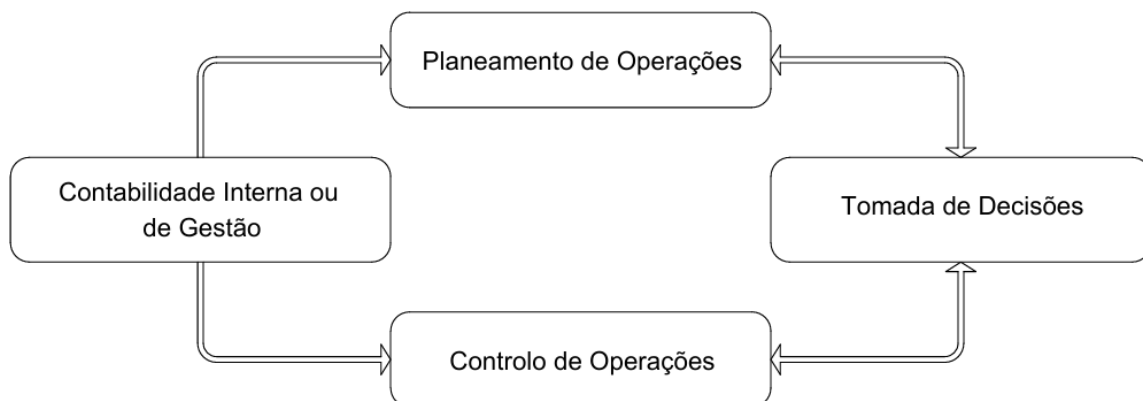
Segundo (Caiado A. C., 2020, p. 50), o desenvolvimento e o processo de gestão numa organização envolvem as seguintes funções:

- ✓ Planeamento é o processo de seleção de objetivos para o uso dos recursos de uma organização e desenvolvimento dos caminhos para atingir estes objetivos.
- ✓ Organização é a função que prepara os meios materiais e humanas indispensáveis à realização dos objetivos fixados.
- ✓ Recrutamento respeita a seleção, colocação, avaliação e desenvolvimento dos recursos humanos que ocupam os papéis na estrutura organizacional.
- ✓ Direção abrange a orientação e supervisão da atividade do pessoal de uma organização na realização das tarefas de que foi incumbida.
- ✓ Controlo é o processo de dirigir as operações que assegurem o cumprimento dos objetivos e planos da organização.

Os dados indispensáveis ao planeamento e ao controlo são trabalhados preferencialmente na contabilidade interna ou de gestão, esta considerada como subsistema do sistema de informação para gestão, cuja informação abrange não só elementos históricos, mas também elementos estimados ou básicos.

As decisões por seu turno, necessitam de ser tomadas mediante seleção entre planos alternativos e salvaguardando os gastos correntes dentro dos limites propostos.

Em esquema temos:



De acordo com o *esquema n° 2*, as decisões devem ser tomadas pela gestão através do planeamento e seleção das operações. À medida que os resultados destas decisões se desenvolvem e são revistos, são necessárias decisões adicionais para rever os planos e modificar as fases estabelecidas pelo controlo das operações.

As inter-relações entre as funções de planeamento e controlo de gestão devem ser vistas em círculo; a contabilidade, por seu turno, fornece dados para apoio da gestão que desempenha as funções de planeamento e controlo.

## **2.4 Conceitos Fundamentais e Ferramentas de Contabilidade Analítica (Contabilidade de Gestão)**

### **2.4.1 Conceitos Fundamentais da Contabilidade Analítica**

Contabilidade Analítica, também chamada de contabilidade de custos ou contabilidade de gestão, é uma área da contabilidade voltada para o controle, análise e gestão dos custos dentro de uma empresa. Seu principal objetivo é fornecer informações detalhadas para a tomada de decisões estratégicas, ajudando na maximização dos lucros e na eficiência operacional.

De acordo com (Levy, 2014), Contabilidade Analítica, também denominada de contabilidade de gestão ou contabilidade interna, visa os custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados e, bem assim, o controlo dos resultados a nível mais elementar (negócios, mercados, áreas de responsabilidades, etc.).

A contabilidade de gestão está vocacionada para preencher necessidades de informação interna ao nível de gestão; por regra, acionistas não têm acesso. Os principais utentes são a administração, direção, chefias (divisão, departamento, gerentes). Os propósitos visados são específicos e a informação a disponibilizar internamente não está definida e não obedece os Princípios da Contabilidade Geralmente Aceites (PCGA).

### **2.4.2 Ferramentas de Contabilidade Analítica (Contabilidade de Gestão)**

No âmbito da Contabilidade Analítica, diversas ferramentas são utilizadas com o objetivo de apoiar os gestores no processo de planeamento, controlo e tomada de decisões. Estas ferramentas permitem não apenas a determinação mais precisa dos custos e resultados, mas também uma melhor avaliação do desempenho das diferentes áreas da organização. A escolha

da metodologia adequada depende da realidade de cada empresa, do setor de atividade e do nível de detalhe desejado na análise de custos.

A Contabilidade Analítica, enquanto instrumento de apoio à gestão, recorre a diversas ferramentas que possibilitam uma visão mais precisa dos custos, receitas e margens de contribuição por atividade ou projeto. Entre as principais técnicas destaca-se o Activity-Based Costing (ABC), que permite alocar os custos indiretos de forma mais precisa às atividades que realmente os consomem (Kaplan & Bruns, 2023). Esta ferramenta é especialmente relevante para empresas do setor da construção civil, onde a diversidade de projetos e a variabilidade dos custos exigem um sistema que reflita a realidade operacional. Além disso, outras abordagens como o custeio por absorção, o custeio padrão e a análise de custo-volume-lucro (CVP) continuam a ser amplamente utilizadas para controlar orçamentos, prever resultados e ajustar estratégias (Paiva, 2023; Meurer & Altoé, 2023). A evolução tecnológica também trouxe à tona o uso de sistemas de Business Intelligence, dashboards em tempo real. São ferramentas de análise de dados, que fortalecem o papel da Contabilidade Analítica como apoio à decisão (Oliveira Júnior, 2024). Complementarmente, o uso do Balanced Scorecard (BSC) e a controladoria estratégica oferecem uma visão integrada da performance organizacional, indo além dos indicadores financeiros tradicionais (Cortez Ângelo, 2024). Assim, observa-se que a adoção de múltiplas ferramentas, adaptadas à realidade operacional e estratégica das empresas, é fundamental para garantir uma gestão eficaz e sustentada por informações credíveis.

A Contabilidade Analítica dispõe de várias ferramentas que vão desde métodos de custeio até sistemas de controlo de gestão, sendo fundamentais para empresas de setores como a construção civil, onde os custos são elevados e complexos de gerir.

#### Centros de Custos

- ✓ Permitem agrupar gastos por departamentos, secções ou atividades específicas.
- ✓ Facilitam a análise de desempenho de cada área da empresa.

#### Orçamentação e Controlo Orçamental

- ✓ Planeamento dos custos e receitas previstas.
- ✓ Comparação entre valores orçados e realizados para identificar desvios.

### Custeio por Absorção

- ✓ Todos os custos (fixos e variáveis) são incorporados nos produtos/serviços.
- ✓ Útil para fins fiscais e para apuração de resultados globais.

### Custeio Variável (ou Direto)

- ✓ Considera apenas custos variáveis na formação do custo do produto/serviço.
- ✓ Facilita a análise da margem de contribuição e da rentabilidade.

### Activity-Based Costing (ABC) – Custeio Baseado em Atividades

- ✓ Distribui custos indiretos com base nas atividades que realmente consomem recursos.
- ✓ Aumenta a precisão no cálculo dos custos.
- ✓ Ferramenta que identifica atividades geradoras de custos e aloca esses custos de acordo com a utilização das atividades, refletindo o consumo real. Ideal para identificar despesas indiretas e melhorar a precisão dos custos por projeto ou obra.
- ✓ Muito útil no setor da construção civil para detalhar custos por atividade em obras específicas.
- ✓ Relevante: Cooper & Kaplan (2023) explicam a evolução do método e sua relevância atual.

### Standard Costing / Absorption Costing – Custo Padrão

- ✓ Determina custos pré-fixados para comparar com os custos reais.
- ✓ Permite identificar variações e ineficiências.
- ✓ Envolve a definição de custo padrão ou absorção total dos custos de produção para comparar com o custo real e analisar variações.
- ✓ Permitem controle de desempenho e identificação de desvios após execução da obra.
- ✓ Esta técnica continua sendo base tradicional de muitas PME e pode ser combinada com ABC.

### Cost – Volume – Profit (CVP) Analysis – Análise de Ponto de Equilíbrio

- ✓ Determina o nível mínimo de vendas necessário para que a empresa não tenha prejuízo.
- ✓ Auxilia na definição de metas de faturação

- ✓ Permite avaliar o impacto de variação de volume de vendas e custos na lucratividade.
- ✓ Fundamental para planejar margens e definir preços em projetos com diferentes volumes ou escopos.

### Margem de Contribuição

- ✓ Ferramenta para avaliar a rentabilidade de cada produto, serviço ou cliente.
- ✓ Base para análises como ponto de equilíbrio e mix de vendas.

### Análise Custo – Volume – Lucro (CVL)

- ✓ Relaciona custos, volume de produção/vendas e lucro.
- ✓ Permite simulações de cenários.

### Balanced Scorecard e Controladoria Estratégica

- ✓ Ferramentas estratégicas que integram indicadores financeiros com não financeiros (clientes, processos internos, aprendizado) para melhorar a gestão estratégica.
- ✓ Ajuda a alinhar a gestão operacional aos objetivos estratégicos.
- ✓ Estudos apontam que BSC juntamente com controladoria orçamentária aumentam a eficiência operacional e alinhamento estratégico

### Ferramentas de Análise de Dados e Big Data

- ✓ Softwares de análise avançada, dashboards e previsão de desempenho: Excel, Power BI, Python, ERP especializados.
- ✓ Permitem análise em tempo real, identificação de tendências e suporte à decisão via geração de informações estratégicas.

Essas ferramentas tornam a contabilidade mais estratégica, ajudando na maximização de lucros e na redução de custos.

A Contabilidade Analítica (ou Contabilidade de Gestão) utiliza diversas ferramentas para analisar custos, receitas e desempenho financeiro de uma empresa. Algumas das principais ferramentas são:

## Sistemas de Custeio

- ✓ Custeio por Absorção: Distribui todos os custos (fixos e variáveis) aos produtos;
- ✓ Custeio Variável (ou direto): Considera apenas os custos variáveis na formação do custo do produto;
- ✓ Custeio ABC (Activity-Based Costing): Atribui custos com base nas atividades que os geram;
- ✓ Custeio Padrão: Compara custos reais com custos estimados para controle e análise de desvios.

## Análise de Custos e Margens

- ✓ Margem de Contribuição (MC): Receita - Custos e Despesas Variáveis;
- ✓ Ponto de Equilíbrio (PE): Nível de vendas necessário para cobrir custos fixos e variáveis;
- ✓ Mark-up: Percentual aplicado sobre o custo para definir o preço de venda.

## Indicadores Financeiros

- ✓ ROI (Return on Investment), mede o retorno sobre investimentos;
- ✓ EBITDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), avalia a geração de caixa operacional;
- ✓ ROE (Return on Equity), mede o retorno sobre o patrimônio líquido.

## Orçamento e Controle

- ✓ Orçamento Empresarial, planejamento financeiro detalhado das receitas e despesas;
- ✓ Forecasting, projeção de resultados futuros baseada em dados históricos;
- ✓ Balanced Scorecard (BSC), ferramenta para medir desempenho organizacional com indicadores financeiros e não financeiros.

## Softwares e Tecnologia

- ✓ ERP (Enterprise Resource Planning), Softwares como SAP, TOTVS, Oracle que integram a contabilidade com outros setores;

- ✓ BI (Business Intelligence), Ferramentas como Power BI e Tableau para análise de dados contabilísticos.

### Gestão Financeira

- ✓ Fluxo de caixa, controla entradas e saídas financeiras para garantir a saúde financeira da empresa
- ✓ DRE (Demonstrações de Resultados do Exercícios), analisa receitas, despesas e lucros para avaliar a rentabilidade do negócio;
- ✓ ROI (Return on Investment), mede o retorno financeiro sobre investimentos feitos na empresa;
- ✓ Orçamento empresarial, planeja e controla os recursos financeiros disponíveis para evitar desperdícios;

As ferramentas de gestão são amplamente utilizadas em empresas de diferentes setores para melhorar a tomada de decisões e aumentar a eficiência organizacional. As principais ferramentas de gestão, abordando seu funcionamento e aplicação prática:

O Balanced Scorecard (BSC) é uma metodologia de gestão estratégica que transforma a visão e missão da empresa em objetivos mensuráveis por meio de indicadores de desempenho. O BSC divide os objetivos em quatro perspectivas:

1. Financeira: Como a empresa deve se posicionar para satisfazer seus investidores, (ex.: aumentar receita, reduzir custos).
2. Clientes: Como os clientes percebem a empresa, (ex.: satisfação, fidelização).
3. Processos Internos: Quais processos devem ser melhorados, (ex.: inovação, eficiência operacional).
4. Aprendizado e Crescimento: Como garantir a evolução da empresa, (ex.: treinamentos, motivação dos colaboradores).

A sua aplicação permite:

- Transformação da visão estratégica em ações concretas.
- Monitoramento da performance em diversas áreas da empresa.
- Melhor alinhamento entre departamentos e equipes.

PDCA (Plan, Do, Check, Act), O Ciclo PDCA é uma ferramenta para melhoria contínua e resolução de problemas dentro das organizações. O ciclo é composto por quatro etapas:

1. Plan (Planejar): Definição do problema e estabelecimento de metas.
2. Do (Executar): Implementação do plano e coleta de dados.
3. Check (Checar): Avaliação dos resultados obtidos.
4. Act (Agir): Ajuste do processo com base nos resultados para evitar falhas futuras.

A sua aplicação permite, melhorar Gestão de qualidade, controle de processos industriais e administrativos e identificação de falhas e melhoria contínua.

Fluxo de Caixa. O fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira que monitora todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa. Ele pode ser dividido em três categorias principais:

1. Operacional: Relacionado às atividades do dia a dia da empresa (ex.: vendas, pagamentos de fornecedores).
2. Investimentos: Regista a compra ou venda de ativos (ex.: compra de equipamentos).
3. Financiamento: Contabiliza empréstimos, financiamentos e pagamentos de juros.

Um fluxo de caixa eficiente, permite melhor controle do capital de giro, identificação de períodos de sobra ou falta de dinheiro e planejamento para evitar problemas financeiros.

A análise das ferramentas apresentadas evidencia que não existe um único método universal capaz de responder a todas as necessidades das empresas. Cada ferramenta possui características próprias que se adequam a diferentes contextos. Por exemplo, o custeio por absorção, apesar de ser amplamente utilizado e aceite para efeitos fiscais, pode não fornecer informações suficientemente detalhadas para decisões de curto prazo, sendo nesse caso mais apropriado o custeio variável ou a análise da margem de contribuição. Já o método ABC revela-se bastante útil em setores complexos, como a construção civil, onde os custos indiretos representam uma parcela significativa, embora a sua implementação possa ser onerosa.

Dessa forma, constata-se que as empresas devem adotar uma abordagem combinada de ferramentas, ajustando a utilização conforme os seus objetivos estratégicos, a disponibilidade de recursos e o nível de sofisticação desejado na gestão. A Contabilidade Analítica, quando bem aplicada, constitui um instrumento fundamental para o aumento da eficiência, da competitividade e da sustentabilidade das organizações.

## 2.5 Evidências de Estudos Realizados na Área de Construção Civil

Embora mais escassos, há também estudos relevantes sobre construção civil em Cabo Verde e em contextos semelhantes:

Autores como (Monteiro, 2015) destacam que, no contexto da construção civil em Cabo Verde, a ausência de uma cultura de planejamento financeiro sistemático ainda é um entrave para uso eficaz da Contabilidade Analítica. Além disso, os sistemas de informação contabilística não estão plenamente adaptados à dinâmica das obras, o que dificulta o controle e a avaliação de desempenho por projeto.

Estudos recentes, como (Monteiro, 2015) — *"Desafios da construção civil em Cabo Verde: uma abordagem à gestão de projetos"*, destacam dificuldades no cumprimento de prazos, orçamentos e uso de tecnologias de apoio à gestão.

Estudo da ARME (Agência Reguladora Multissetorial da Economia) — sobre a qualidade das infraestruturas públicas construídas nas ilhas de Cabo Verde (dados disponíveis em relatórios públicos).

De acordo com (Silva, da Silva, Pereira, Buzinario & Andadre, 2025), Estudo sobre Gestão de projetos na construção civil: desafios técnicos e humanos para engenheiros civis. Este estudo analisa os principais desafios enfrentados na gestão de projetos no setor da construção civil, enfatizando competências técnicas e interpessoais exigidas dos engenheiros na condução de procedimentos e equipas.

A construção civil em Cabo Verde enfrenta desafios significativos decorrentes das condições locais, tais como escassez de recursos, clima quente e seco, e elevado déficit habitacional, especialmente na cidade da Praia. Estudos sobre materiais e técnicas de baixo custo revelam que essas condições impõem limitações relevantes aos métodos convencionais de construção, favorecendo soluções adaptadas ao contexto local e baseadas em insumos regionais (Neves, 2014).

Resta, no entanto, a utilização limitada de sistemas de Contabilidade Analítica, como o Custeio Baseado em Atividades (ABC), conforme apontado por (Fonseca & Machado 2014), que evidenciam o desconhecimento desses instrumentos pelos gestores cabo-verdianos.

Esta dissertação busca, portanto, suprir essa lacuna ao aplicar o ABC em empresas de construção da Praia, conectando as vantagens do custeio preciso à otimização de recursos e à sustentabilidade na gestão de projetos.

## CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

### 3.1 Procedimentos Metodológicos

Segundo (Prodanov & Freitas, 2013), Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e a resolução de problemas e/ou questões de investigação. A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Para entender as características da pesquisa científica e seus métodos, é preciso, previamente, compreender o que vem a ser ciência. Em virtude da quantidade de definições de ciência encontrada na literatura científica, serão apresentadas algumas consideradas relevantes para este estudo.

**Metodologia** é um conjunto de métodos, técnica e procedimentos utilizados de forma sistemática e lógica para coleta, análise e interpretação dos dados de uma pesquisa científica.

Com intuito de responder à problemática delineada neste estudo: **os gestores das empresas de construção civil da Cidade da Praia fazem o uso efetivo da Contabilidade Analítica como instrumento de gestão no processo de tomada de decisões estratégicas?** – Torna-se imprescindível definir alguns elementos metodológicos fundamentais, estes incluem: a delimitação da população alvo e o plano de amostragem; o período de referência da análise; as variáveis que serão objeto de estudo, assim como os instrumentos que serão utilizados para análise dos dados.

Na presente pesquisa, adotou-se a revisão bibliográfica, com a recolha de informações extraídas de mecanismos de pesquisa confiáveis e artigos científicos. Espera-se agregar conhecimento no tocante a **utilização de Contabilidade Analítica como instrumento de gestão nas empresas de construção civil sedeadas na cidade da Praia**, já que esta ferramenta da contabilidade pode ser utilizada, no auxílio e tomada de decisões em quaisquer empresas, independente dos serviços por ela ofertados.

### **3.2 Classificação da Pesquisa**

Segundo (Prodanov & Freitas, 2013), existem várias formas de classificar as pesquisas. Pode ser quanto, à sua natureza, aos objetivos e aos procedimentos

A presente investigação classifica-se como uma pesquisa aplicada, dado que tem como finalidade contribuir para a resolução de problemas concretos observados no contexto organizacional, em particular no setor da construção civil, ao analisar a utilização da Contabilidade Analítica como instrumento de apoio à gestão nas empresas de construção civil sedeadas na cidade da Praia.

No que diz respeito à abordagem metodológica, trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, uma vez que se recorreu à coleta e ao tratamento estatístico de dados numéricos, obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado, com o intuito de mensurar o grau de utilização da Contabilidade Analítica e identificar padrões e tendências nas práticas adotadas pelas empresas respondentes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume carácter descritivo. Procura descrever, de forma sistemática e precisa, as práticas existentes nas organizações analisadas, sem a intenção de interferir nas variáveis estudadas. O foco centra-se na observação, registo, análise e correlação de fenómenos sem a sua manipulação direta.

Sob a ótica dos procedimentos técnicos, esta pesquisa enquadra-se como um levantamento, (survey) uma vez que foi realizada por meio da aplicação de questionário a uma amostra representativa de empresas de construção civil atuantes no município da Praia, com o objetivo de recolher informações diretamente às fontes primárias e de forma padronizada.

### **3.3 Universo**

O universo da presente pesquisa é constituído por 14 (catorze) empresas de construção civil sedeadas na cidade da Praia, independentemente da sua dimensão, desde que devidamente registadas e em atividade no momento da coleta de dados. Este universo foi identificado com base em informações disponíveis junto de entidades oficiais, nomeadamente Ministério das Infraestruturas do Ordenamento do Território e Habitação (MIOTH), Instituto Nacional de Estatística (INE), Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde (OECV) e Ordem dos Empreiteiros de Cabo Verde (OECV).

Considerando as características do universo e os objetivos da investigação, optou-se por trabalhar com uma amostra não probabilística por conveniência, estudo de casos múltiplos, composta por empresas que aceitaram participar da pesquisa mediante a aplicação de um questionário estruturado. Este tipo de amostragem é comum em estudos exploratórios e descritivos, especialmente quando há limitações de tempo, acesso ou recursos.

Das 14 empresas identificadas, todas responderam ao questionário, representando assim uma taxa de resposta de 100%, o que é produtivo, para efeitos de análise e interpretação estatística dos dados coletados.

Ainda no que respeita à definição da amostra, foram adotados os seguintes critérios:

#### Critérios de inclusão:

- Empresas de construção civil com sede na cidade da Praia;
- Empresas devidamente registadas e em atividade, no momento da aplicação do questionário;
- Empresas que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e responderam integralmente ao questionário.

#### Critérios de exclusão:

- Empresas inativas ou que não desenvolveram atividades no período de referência da pesquisa;
- Empresas com sede fora da cidade da Praia;

Com base nos critérios acima mencionados, a amostra final foi composta por 14 empresas.

### **3.4 Instrumento de Recolha e Tratamento de Dados**

A estruturação adequada de um questionário e a formulação cuidadosa das suas perguntas representam etapas fundamentais no desenvolvimento de uma investigação, sendo possível afirmar que a eficácia do estudo está diretamente ligada à qualidade com que essas tarefas são realizadas.

Apesar de, à primeira vista, a elaboração de um questionário parecer uma tarefa simples, a construção de um instrumento verdadeiramente eficaz exige atenção e rigor, de forma a garantir

o equilíbrio entre simplicidade, clareza e a capacidade de recolher todas as informações essenciais ao alcance dos objetivos do estudo empírico.

Na parte introdutória do questionário apresentado, procedeu-se a uma breve exposição dos objetivos da investigação, destacando-se a relevância do tema em estudo. Indicou-se o tempo estimado para o preenchimento, garantiu-se a confidencialidade das informações prestadas pelos respondentes e identificou-se claramente o público-alvo a quem o questionário se destinava, conforme consta no anexo.

Foram utilizadas ferramentas como: google forms, google shets, SPSS. Excel.

O número reduzido de questionários aplicados, não possibilitou a apresentação do teste de consistência interna.

O instrumento/questionário foi composto por perguntas fechadas, do tipo dicotómicas e de múltipla escolha, e estruturado em quatro grandes blocos temáticos, que se descrevem a seguir:

#### Grupo I – Perfil do Gestor:

Na primeira parte, o foco foi o perfil dos gestores responsáveis pelas decisões nas empresas inquiridas. Foram incluídas questões de múltipla escolha relativas ao género, habilitações literárias, área de formação académica e outras variáveis pertinentes, como o tempo de experiência profissional e o cargo ocupado. Esses dados visaram compreender, quem são os decisores no contexto da construção civil, permitindo identificar eventuais relações entre o perfil dos gestores e o uso da Contabilidade Analítica como ferramenta de gestão.

Para a análise do perfil dos gestores, foram consideradas questões de resposta múltipla, relacionadas à variáveis sociodemográficas e profissionais, tais como: género, idade, habilitações literárias, área de formação académica, nacionalidade, formações, entre outros aspetos relevantes. Essas informações permitiram traçar um retrato mais completo das características dos indivíduos responsáveis pela gestão das empresas de construção civil na cidade da Praia, inquiridos, contribuindo para a compreensão do contexto em que estão inseridos.

## Grupo II – Caracterização da Empresa:

A segunda parte do questionário teve como finalidade recolher informações básicas sobre as empresas inquiridas, de modo a contextualizar os dados e permitir uma análise mais segmentada. Foram abordadas variáveis como o tempo de atuação no mercado, o número de funcionários, a dimensão da empresa e o tipo de obras predominantemente realizadas. Estas informações permitiram traçar um perfil geral das empresas do setor da Construção Civil sedeadas na cidade da Praia.

No que se refere a caracterização das empresas do ramo de construção civil sedeadas na cidade da Praia, foram considerados os seguintes aspetos: localização, forma jurídica, período de atividade, números de trabalhadores, nacionalidade, detentoras de título, áreas de abrangências, organização de contabilidade e volume de negócios bruto anual.

## Grupo III – Contabilidade Analítica e de Gestão:

A terceira parte do questionário teve como objetivo analisar se, no processo de tomada de decisões, os gestores das empresas do setor da Construção Civil, sedeadas na Cidade da Praia, recorrem às informações fornecidas pela Contabilidade Analítica. As questões desta secção foram, em sua maioria, elaboradas no formato de múltipla escolha, de forma a permitir uma análise mais estruturada e comparável entre os respondentes. Adicionalmente, uma das perguntas foi concebida com o propósito de captar a opinião dos inquiridos, oferecendo uma perspetiva qualitativa sobre o grau de importância atribuído à Contabilidade Analítica no contexto da gestão empresarial.

## Grupo IV – Contabilidade de Analítica /Avaliação Gestor

Esta secção do questionário teve como objetivo recolher a perceção dos gestores sobre a importância, aplicabilidade e benefícios da Contabilidade Analítica no contexto da gestão empresarial. As questões incluídas procuraram avaliar o grau de conhecimento dos gestores sobre os instrumentos da contabilidade de gestão, a frequência com que recorrem a esses dados nas suas decisões estratégicas e operacionais, bem como a opinião deles, quanto à utilidade prática dessa ferramenta no desempenho da empresa. As respostas fornecem uma visão crítica e reflexiva por parte dos decisores, permitindo aferir o nível de valorização atribuído à Contabilidade Analítica no setor da construção civil.

## CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise Descritiva dos Dados

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos através do questionário aplicado aos gestores das empresas de construção civil sediadas na cidade da Praia. Foi dividida em quatro grupos de questões: perfil do gestor, caracterização da empresa, utilização da Contabilidade Analítica, Contabilidade Analítica vs Avaliação de Gestor, e sua utilidade como instrumento de gestão.

#### 4.1.1 Perfil do Gestor

Para análise do perfil dos gestores responsáveis pelas decisões nas empresas inquiridas. Foram incluídas questões de múltipla escolha relativas ao género, habilitações literárias, área de formação académica e outras variáveis pertinentes, como o tempo de experiência profissional e o cargo ocupado.

Da leitura do gráfico da figura 2, perfil dos gestores-género, dos 14 gestores que responderam ao questionário, 12 são do sexo masculino (85,7%) e apenas 2, do sexo feminino (14,3%). Isso revela uma predominância masculina na gestão das empresas de construção civil na cidade da Praia.

Figura 2 – Género

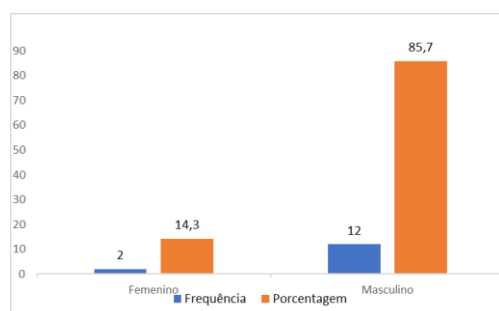
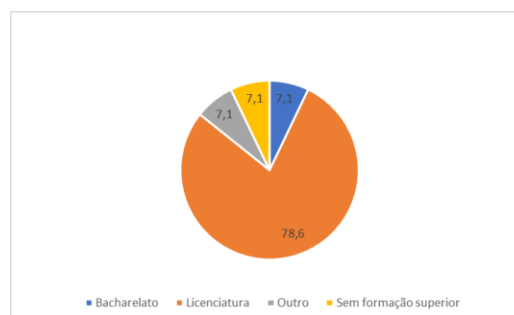


Figura 3 – Habitações Literárias



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

A baixa representatividade feminina evidencia que, nesse setor, os cargos de liderança ainda são maioritariamente ocupados por homens. Este resultado pode estar relacionado com a própria natureza da indústria da construção civil, tradicionalmente associada ao trabalho masculino, o que se reflete também na ocupação de cargos de chefia. Contudo, a presença ainda

que reduzida de mulheres pode sinalizar uma evolução progressiva em direção à uma maior diversidade de género neste setor.

Através da análise do gráfico da figura 3, habilitações literárias, verificou-se que cerca de 78.6% dos gestores inqueridos possuem licenciatura, 7.1% não têm formação superior, 7.1% têm formação do ensino básico e 7.2%, bacharelato.

Da análise do gráfico da figura 4, área formação académica, verificou que 35.7% são formados na área de engenharia e construção civil, 21.4 % têm formação de gestão, 21,4% têm formação de contabilidade, 14,3 têm outros tipos de formação (em análises clínicas), e 7.2% são formados em arquitetura.

Figura 4 – Área de Formação Académica

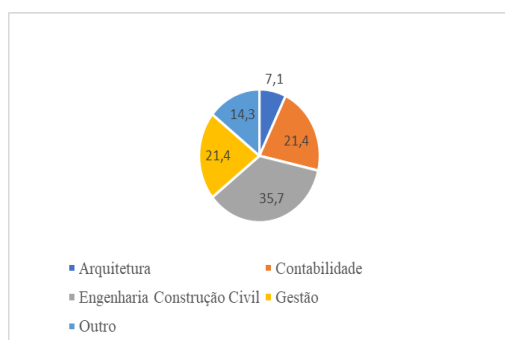
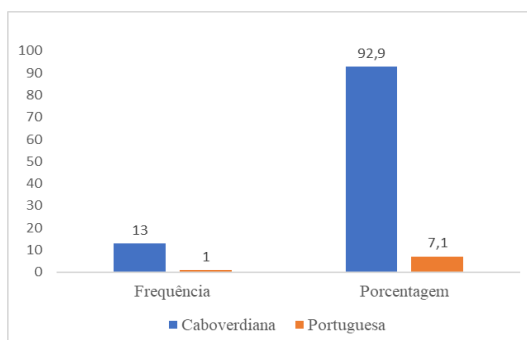


Figura 5 – Nacionalidade



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Podemos verificar que cerca de 42.8%, têm conhecimento ou já tiveram algum contacto com a Contabilidade Analítica, como ferramentas de gestão para apoio na tomada de decisões.

Através do gráfico da figura n.º 5, nacionalidade, verifica-se que cerca de 92.9% dos gestores inqueridos são cabo-verdianos, e 7.1% têm nacionalidade portuguesa.

Da análise feita ao gráfico da figura 6, anos de experiência na área financeira nas empresas de construção civil pode-se constatar que 42.9% têm menos de 1 ano no cargo, 28.6% têm entre 1 e 5 anos, 21.4% têm entre 5 e 10 anos e 7.1% têm mais de 10 anos no cargo.

Figura 6 – Anos de Experiência

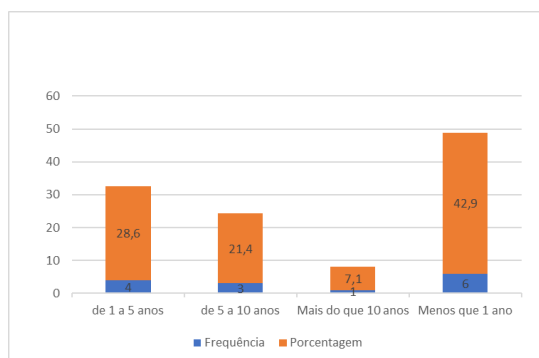
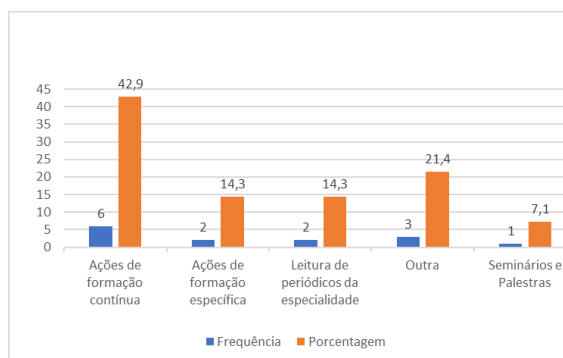


Figura 7 – Gestor Financeiro – Atualização



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

A questão apresentada foi: “A profissão do gestor financeiro requer atualizações constantes. Indique de que forma se mantém atualizado. A formação contínua destaca como principal meio de atualização profissional, correspondendo a 42,9%, das respostas (6 gestores). Este resultado evidencia que a maioria dos inqueridos reconhece a aprendizagem contínua como um pilar essencial para acompanhar as transformações na gestão financeira, de seguida aparece a formação direcionada a leitura de publicações especializadas cada um representando 14,3% (2 gestores), que indica que apesar de menos recorrente, também são valorizados como forma de atualização. As outras formas de atualizações, mencionadas por 21,4% dos inqueridos (3 gestores), indicam a existência de alternativas diversas utilizadas no processo de aprendizagem. Por último seminários e palestras foram mencionados por apenas 7,1% (1 gestor), indicando que embora seja estratégias válidas, tem pouca expressão no setor analisado.

Os resultados evidenciam que os gestores da construção civil na Cidade da Praia reconhecem a importância da atualização contínua para o desempenho de suas funções, optando principalmente pela formação contínua, que permite atualização prática e sistemática. Contudo, a baixa adesão a seminários e palestras pode indicar falta de oferta local desses eventos ou preferência por alternativas mais direcionadas às necessidades específicas da empresa.

Através da análise do gráfico da figura 8, período que o gestor desempenha funções na empresa, constata-se que 42,9% estão na empresa a menos de 1 ano, 28,6%, entre 1 e 5 anos, 21,4%, entre 5 e 10 anos e 7,1%, mais de 10 anos.

Figura 8 – Função do Gestor

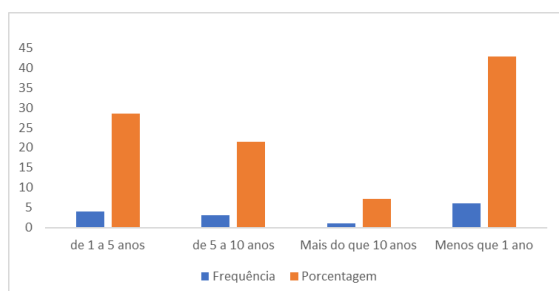
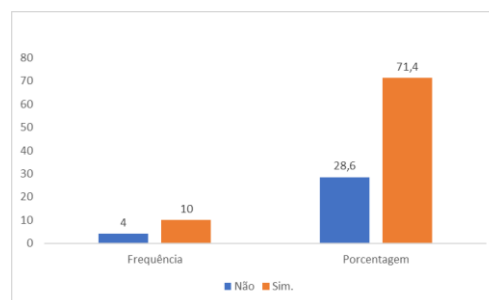


Figura 9 – Gestor Financeiro Acumula Funções



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

A partir da leitura do gráfico da figura nº 9, se o gestor financeiro acumula funções, constata-se que 71.4%, confirma que acumulam funções e 28.6% não.

No decorrer da investigação, procurou compreender se o gestor financeiro exerce exclusivamente funções relacionadas à gestão financeira ou se acumula outras responsabilidades dentro da empresa. Verificou-se que além das atividades da gestão financeira, muitos profissionais também assumem cargos como gestor técnico, responsável pela produção, pela gestão de recursos humanos, pela área comercial e administrativa, bem como funções de engenheiros, diretor ou encarregado de obra. Tal situação reflete a realidade das empresas de construção civil sediadas na cidade da Praia (e mesmo a nível nacional). Esta multiplicidade de funções parece estar associada sobretudo ao porte reduzido da empresa, muitas das vezes de porte pequeno ou médio, onde é comum que os gestores assumam múltiplas tarefas administrativas, contabilísticas e até operacionais, com objetivos de redução dos custos internos e otimizar a utilização de recursos disponíveis.

#### 4.1.2 Caracterização da Empresa

No que se refere a caracterização da empresa, o questionário teve como finalidade recolher informações básicas sobre as empresas inquiridas, de modo a contextualizar os dados e permitir uma análise mais segmentada. Foram abordadas variáveis como o tempo de atuação no mercado, o número de funcionários, a dimensão da empresa e o tipo de obras predominantemente realizadas. Estas informações permitiram traçar um perfil geral das empresas do setor da Construção Civil sediadas na Cidade da Praia.

Da análise do gráfico da figura nº 10, referente ao porte das empresas, observa-se que 50% dos inquiridos pertencem a pequenas empresas, 28,6% a médias empresas e 21,4% a grandes empresas, não se registrando a presença de microempresas na amostra.

Figura 10 – Porte da Empresa

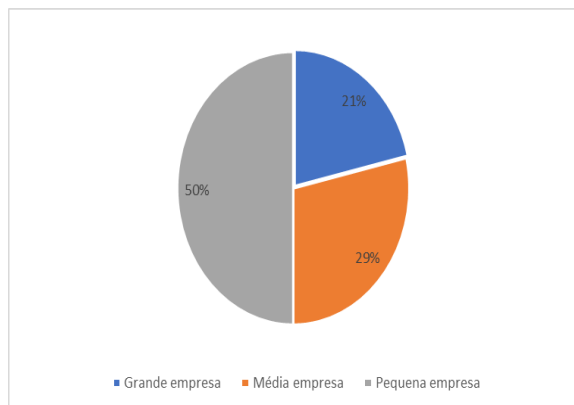
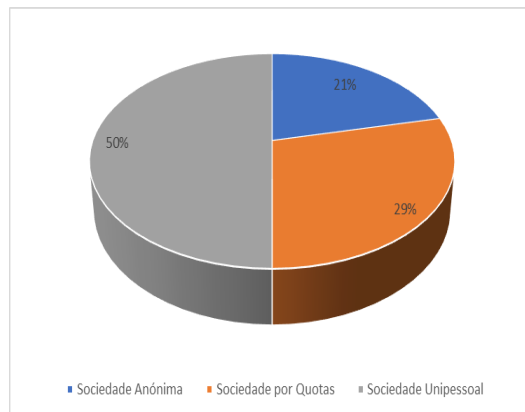


Figura 11 – Forma Jurídica da Empresa



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Da análise do gráfico da figura 11, referente à forma jurídica das empresas, constata-se que 50% das empresas pertencem à categoria de sociedade unipessoal, enquanto 29% assumem a forma de sociedade por quotas e 21% correspondem a sociedades anónimas.

Este resultado evidencia que a maioria das empresas do setor da construção civil na cidade da Praia prefere uma estrutura mais simples e concentrada, como é o caso da sociedade unipessoal, possivelmente devido à maior facilidade de gestão e menor complexidade legal. As empresas sociedades por quotas e sociedades anónimas, embora em menor proporção, representam organizações com maior formalização, maior partilha de riscos e, na maioria dos casos, maior capacidade de mobilização de recursos financeiros e humanos.

O resultado mostra nos que o setor de construção civil na cidade da Praia é composto, em grande parte, por pequenas empresas, que desempenham um papel relevante no mercado, embora com limitações em termos de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. A presença de médias e grandes empresas, ainda que em menor número, demonstra que o setor apresenta alguma diversidade estrutural, possibilitando diferentes níveis de competitividades e capacidade de execução de projetos. A ausência de microempresas pode identificar que estas enfrentam maiores dificuldades de sobrevivência e consolidação no setor, seja pela elevada

competitividade, seja pelas exigências de capital, de mão de obra especializada e de cumprimento de normas técnicas.

Da análise do gráfico da figura 12, relativo à nacionalidade das empresas, constata-se que a maioria expressiva, correspondente a 85,7% das empresas inquiridas, é de origem cabo-verdiana. Verifica-se ainda que 7,2% correspondem a empresas de nacionalidade espanhola e 7,1% pertencem a outras nacionalidades não especificadas.

Figura 12 – Nacionalidade da Empresa

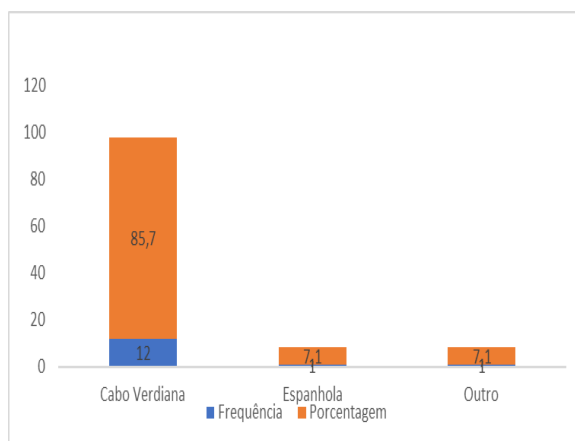
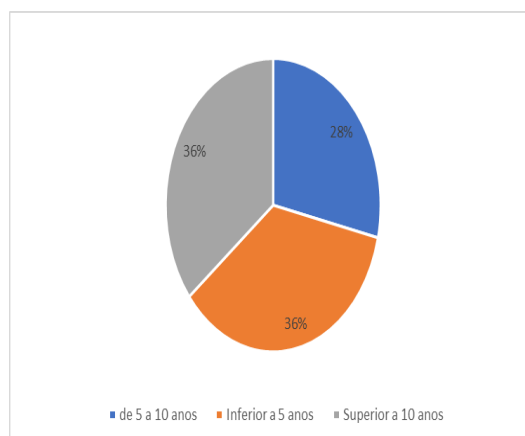


Figura 13 – Tempo de Atuação no Setor



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Este resultado demonstra que o setor da construção civil na cidade da Praia é predominantemente composto por empresas nacionais, refletindo a importância dos investimentos e de empreendedorismo local na dinamização da economia. A presença ainda que reduzida, de empresas estrangeiras, como as de origem espanhola/portuguesa, bem como de outras nacionalidades, indica a existência de algum grau de internacionalização e abertura do mercado, que pode contribuir para a introdução de novas práticas de gestão e inovação tecnológica.

Da análise do gráfico da figura 13, relativo ao tempo de atuação no setor, constata-se que, tempo inferior à 5 e superior à 10 anos corresponde a 36% cada, sendo que de 5 a 10 anos, representa 28% dos inquiridos.

Conforme o gráfico da figura 14, detentora de qual categoria, pode-se constatar que a maioria das empresas inqueridas é detentora de título de alvará, com uma percentagem significativa de 78.6%, título de registo 7.1%, 14.3% não se aplica a nenhuma categoria.

Figura 14 – Empresa Detentora de

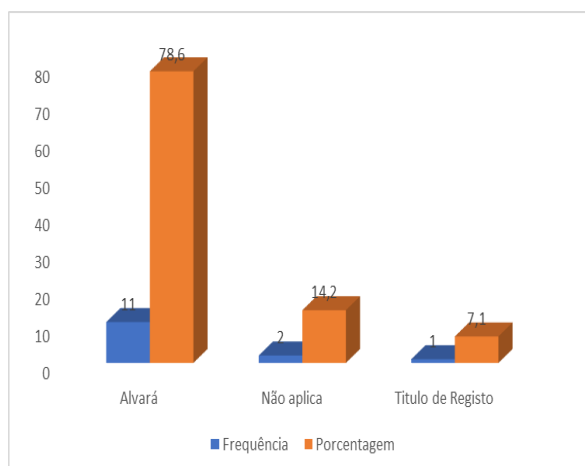
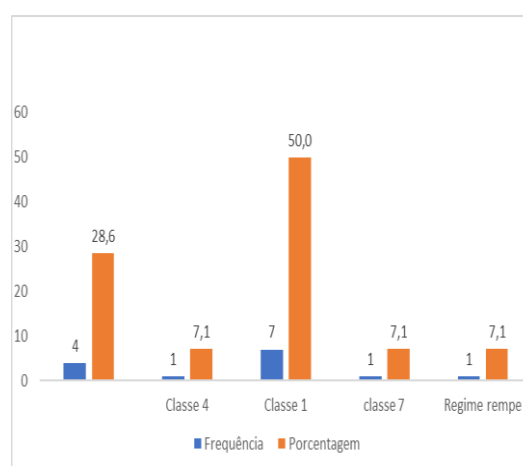


Figura 15 – Classe do Alvará



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

De acordo com o gráfico da figura nº 15, relativo à detenção de categoria de alvará, verifica-se que cerca de 50% dos inquiridos pertencem à classe 1, enquanto 7,1% se enquadram na classe 4 e 7,1% na classe 7, 7,2 pertence regime REMPE, regista-se ainda que aproximadamente 28,6% das empresas não indicaram a classe em que se enquadram.

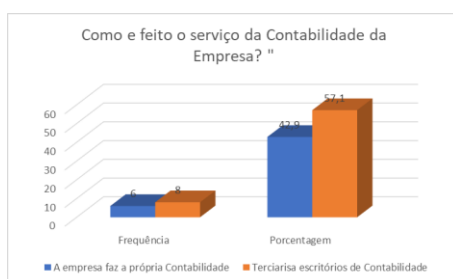
Este resultado demonstra que a maioria das empresas inquiridas atua em obras de menor dimensão e complexidade, uma vez que a classe 1 corresponde a categorias iniciais de alvará. A presença reduzida de empresas nas classes superiores, como a classe 4 e a classe 7, evidencia que, apenas uma pequena parte do setor possui a capacidade técnica, financeira e estrutural para assumir projetos de maior envergadura.

O facto de quase um terço das empresas não ter especificado a sua categoria de alvará pode indicar de falta de clareza, desorganização administrativa ou até menor importância atribuída à formalização documental, o que pode constituir um obstáculo à competitividade e, à adoção de práticas de gestão mais avançadas, como a Contabilidade Analítica

No que respeita à forma como é realizado o serviço de contabilidade nas empresas inquiridas, os resultados do gráfico da figura nº 16 demonstram que 57,1% optam por terceirizar este serviço a escritórios de contabilidade, enquanto 42,9% realizam a contabilidade internamente.

Em termos absolutos, isso corresponde a 8 empresas que recorrem à terceirização e 6 empresas que mantêm um departamento interno de contabilidade

Figura 16 – Serviço da Contabilidade da Empresa



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

A predominância da terceirização pode ser explicada pela procura de maior rigor técnico, cumprimento das exigências legais e fiscais, bem como pela redução de custos relacionados com a manutenção de um departamento próprio. Por outro lado, a proporção relativamente elevada de empresas que executam a contabilidade internamente demonstra que algumas organizações da construção civil já possuem estruturas administrativas mais desenvolvidas permitindo-lhes maior controlo sobre a informação financeira e de gestão.

Verifica-se uma tendência no setor para delegar a contabilidade à especialistas externos, embora ainda haja uma percentagem significativa de empresas que procuram assegurar esse processo dentro da própria organização. Tal realidade evidencia diferentes estratégias de gestão adotadas, influenciadas pela dimensão das empresas, pela disponibilidade de recursos humanos qualificados e pela perceção da importância do controlo interno da informação contabilística.

#### 4.1.3 Utilização da Contabilidade Analítica nas Empresas de Construção Civil

No que concerne a Contabilidade Analítica, o questionário teve como finalidade recolher informações básicas sobre o mesmo, de modo a colocar em perspetiva a importância da Contabilidade Analítica nas empresas de construção civil. Os dados extraídos permitem uma análise mais profunda sobre o tema. Foram abordadas variáveis como: a utilização Contabilidade Analítica para tomada de decisões; entender se existe outro sistema ou método para controle e análise de custos das obras; se no futuro a empresa estaria disposta a adotar a Contabilidade Analítica como instrumento de apoio à gestão; como é feito atualmente o controlo e acompanhamento dos custos por projeto/obra; quais ferramentas ou práticas são utilizadas para apoiar a tomada de decisões de gestão financeira na empresa; quais ferramentas de Contabilidade Analítica são utilizadas; como os dados de custos são registrados; com que

frequência a empresa faz atualização das ferramentas de Contabilidade Analítica com relação as necessidades da empresa; periodicidade com que a empresa elabora relatórios de Contabilidade Analítica; o grau de utilidade atribuído à informação produzida pela Contabilidade de Analítica; benefícios mais importantes que empresa já obteve com a Contabilidade Analítica.

De acordo com gráfico da figura nº 17, utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões, os resultados indicam que apenas 21% das empresas utilizam sempre a Contabilidade Analítica como suporte à tomada de decisões, enquanto 14% afirmaram utilizá-la apenas de vez em quando.

Figura 17 – Utiliza CA Tomada de Decisões

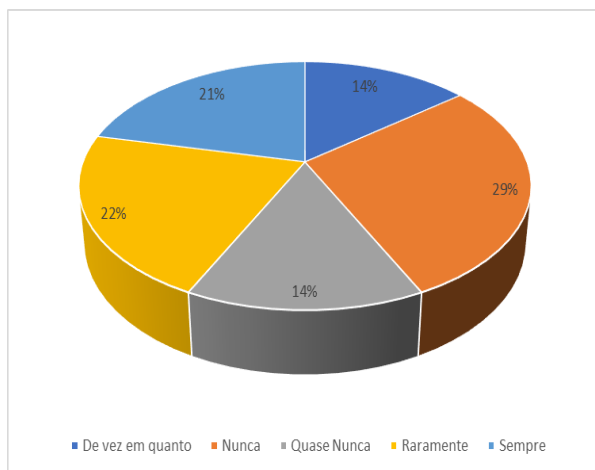
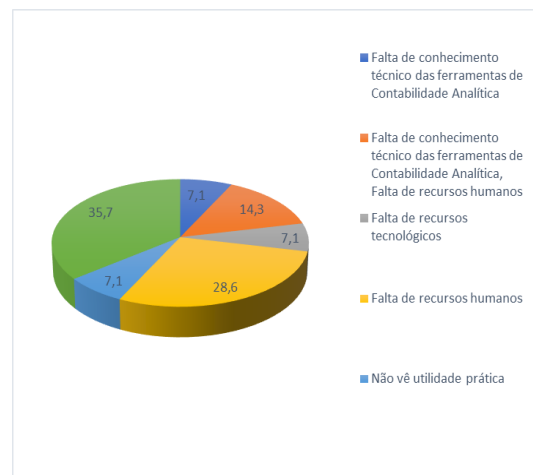


Figura 18 – Se Não Utiliza CA, Motivos



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Por outro lado, observa-se que uma proporção relevante de empresas, 22% utiliza raramente, 14% quase nunca recorrem a esta ferramenta e 29% nunca a utilizam, isto revela que, embora haja reconhecimento da importância da Contabilidade Analítica, a sua aplicação prática ainda é limitada no setor da construção civil na cidade da Praia.

O facto de mais de metade das empresas (65%) declarar que nunca, raramente ou quase nunca utilizam esta ferramenta, evidencia fragilidades na incorporação da Contabilidade Analítica como apoio efetivo à tomada de decisões.

Este cenário pode estar associado a fatores como falta de capacitação técnica, ausência de sistema adequados de informação ou mesmo a cultura empresarial de priorizar apenas a

contabilidade financeira e fiscal. A análise mostra que a utilização da Contabilidade Analítica ainda não é prática consolidada nas empresas de construção civil sediadas na cidade da Praia, apesar do seu reconhecimento potencial como instrumento de apoio à gestão.

De acordo com o gráfico da figura 18, se não utilizam as ferramentas de contabilidade Analítica, quais são os principais motivos para a empresa não utilizar? relativamente aos motivos que justificam a não utilização, os resultados evidenciam que 35,7% das empresas consideram que estas não têm utilidade prática. Estes dados revelam uma perceção limitada acerca do real contributo que a Contabilidade Analítica pode oferecer no apoio à gestão.

De seguida, surge a falta de recursos humanos (28,6%), o que demonstra a dificuldade de muitas empresas em alocar profissionais qualificados para implementar e acompanhar estas práticas, além disso 14,3% das respostas indicaram simultaneamente a falta de conhecimento técnico e de recursos humanos, reforçando a carência de competência internas como um obstáculo relevante. Outros fatores, embora com menor incidência, também foram mencionados, como falta de conhecimento técnico isolado (7,1%) e a falta de recursos tecnológicos (7,1%).

Deste modo, constata-se que as principais entraves para a adoção da Contabilidade Analítica estão relacionadas, sobretudo, à perceção de baixa utilidade prática e à insuficiência de recursos humanos qualificados, fatores que, em conjunto, limitam a disseminação desta ferramenta de gestão no setor da construção civil na cidade da Praia.

De acordo com os dados apresentados no gráfico da figura 19, sistema ou método para controlo e análise de custos de obras, observa-se que 42,9% das empresas inquiridas afirmaram dispor de algum método de análise e controlo de custos. Destacam-se a utilização de folhas de cálculo em Excel, cálculo de custos de obras e, em alguns casos, sistemas de gestão de qualidade como a ISO 9001, por outro lado, a maioria, correspondente a 57,1% das empresas, declarou não utilizar qualquer sistema específico de análise e controlo de custos de obras, o que evidencia fragilidades no acompanhamento financeiro e na gestão eficiente dos recursos

Figura 19 – Outros Métodos de A. de Custos das Obras

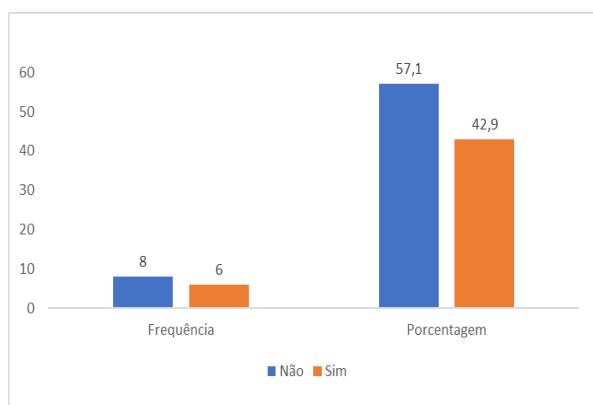
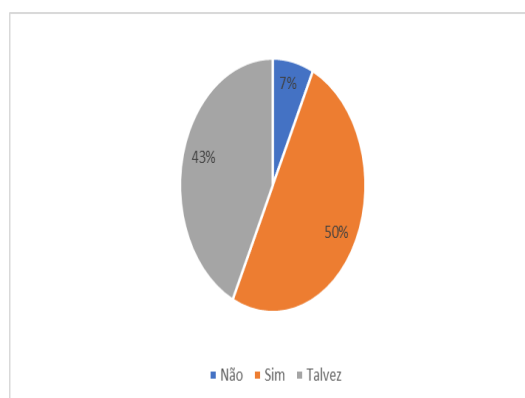


Figura 20 – Disposição Adotar CA no Futuro



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

De acordo com o gráfico da figura 20, que analisa a intenção das empresas em adotar a Contabilidade Analítica no futuro, observa-se que 50% das empresas inquiridas manifestaram intenção de implementar esta ferramenta, sobretudo quando alcançarem maior crescimento e sustentabilidade, bem como, quando adquirirem maior conhecimento técnico acerca do seu funcionamento. Estas empresas reconhecem ainda que a Contabilidade Analítica representa a melhor opção para apoiar a tomada de decisões no âmbito da gestão.

Por outro lado, 42,9% das empresas afirmaram que talvez venham a adotar este instrumento, o que evidencia uma postura de incerteza, provavelmente relacionada com a necessidade de avaliar custos de implementação, disponibilidade de recursos humanos qualificados e adequação da ferramenta à sua realidade operacional. Já 7,1% das empresas declararam não ter qualquer interesse na adoção da Contabilidade Analítica, justificando tal decisão, pelo facto de se tratar de organizações de menor dimensão, em que a percepção de complexidade e custo associado se sobrepõe ao potencial benefício.

De forma geral, os resultados revelam uma predisposição positiva do setor para a futura adoção da Contabilidade Analítica, ainda que, condicionada pela escala de crescimento, pela sustentabilidade empresarial e pelo nível de conhecimento técnico. Esta tendência sugere que, à medida que as empresas vão evoluindo em termos de estrutura e competitividade, será cada vez mais relevante, a implementação de instrumentos de contabilidade de gestão que apoiem de forma eficaz o processo decisório.

A análise do gráfico da figura 21, demonstra que todas as empresas inquiridas afirmaram possuir mecanismos de controlo e acompanhamento dos custos por projeto/obra, embora recorram à diferentes ferramentas e metodologias. Entre os instrumentos mais citados destacam-se: o Excel e outras planilhas personalizadas, bem como programas e softwares contabilísticos, incluindo o Sistema PHC. Também se registou a utilização de diagramas de Gantt/cronogramas financeiros, autos de serviço e o recurso a relatórios de gestão e orçamentação a seco.

Figura 21 – Como é feito o Controlo da Obra

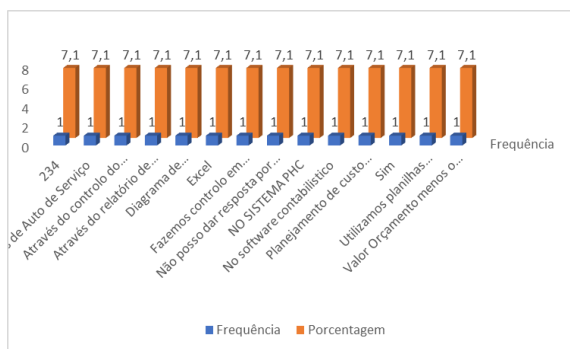
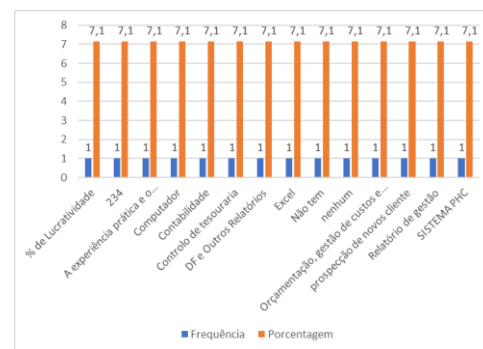


Figura 22 – Ferramentas ou Práticas Utilizadas



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Algumas empresas mencionaram ainda práticas específicas, como o cálculo da diferença entre o valor orçamentado e o custo geral da obra, o planeamento de custos iniciais estimados versus custos reais após a conclusão da empreitada, e o acompanhamento do custo de mercado. Estes métodos revelam diferentes níveis de sofisticação, desde abordagens mais simples e manuais (planilhas em Excel) até soluções tecnológicas mais integradas (software contabilístico e PHC).

De forma geral, constata-se que, apesar da diversidade de ferramentas utilizadas, existe uma preocupação transversal no setor da construção civil em Cabo Verde em assegurar o controlo financeiro das obras, ainda que de modo heterogéneo. Este resultado contrasta com a constatação de que muitas empresas não utilizam formalmente a Contabilidade Analítica. Ou seja, mesmo sem recorrer a sistemas estruturados de contabilidade de gestão, a maioria procura garantir, de forma prática, algum nível de monitorização e comparação entre custos planeados e realizados, evidenciando a importância do controlo económico no sucesso das empreitadas.

A análise do gráfico da figura 22, sobre as ferramentas ou práticas utilizadas para tomadas de decisões de gestão financeira da empresa, evidencia que todas as empresas inquiridas recorrem,

em maior ou menor grau, a determinadas ferramentas ou práticas para apoiar a tomada de decisões de gestão financeira. Entre os instrumentos mais frequentemente mencionados destacam-se o computador, as demonstrações financeiras e outros relatórios, o controlo de tesouraria, bem como a orçamentação, gestão de custos e avaliação custo/resultado. Estes elementos evidenciam uma preocupação em alinhar as decisões de gestão financeira com dados contabilísticos e de desempenho económico.

Adicionalmente, observou-se a utilização da própria contabilidade como suporte decisório, complementada por relatórios de gestão, análise da percentagem de lucratividade, prospeção de novos clientes e até mesmo a experiência prática e o conhecimento do mercado, fatores que demonstram a combinação entre informação formal (relatórios e sistemas) e percepções empíricas na gestão das empresas. Entre as ferramentas tecnológicas, foram apontados o Excel e o sistema PHC, confirmando a predominância de soluções informáticas de apoio.

Há ainda, alguns inquiridos, que referiram não utilizar nenhuma ferramenta estruturada, nem práticas consistentes para este fim, o que revela lacunas na formalização do processo de análise financeira, o que, desde logo, limita a capacidade de tomada de decisões baseadas em informações objetivas e sistematizadas.

De forma geral, os resultados sugerem que, embora exista uma predisposição generalizada para recorrer a instrumentos de apoio à decisão financeira, o grau de sofisticação varia significativamente entre empresas. Enquanto algumas utilizam metodologias mais organizadas, outras baseiam-se em práticas informais e empíricas, o que pode comprometer a eficiência da gestão a longo prazo.

Da análise do gráfico da figura 23, referente às ferramentas de Contabilidade Analítica utilizadas pelas empresas inquiridas, constata-se que o orçamento é a prática mais recorrente adotada por 57,1% das empresas inqueridas. O cálculo do custo total e o controlo de custos por obra corresponde a 42,9% da empresa. O análise custo-volume-resultado e a análise de rácios aparecem com menor incidência, sendo aplicadas por 14,3% das empresas. Por fim verificou-se que ferramentas mais sofisticadas, como o custo variável, o custo padrão, o valor económico adicionado (EVA) e a análise da margem de contribuição, são pouco exploradas, sendo referidas por apenas 7,1% das empresas inqueridas.

Figura 23 – Ferramentas CA Utilizadas

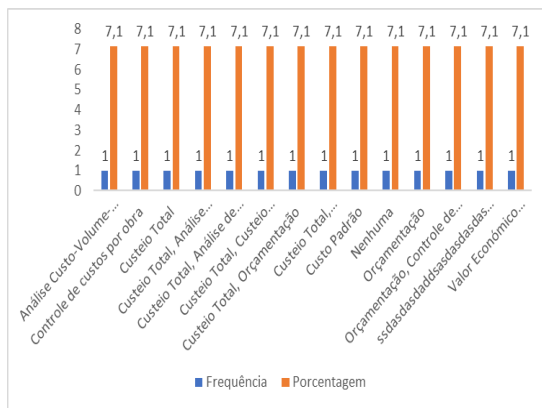
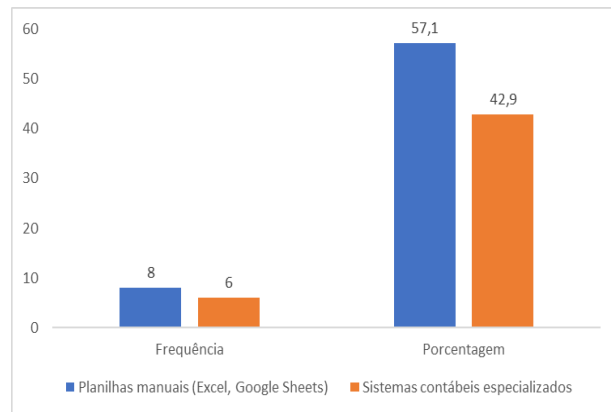


Figura 24 – Registo de Dados de Custos



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Este resultado revela que as empresas do setor da construção civil da cidade da Praia recorrem sobretudo a ferramentas tradicionais de gestão de custos, como orçamento e o controlo de custos por obra, que são essenciais para a viabilidade financeira dos projetos. No entanto, a baixa utilização de instrumentos mais avançadas evidencia uma limitação no aprofundamento da contabilidade Analítica, que pode comprometer a eficiência da tomada de decisão estratégica. A adoção reduzida de técnicas como, a análise de margem de contribuição, o custo padrão ou o EVA, evidencia que muitas empresas ainda não exploram todo o potencial da contabilidade de gestão, para avaliar a rentabilidade medir a eficiência operacional e criar valor económico sustentável.

Da análise do gráfico da figura 24, referente à forma como os dados dos custos são registados, constata-se que 57,1% das empresas utilizam planilhas manuais, como Excel ou Google Sheets, enquanto 42,9% recorrem a sistemas contabilísticos especializados, nomeadamente softwares de gestão de obras (ex.: Sienge, TOTVS) ou outras aplicações não especificadas. Este resultado evidencia que a maioria das empresas ainda privilegia métodos tradicionais e de baixo custo, como as planilhas eletrónicas, pela sua simplicidade e flexibilidade.

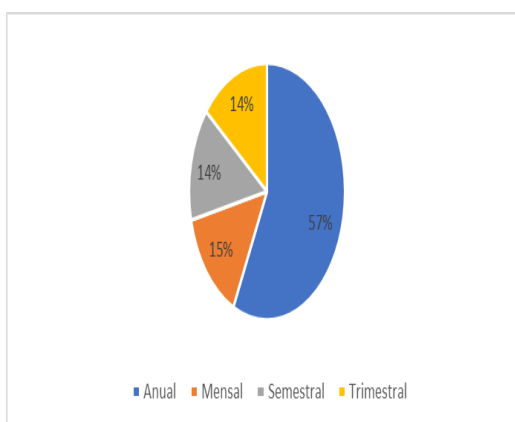
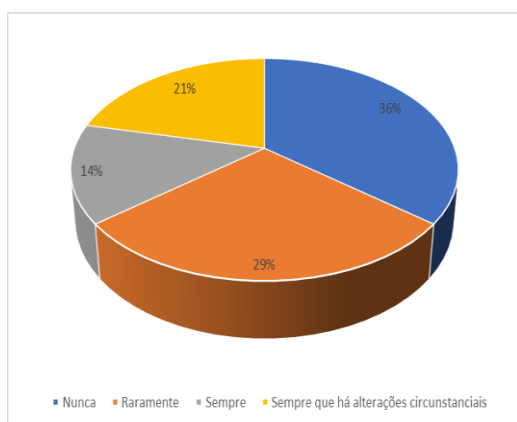
No entanto, tais ferramentas apresentam limitações significativas em termos de integração da informação, segurança dos dados e capacidade de análise em tempo real. Por outro lado, embora em menor proporção, a utilização de sistemas contabilísticos especializados demonstra que algumas empresas já procuram soluções tecnológicas mais avançadas, capazes de oferecer

maior precisão no controlo de custos, otimização de processos e suporte à tomada de decisão estratégica.

A predominância de planilhas manuais pode estar associada ao porte das empresas (maior número de pequenas empresas) e à capacidade financeira e técnica limitada, dificultando o maior investimento em softwares especializados, como anteriormente referido. Contudo a tendência para a digitalização e a transformação tecnológica do setor sugere que a adoção dos sistemas de informação mais robustos será, progressivamente, um fator determinante para a eficiência da gestão de custos e implementação eficaz da Contabilidade Analítica.

A partir da análise do gráfico da figura 25, referente à frequência de atualização das ferramentas de Contabilidade Analítica em função das necessidades da empresa, constata-se que 36% das empresas nunca realizam atualizações, 29% raramente o fazem, 21% procedem a atualizações apenas quando ocorrem alterações circunstanciais e apenas 14% afirmam atualizar sempre as suas ferramentas.

Figura 25 – Atualização das Ferramenta da CA      Figura 26 – Periodicidade de Elaboração Relatórios



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Este resultado evidencia uma baixa cultura de atualização e modernização no uso das ferramentas de Contabilidade Analítica, o que pode comprometer a fiabilidade e a relevância da informação gerada para a tomada de decisões.

A predominância de empresas que nunca ou raramente atualizam (65%) revela uma possível resistência à inovação, associada a fatores como falta de investimento, carência de conhecimentos técnicos ou ausência de cultura organizacional voltada para a melhoria

contínua. Por outro lado, o facto de apenas 14% das empresas manterem uma prática contínua de atualização demonstra que ainda são poucas as organizações que compreendem a importância de alinhar as ferramentas de Contabilidade Analítica às mudanças do ambiente empresarial, seja no âmbito económico-financeiro, seja nas exigências do setor da construção civil. Assim, verifica-se que a utilização da Contabilidade Analítica ainda é marcada por práticas pouco dinâmicas, reforçando a necessidade de maior sensibilização das empresas para a adoção de processos sistemáticos de revisão e atualização, de forma a garantir maior competitividade e eficiência na gestão de custos.

A análise do gráfico da figura 26, referente à periodicidade de elaboração dos relatórios de Contabilidade Analítica, evidencia que 57% das empresas inquiridas elaboram relatórios anuais, enquanto apenas 15% o fazem mensalmente. Verifica-se ainda que 14% elaboram relatórios de forma semestral e outros 14% com periodicidade trimestral. Este resultado demonstra que a maioria das empresas adota uma prática de carácter mais formal e menos frequente, privilegiando relatórios anuais, que muitas vezes têm um enfoque mais legal e institucional do que propriamente de apoio à gestão contínua.

A baixa percentagem de empresas que elaboram relatórios mensais ou trimestrais indica que ainda existe uma utilização limitada da Contabilidade Analítica como ferramenta de acompanhamento regular da performance e dos custos, o que pode comprometer a capacidade de resposta a imprevistos e a agilidade na tomada de decisões. Por outro lado, a elaboração de relatórios mais frequentes (mensais, trimestrais ou semestrais), embora em menor escala, sugere que algumas empresas já reconhecem a importância de monitorizar de forma contínua os custos e resultados, alinhando a informação contabilística com a dinâmica operacional da construção civil, que é marcada por projetos de curta e média duração.

Assim, os dados revelam que, embora a Contabilidade Analítica esteja presente no setor, a sua utilização ainda se encontra mais orientada para o cumprimento de obrigações formais do que para o apoio estratégico e operacional, o que reforça a necessidade de maior sensibilização das empresas para a elaboração periódica e sistemática de relatórios.

A análise combinada dos gráficos das figuras 23 e 24, evidencia que a utilização da Contabilidade Analítica no setor da construção civil na cidade da Praia, ainda é limitada em termos de dinamismo e atualização. Enquanto a figura 23 mostra que 65% das empresa nunca ou raramente atualizam as ferramentas de Contabilidade Analítica, o gráfico 24 revela que 57%

das empresas elaboram relatórios apenas anualmente, com uma minoria produzindo relatórios mensais, trimestrais ou semestrais. Esta conjugação de dados indica que a maioria das empresas não acompanha regularmente a evolução dos custos e resultados, o que limita a capacidade de resposta rápida as mudanças no mercado ou em projetos específicos.

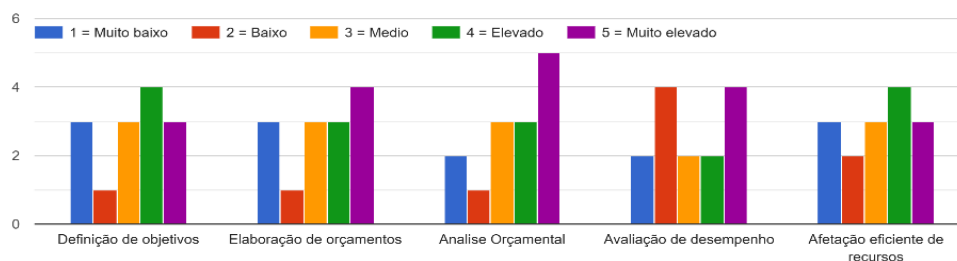
A falta de atualização contínua das ferramentas e a elaboração de relatórios em periodicidade baixa evidencia uma abordagem mais reativa do que proativa, centrada em obrigações formais e não em apoio estratégico à gestão. Além disso, esta situação pode estar relacionada com o porte das empresas (figura 10) e a forma como registam os custos (figura 24).

Pequenas empresas, que representam a maioria, tendem a utilizar planilhas manuais e têm menor capacidade técnica e financeira para investir em sistemas especializados, tornando a atualização frequente das ferramentas e a produção de relatórios periódicos mais difícil. Em suma, os dados demonstram que, embora a Contabilidade Analítica esteja presente, o seu potencial como instrumento de gestão estratégica ainda não é plenamente explorado, sendo necessária uma maior sensibilização e investimento na atualização de ferramentas e na produção regular de relatórios para apoiar decisões mais eficazes e oportunas.

A observação feita ao gráfico da figura 27, evidencia que a análise orçamental constitui a dimensão em que a Contabilidade Analítica é percebida como mais útil, dado que a maioria dos inquiridos lhe atribuiu o grau máximo de relevância.

Figura 27 – Utilidade Atribuída à Informação Produzida pela C. Analítica

23. Qual o grau de utilidade atribuída à informação produzida pela Contabilidade de Analítica quanto a: (onde, 1 = Muito baixo e 5 = Muito elevado)

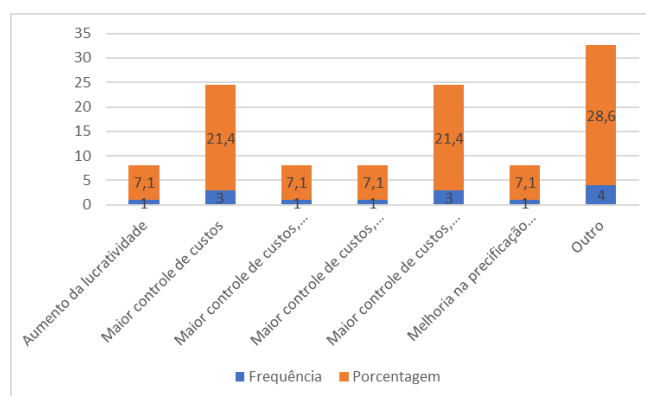


Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Do mesmo modo, observa-se que a avaliação de desempenho é igualmente valorizada, com predominância de respostas nos níveis “elevado” e “muito elevado”, o que confirma o contributo da Contabilidade Analítica para o acompanhamento e controlo das atividades empresariais. Relativamente à definição de objetivos e à afetação eficiente de recursos, nota-se uma distribuição equilibrada entre os níveis médio e elevado, revelando que, embora estas dimensões sejam consideradas pertinentes, ainda não atingem um consenso generalizado quanto à sua plena aplicação. Já no que se refere à elaboração de orçamentos, verifica-se uma maior heterogeneidade nas respostas, com variações que vão do nível baixo até ao muito elevado, o que permite inferir que a utilidade atribuída à Contabilidade Analítica neste âmbito depende, em grande medida, das práticas específicas adotadas por cada empresa.

Da análise do gráfico da figura 28, referente aos benefícios obtidos pelas empresas com a utilização da Contabilidade Analítica, constata-se que o maior controlo de custos é apontado como vantagem principal, por 57,1% dos inquiridos. Em seguida, 35,7% das empresas destacam o apoio à tomada de decisões, 28,6% mencionam a redução de desperdícios, 14,3% indicam melhorias na precificação dos projetos e 28,6% reportam outros benefícios não especificados. Nesta situação específica, observa-se que o somatório ultrapassa 100%, o que se explica pelo facto de alguns inquiridos terem assinalado mais do que uma opção entre os indicadores, resultando assim na duplicação de determinadas informações.

Figura 28 – Benefícios mais Importantes que Sua Empresa Obteve com a Contabilidade Analítica



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Estes resultados evidenciam que a Contabilidade Analítica é reconhecida principalmente como uma ferramenta de controlo e monitorização de custos, permitindo às empresas ter uma visão

mais clara sobre os gastos e a eficiência operacional. O facto de uma parte significativa das empresas perceber benefícios na tomada de decisões e na redução de desperdícios demonstra que a Contabilidade Analítica pode contribuir também para melhorar a gestão estratégica e operacional. No entanto, a menor incidência de respostas relacionadas à precificação e outros benefícios específicos sugere, que muitas empresas ainda não exploram plenamente todo o potencial da Contabilidade Analítica, limitando-se a utilizá-la como ferramenta de controle financeiro, em vez de aproveitá-la para gestão integrada de projetos, otimização de recursos e maximização de resultados.

#### **4.1.4 Contabilidade Analítica /Avaliação de Gestor.**

No que se refere a Contabilidade Analítica, avaliação de gestor, o questionário teve como finalidade recolher informações acerca de conhecimento da Contabilidade Analítica por parte dos gestores, de modo a contextualizar os dados e permitir uma análise mais segmentada. Foram abordadas variáveis como, se a empresa enfrenta dificuldades na implementação de Contabilidade Analítica, importância da Contabilidade Analítica para competitividade no setor da construção civil, método de engenharia de custo na orçamentação de custo, as etapas para elaboração de orçamentos de construção civil, margem de contribuição aplicada à construção civil, proveniência das matérias primas, formação de preço de vendas e se existe algum sistema de controlo que permite captar, identificar e prevenir fraudes e derrapagem no orçamento.

Da análise do gráfico da figura 29, que avalia se as empresas enfrentam dificuldades na implementação ou manutenção da Contabilidade Analítica, constata-se que 78,6% dos inquiridos afirmam enfrentar dificuldades, enquanto 21,4% indicam não ter problemas nesse processo.

Figura 29 – Dificuldade de Implementação CA

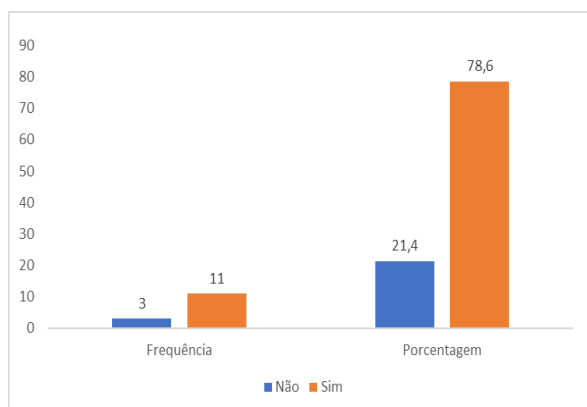
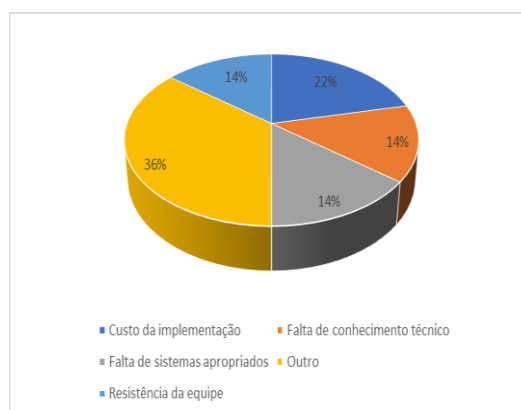


Figura 30 – Principais Dificuldades



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

O gráfico da figura 30, detalha as principais dificuldades apontadas: custo da implementação, falta de conhecimento técnico, ausência de sistemas apropriados, resistência da equipa e outros fatores não especificados. Estes resultados evidenciam que, embora a Contabilidade Analítica seja reconhecida como uma ferramenta útil para o controlo de custos e apoio à tomada de decisões, a sua adoção enfrenta obstáculos significativos, especialmente em empresas de menor porte, que podem ter recursos financeiros e técnicos limitados.

A predominância de dificuldades relacionadas ao custo e a falta de conhecimento técnico evidencia que, para muitas empresas, a implementação da Contabilidade Analítica é percebida como complexa e onerosa, exigindo não apenas investimentos em tecnologia, mas também em formação especializada e mudança cultural dentro da organização.

A resistência da equipa também indica que a gestão de pessoas é um fator crítico para o sucesso da Contabilidade Analítica, reforçando a necessidade de sensibilização e capacitação contínua. Em suma, os dados mostram que a Contabilidade Analítica ainda não está totalmente consolidada no setor, sendo essencial que as empresas superem essas barreiras para aproveitar plenamente o seu potencial como instrumento de gestão estratégica e operacional.

De acordo com a questão levantada sobre “Qual a importância da Contabilidade Analítica para a competitividade no setor da construção civil?”, faz-se a seguinte análise: os gestores inqueridos afirmaram que é muito importante porque, aumenta a lucratividade, ajuda no apoio à tomada de decisão, há maior controle de custos e redução de desperdícios, e ainda, traz melhorias na precificação dos projetos.

Entende-se que, para alguns gestores, a implementação de Contabilidade Analítica é muito importante nas empresas de construção civil, tendo em conta que terá maior controlo nos orçamentos e permite uma redução dos desperdícios.

Da análise dos gestores sobre “... as etapas que normalmente cumprem para elaboração dos orçamentos de construção civil”, têm-se os seguintes elementos: Apresentação do cronograma da obra, definição os quantitativos das obras e aplicação/estipulação do percentual para imprevistos.

Da análise do gráfico da figura 31, referente à margem de contribuição aplicada ao orçamento, verifica-se que 43% das empresas aplicam uma margem de 15%, 36% aplicam margens entre 15% e 25% e apenas 21% aplicam margens superiores a 25% até mais de 36%.

Figura 31 – Margem de Contribuição Aplicada

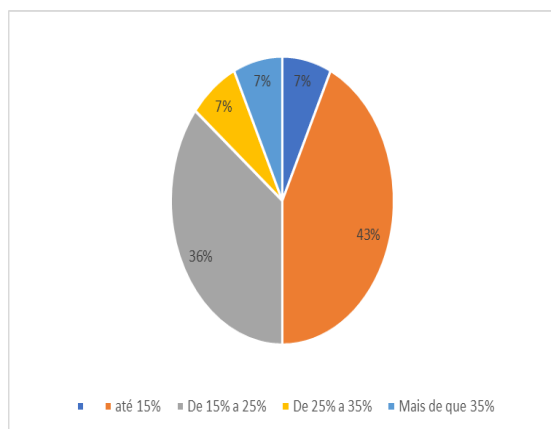
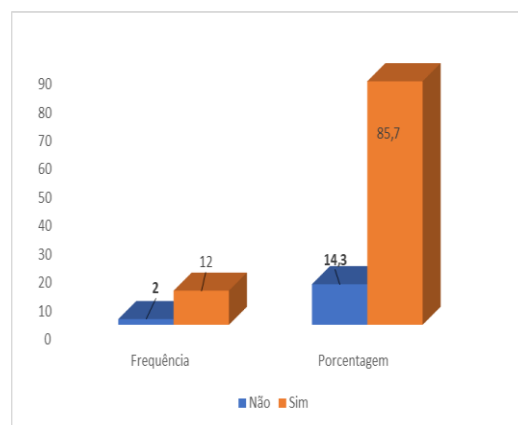


Figura 32 – Custo Produto para F. do Preço de Venda



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Este resultado evidencia que a maior parte das empresas adota margens de contribuição relativamente baixas, refletindo uma política orçamental conservadora ou possivelmente restrições do mercado da construção civil na cidade da Praia.

A concentração em margens inferiores a 25% sugere que muitas empresas procuram manter competitividade e atratividade dos preços, mesmo que isso limite o potencial de lucro e a capacidade de reinvestimento. Por outro lado, a pequena proporção de empresas que aplica margens mais elevadas (acima de 25%), indica que apenas algumas organizações têm confiança na precificação dos seus projetos e capacidade de gerir riscos, possivelmente associadas a maior experiência, porte ou utilização mais eficaz da Contabilidade Analítica.

Em síntese, os dados revelam que a margem de contribuição é uma variável estratégica ainda pouco explorada, e que há espaço para que as empresas utilizem a Contabilidade Analítica para otimizar a definição de preços, maximizar resultados e melhorar a rentabilidade dos projetos.

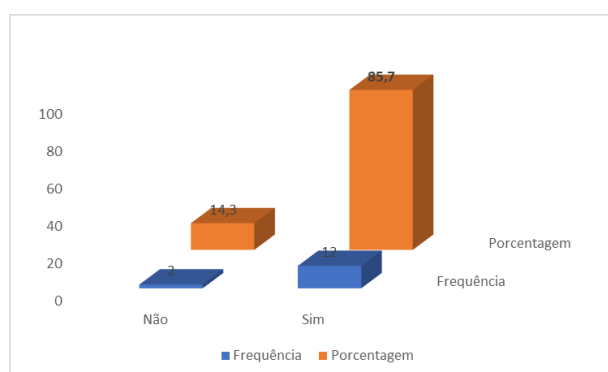
Da análise do gráfico da figura 32, referente à utilização do custo dos produtos na formação do preço de venda, verifica-se que 85,7% das empresas consideram os custos dos produtos como base para definição dos preços, enquanto 14,3% não utilizam essa informação. Além disso, segundo os gestores, ao formar o preço de venda, são considerados diversos fatores estratégicos, incluindo: a margem de contribuição unitária desejada, os clientes-alvo (e o quanto estão dispostos a pagar), os preços praticados pelo mercado, o grau de concorrência, os preços das matérias-primas e as características do produto final, como qualidade e garantia.

Estes dados indicam que a maioria das empresas utiliza a Contabilidade Analítica para apoiar decisões de precificação, incorporando tanto informações internas (custos e margem desejada) quanto informações externas (concorrência e perfil do cliente). Tal prática demonstra uma preocupação com a rentabilidade e competitividade, embora o uso da Contabilidade Analítica ainda esteja condicionado pela capacidade técnica e pelo porte da empresa, refletindo padrões semelhantes aos observados nos gráficos anteriores sobre frequência de relatórios, atualização de ferramentas e aplicação de margens de contribuição.

Em suma, a análise evidencia que a Contabilidade Analítica é reconhecida como ferramenta estratégica na formação de preços, mas sua aplicação prática pode ser limitada em empresas de menor porte ou com menor experiência técnica, reforçando a necessidade de maior capacitação e investimento em sistemas especializados.

Da análise do gráfico da figura 33, referente à existência de um método para cálculo de trabalhos adicionais, constata-se que 85,7% dos gestores afirmaram que a empresa dispõe de um método definido, enquanto 14,3% indicaram que não existe tal método.

Figura 33 – Método para Cálculo de Trabalhos Adicionais



Fonte: Elaboração própria – dados da pesquisa

Entre os métodos utilizados, destacam-se: adicional por metragem ou produto diferente, correlação com os capítulos e artigos do orçamento, porcentagem estimada do custo adicional e consideração dos trabalhos extras ocorridos durante a empreitada. Este resultado evidencia que a maioria das empresas adota práticas sistemáticas para gerir trabalhos adicionais, permitindo um controlo mais preciso dos custos e uma melhor previsibilidade da rentabilidade do projeto.

Por outro lado, a ausência de um método definido em algumas empresas pode levar a dificuldades no controlo financeiro, divergências com clientes e perdas de rentabilidade, reforçando a importância de formalizar procedimentos de cálculo e integrar estas práticas na Contabilidade Analítica. Em síntese, a análise demonstra que, embora a maioria das empresas tenha métodos estruturados, ainda existem lacunas que podem impactar a eficiência na gestão de custos e na tomada de decisões estratégicas.

A análise conjunta dos gráficos das figuras do nº 21 à 31, oferece uma visão detalhada sobre a utilização da Contabilidade Analítica nas empresas de construção civil na cidade da Praia, incluindo as ferramentas utilizadas, frequência de relatórios, benefícios percebidos, dificuldades enfrentadas e práticas de precificação e gestão de trabalhos adicionais. Observa-se que, embora a maioria das empresas utilize ferramentas básicas, como orçamentos (57,1%), cálculo de custo total e controlo de custo por obra (42,9%), a adoção de instrumentos mais avançados, como custo padrão, EVA ou análise de margem de contribuição, é limitada (7,1%). A forma de registo de custos reforça essa tendência: 57,1% das empresas utilizam planilhas

manuais, enquanto apenas 42,9% recorrem a sistemas contabilísticos especializados, refletindo limitações técnicas e financeiras, especialmente em pequenas empresas.

A frequência de atualização das ferramentas (gráfico nº 25) e a periodicidade de elaboração de relatórios (gráfico nº 26) indicam que a utilização da Contabilidade Analítica ainda é mais formal do que estratégica, com 65% das empresas, nunca ou raramente atualizando as ferramentas e 57% elaborando relatórios apenas anualmente.

Apesar destas limitações, os benefícios obtidos são claros: o maior controlo de custos (57,1%), o apoio à tomada de decisão (35,7%) e a redução de desperdícios (28,6%) demonstram que a Contabilidade Analítica contribui para uma gestão mais eficiente e orientada para resultados. Entretanto, benefícios como melhoria na precificação de projetos e outros efeitos estratégicos ainda são pouco explorados, sugerindo que o potencial da ferramenta não é plenamente aproveitado.

As dificuldades de implementação (gráficos nº 29 e 30), enfrentadas por 78,6% das empresas, estão relacionadas com o custo da implementação, falta de conhecimento técnico, ausência de sistemas apropriados e resistência da equipa, o que limita a utilização estratégica da Contabilidade Analítica.

Quanto à precificação (gráficos nº 31 e 32), observa-se que a maioria das empresas aplica margens de contribuição conservadoras (até 25%) e utiliza os custos dos produtos como base, incorporando também fatores externos, como perfil dos clientes, concorrência e características do produto final. Isto demonstra preocupação com rentabilidade e competitividade, embora de forma ainda limitada.

Por fim, a análise dos trabalhos adicionais (gráfico 33) evidencia que 85,7% das empresas possuem métodos definidos para calcular custos extras, como adicionais por metragem, percentagem estimada ou referência ao orçamento original, enquanto 14,3% não adotam método específico, o que pode gerar dificuldades de controlo e impacto na rentabilidade. Em síntese, os dados indicam que, embora a Contabilidade Analítica esteja presente, a sua utilização ainda é mais orientada para controle de custos e cumprimento formal do que para gestão estratégica contínua.

Para maximizar o seu potencial, é necessário que as empresas invistam em capacitação, atualização de ferramentas, elaboração periódica de relatórios e formalização de métodos, fortalecendo a tomada de decisão, a eficiência operacional e a competitividade no setor da construção civil.

#### **4.2 Análise Entre Perfil do Gestor e Contabilidade Analítica.**

A análise demonstra que perfil do gestor influencia diretamente a implementação da Contabilidade Analítica nas empresas de construção civil. Os gestores com maior experiência, formação acadêmica em contabilidade ou gestão financeira e orientação estratégicas revelam maior propensão para recorrer as ferramentas estruturadas adotar procedimentos específicos no tratamento de trabalhos adicionais e aplicar práticas de precificação alinhadas com o mercado, aproveitando a Contabilidade Analítica para além do controlo de custos, como instrumento de apoio à tomada de decisões e melhoria da rentabilidade.

Por outro lado, gestores com menor capacitação ou experiência concentram-se em métodos simplificados, como planilhas manuais, relatórios anuais e atualização esporádica das ferramentas, limitando o potencial da Contabilidade Analítica à funções mais reativas e operacionais.

Barreiras como custos de implementação, falta de conhecimento técnico e resistência da equipa reforçam essa limitação, em síntese, o perfil do gestor é determinante para que a Contabilidade Analítica seja utilizada de forma estratégica: quanto maior a experiência, formação e proatividade, maior a capacidade de explorar suas ferramentas para tomada de decisão, gestão eficiente de custos e competitividade no setor.

Com relação a utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões, em relação a habilitações literárias, o quadro 2, evidencia que, a utilização da Contabilidade Analítica como suporte à tomada de decisões não está uniformemente disseminada entre os gestores das empresas de construção civil da cidade da Praia. Independentemente do nível de habilitações literárias.

**Quadro 2 – Relação entre a Utilização da CA e Habilitações Literárias.**

Pergunta nº 3	Respostas	Habilitações Literárias:				Total	%
		Sem formação superior	Bacharelato	Licenciatura	Outros		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	1	0	2	0	3	22
	De vez em quando	0	1	1	0	2	14
	Raramente	0	0	2	1	3	21
	Quase Nunca	0	0	2	0	2	14
	Nunca	0	0	4	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que, entre os gestores com formação a nível de licenciatura, predominam as respostas que indicam uma utilização escassa ou inexistente da Contabilidade Analítica, destacando-se “nunca”. Contudo, foram registados casos em que esses profissionais afirmaram recorrer a essa ferramenta “sempre” ou de “vez em quando”. Esse resultado evidencia uma dualidade: por um lado possuir conhecimento académico, não garante a sua aplicação prática, por outro, algumas empresas, ainda que em menor número, já incorporam a Contabilidade Analítica nos seus processos de tomada de decisões.

Nos gestores com habilitações de bacharelatos, o padrão observado aponta igualmente para um uso não sistemático, restrito a situações pontuais “de vez em quando”, importa ainda salientar que, entre os inquiridos em formação superior ou com outro tipo de formação, não foram registadas respostas, o que pode indicar uma menor presença desse perfil nas funções de gestão financeira das empresas analisadas. Em geral, constata-se que a formação académica, embora relevante, não se traduz automaticamente em práticas efetivas de gestão baseadas na Contabilidade Analítica.

O resultado evidencia a existência de um desfasamento entre a formação teórica adquirida e a sua efetiva aplicação no ambiente organizacional, salientando a importância de investir em maior sensibilização e capacitação dos gestores quanto ao uso da Contabilidade Analítica, valorizando-a como ferramenta de apoio à eficiência e ao processo de tomada de decisões estratégicas.

Relativamente à utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões, em relação a área de formação académica dos gestores, no quadro 3, nota-se que:

**Quadro 3 – Relação entre a Utilização da CA e Área de Formação Acadêmica.**

Pergunta nº 4	Respostas	Área de formação acadêmica:					Total	%
		Arquitetura	Contabilidade	Construção Civil	Gestão	Outro		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	0	0	1	2	0	3	22
	De vez em quando	1	1	0	0	0	2	14
	Raramente	0	1	0	1	1	3	21
	Quase Nunca	0	1	0	0	1	2	14
	Nunca	0	0	4	0	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>14</b>
Fonte: Dados da pesquisa								

Os gestores com formação em Engenharia de Construção Civil destacam-se pela resposta “nunca” (4 casos), o que demonstra, que apesar da proximidade da sua formação com o setor, a contabilidade analítica ainda não é amplamente aplicada como ferramenta de apoio às decisões. Na área de Gestão, observa-se maior propensão para utilização: 2 respostas indicam uso “sempre”, ainda que também haja um caso assinalado como “raramente”.

Entre os profissionais formados em Contabilidade, as respostas mostram-se dispersas, variando entre as opções “de vez em quando”, “quase nunca” e “raramente”, sem que tenha havido consenso na escolha pela alternativa “sempre”. Tal cenário mostra uma possível dissociação entre o conhecimento técnico adquirido durante a formação acadêmica e sua aplicação prática no contexto empresarial.

Nos casos de Arquitetura e outras áreas, os gestores mostraram uso muito limitado e esporádico, revelando que a Contabilidade Analítica não é prática habitual entre esses profissionais.

No total das 14 empresas inqueridas, a maior concentração está em “nunca” (4) e em “sempre” (3). Este cenário evidencia uma dualidade semelhante à observada na análise anterior. Embora parte de gestores reconheça e utiliza a Contabilidade Analítica de forma contínua, uma parcela significativa ainda não a aplica nas decisões de gestão.

Constata-se, pois, que a área de formação acadêmica influencia, mas não determina de forma absoluta, a utilização da Contabilidade Analítica. Enquanto gestores com formação em Gestão revelam maior propensão para uso sistemático, profissionais com formação em Engenharia de Construção Civil apresentam uma resistência maior. Este resultado aponta para a necessidade de integração prática e interdisciplinar da Contabilidade Analítica no setor da construção civil, de modo a transformar o conhecimento em instrumento efetivo de apoio estratégico e operacional.

No que concerne à utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões, a relação com a nacionalidade dos gestores, o quadro 4, revela que a maioria dos inquiridos é de nacionalidade cabo-verdiana (13 em 14), sendo apenas um de nacionalidade portuguesa.

**Quadro 4 – Relação entre a Utilização da CA e a Nacionalidade.**

Pergunta nº 5	Respostas	Nacionalidade		Total	%
		Caboverdiana	Portuguesa		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	2	1	3	21
	De vez em quando	2	0	2	14
	Raramente	3	0	3	21
	Quase Nunca	2	0	2	14
	Nunca	4	0	4	30
	<b>Total</b>		<b>13</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
Fonte: Dados da pesquisa					

No caso de gestores cabo-verdianos, verifica-se uma ampla diversidade de respostas, entre a utilização “sempre” (2 casos) e o “nunca” (4 casos). Destaca-se ainda, um número considerável de gestores que assinalaram a opção “raramente” (3 casos) e “quase nunca” (2 casos). O que confirma a tendência para uma aplicação pouco consistente da Contabilidade Analítica. O único gestor de nacionalidade portuguesa, declarou que a sua empresa recorre a esta ferramenta “sempre”, como apoio na tomada de decisões.

A análise feita, revela que a nacionalidade, neste caso, não constitui um fator determinante, uma vez que o universo é claramente dominado por gestores cabo-verdianos. Contudo, é de se destacar que, dentro deste grupo maioritário, predomina a perceção de utilização reduzida ou inexistente da Contabilidade Analítica, o que pode refletir práticas de gestão ainda pouco orientadas para instrumentos de controlo e análise de custos no contexto local.

A resposta do gestor internacional, ainda que isolado, pode indicar maior valorização da Contabilidade Analítica como ferramenta estratégica, o que abre espaço para reflexão sobre a influência de experiências internacionais na adoção desta prática.

No que se refere à Contabilidade Analítica para tomada de decisões, correlação com anos de experiência em gestão financeira nas empresas de construção civil, o quadro 5, revela que:

**Quadro 5 – Relação entre a Utilização da CA e Anos de Experiência em Gestão Financeira nas Empresas de Construção Civil.**

Pergunta nº8	Respostas	Anos de experiência em gestão financeira nas empresas de construção civil:				Total	%
		Menos que 1 ano	de 1 a 5 anos	de 5 a 10 anos	Mais do que 10 anos		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões? "	Sempre	0	2	1	0	3	21
	De vez em quando	2	0	0	0	2	14
	Raramente	1	1	0	1	3	21
	Quase Nunca	1	1	0	0	2	14
	Nunca	2	0	2	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Gestores com menos de 1 ano de experiência, apresentam maior tendência a indicar que a Contabilidade Analítica é usada “de vez em quando” (2) ou “nunca” (2). Isso pode evidenciar falta de experiência prática no uso da ferramenta. Entre os que têm 1 a 5 anos de experiência, destacam-se na resposta “sempre” (2), o que mostra que este grupo, com um pouco mais de tempo na função, reconhece a importância da Contabilidade Analítica como suporte à tomada de decisões. Os gestores com 5 a 10 anos de experiência distribuíram-se entre “nunca” (2) e “sempre” (1), revelando posições divergentes quanto à aplicação da Contabilidade Analítica. Os gestores com mais de 10 anos de experiência, apresentaram apenas duas respostas, “raramente” e “nunca”. Ou seja, praticamente não utilizam, o que surpreende, dado que a experiência acumulada poderia ser um fator facilitador na adoção de práticas de gestão mais estruturadas.

A análise evidencia que a experiência profissional, por si só, não garante a adoção consistente da Contabilidade Analítica. Curiosamente, os gestores com menos tempo na função (1 a 5 anos) revelam maior abertura à sua utilização contínua “sempre”, enquanto os mais experientes, mais de 10 anos, não se destacam pela sua adoção. Esse resultado pode indicar que os profissionais mais jovens ou em início de carreira tendem a incorporar práticas mais modernas de gestão, enquanto os mais antigos priorizam os métodos tradicionais de controle financeiro, ainda que, pouco alinhados com as potencialidades da Contabilidade Analítica.

A análise cruzada entre a utilização da Contabilidade Analítica para tomada de decisões e as variáveis de caracterização dos gestores (habilitações literárias, área de formação acadêmica, nacionalidade e anos de experiência em gestão financeira), evidencia padrões relevantes, mas também contradições significativas.

No que diz respeito às habilitações literárias, verificou-se que, embora os gestores com licenciatura representem a maioria da amostra, não existe uma utilização sistemática da

Contabilidade Analítica. Pelo contrário, sobressai a frequência de respostas que indicam “nunca” ou “raramente”, sugerindo que a formação académica, por si só, não garante a aplicação prática desta ferramenta.

Quando analisada a área formação académica, os resultados indicam que gestores formados em Gestão se destacam pela maior propensão a Contabilidade Analítica “sempre”, enquanto aqueles com formação em Engenharia de Construção Civil revelam a maior resistência, concentrando-se na opção “nunca”. Os profissionais da área de Contabilidade apresentam respostas dispersas, oscilando entre utilização esporádica e quase inexistente, o que demonstra uma discrepância entre o conhecimento técnico adquirido e a prática empresarial efetiva.

No que diz respeito à nacionalidade, constatou-se que a maioria dos gestores inquiridos é cabo-verdiana, sendo registado apenas um caso de nacionalidade portuguesa. Apesar de isolado, este destacou-se por afirmar que a Contabilidade Analítica é utilizada “sempre”, em contraste com os gestores cabo-verdianos, cujas respostas revelam, em maior número, uma utilização limitada ou mesmo inexistente. Este resultado, demonstra que as experiências internacionais podem influenciar positivamente a valorização da Contabilidade Analítica como ferramenta estratégica.

Os dados revelam que, embora exista algum reconhecimento da importância desta ferramenta, a sua aplicação é frequentemente irregular, limitada ou inexistente. Esta análise reforça a necessidade de maior sensibilização e capacitação dos gestores, bem como da promoção de uma cultura de gestão baseada em instrumentos de controlo de custos e apoio à tomada de decisões, capazes de aumentar a eficiência e a competitividade das empresas do setor.

#### **4.3 Análise entre Caracterização da Empresa e Contabilidade Analítica.**

Caracterização das empresas, considerando fatores como porte, forma jurídica, nacionalidade e categoria de alvará, influencia significativamente a adoção e utilização da Contabilidade Analítica no setor da construção civil na cidade da Praia.

A Análise do gráfico da figura 10 revela que 50% das empresas são pequenas, 28.6% médias e 21.4% grandes, com ausência de microempresas. Esse perfil indica que a maioria das empresas possui recursos financeiros, humanos e tecnológicos limitados, impactando a

capacidade de investir em ferramentas avançadas de Contabilidade Analítica e na formação contínua de gestores e equipas.

No que se refere à forma jurídica (gráfico da figura 11), constatou-se uma predominância de sociedades unipessoais 50%. Aponta para uma gestão mais centralizada, com gestores acumulando múltiplas funções, o que pode limitar a complexidade das ferramentas analíticas adotadas e reduzir a frequência de atualizações e elaboração de relatórios. Sociedades por quotas e anónimas, embora em menor proporção, tendem a possuir estruturas mais formais e capacidade maior de investimentos, favorecendo a utilização de sistemas contabilísticos especializados.

Com relação a nacionalidade (gráfico da figura 12), os dados indicam que 85,7% das empresas são cabo-verdianas, mostrando um mercado predominantemente nacional, onde práticas e normas locais influenciam os métodos contabilísticos adotados. Empresas estrangeiras, ainda que reduzidas, podem trazer experiências ou práticas mais sofisticadas e Contabilidade Analítica, contribuindo para a diversificação de métodos e inovação.

Quanto à categoria de alvará (gráfico da figura 14), observa-se que 50% das empresas pertencem à classe 1, correspondente a obras de menor complexidade, enquanto uma minoria está nas classes superiores. Empresas de classes mais baixa tendem a focar-se no controle básico de custos e orçamentos, utilizando ferramentas simples e relatórios menos frequentes, ao passo que empresas de classes superiores podem ter maior necessidade de relatórios detalhados e sistemas de Contabilidade Analítica avançados, dada a complexidade e valor dos projetos que executam. Em análise, a caracterização da empresa influencia diretamente a complexidade, frequência e sofisticação da Contabilidade Analítica utilizada.

Pequenas empresas unipessoais e de baixa categoria de alvará tendem a adotar ferramentas básicas e relatórios anuais, enquanto empresas maiores, com estrutura societária mais formal e projetos de maior porte, têm maior capacidade para utilizar sistemas especializados, atualizar ferramentas com alguma frequência e explorar a Contabilidade Analítica de forma estratégica, impactando positivamente, o controlo de custos e precificação de projetos e a tomada de decisões.

Quanto à utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões em relação ao porte da empresa, o quadro 6, evidencia e confirma que o porte exerce sim influência na adoção da Contabilidade Analítica.

**Quadro 6 – Relação entre a Utilização da CA e Porte da Empresa.**

Pergunta nº 3	Respostas	Porte da empresa			Total	%
		Pequena	Média	Grande		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	1	1	1	3	21
	De vez em quando	0	1	1	2	14
	Raramente	1	1	1	3	21
	Quase Nunca	1	1	0	2	14
	Nunca	4	0	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Enquanto as grandes e médias empresas apresentam maior diversidade nas respostas e casos de uso sistemático, nas pequenas empresas predomina a ausência de utilização. Esse padrão pode estar associado à menor capacidade financeira, à falta de especialização técnica e à menor complexidade de gestão nas pequenas empresas, fatores que reduzem a percepção da necessidade de instrumentos analíticos de controlo.

Assim, afirma-se que as empresas de maior dimensão revelam maior propensão para recorrer à Contabilidade Analítica, ainda que de forma não generalizada, enquanto as pequenas empresas permanecem mais resistentes ou incapazes de a incorporar, de forma efetiva, nos processos de gestão.

No que se refere a utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões, em relação a nacionalidade da empresa, o quadro 7, revela que a nacionalidade, nesta amostra, não é um fator determinante para a adoção sistemática da Contabilidade Analítica, já que a maioria é cabo-verdiana e apresenta respostas muito heterogéneas.

**Quadro 7 – Relação entre a Utilização da CA e Nacionalidade da Empresa.**

Pergunta nº5	Respostas	Nacionalidade			Total	%
		Cabo-verdiana	Espanhola	Outro		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	3	0	0	3	21
	De vez em quando	1	1	0	2	14
	Raramente	3	0	0	3	21
	Quase Nunca	1	0	1	2	14
	Nunca	4	0	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, observa-se que, dentro deste grupo maioritário, ainda predomina a falta de uso regular da ferramenta, o que reflete práticas de gestão financeira ainda pouco estruturadas nas empresas de construção civil da Praia. Já os gestores estrangeiros (espanhola ou outras nacionalidades),

embora em número reduzido, não se destacaram pela utilização contínua da Contabilidade Analítica, situando-se em níveis de uso esporádico, “de vez em quando” ou “quase nunca”.

A utilização da Contabilidade Analítica não depende pois, apenas do perfil individual (formação, nacionalidade ou experiência), mas sim da cultura organizacional e da valorização destas ferramentas dentro das empresas.

Da relação entre volume de negócios e a utilização da Contabilidade Analítica para tomada de decisões, a análise do quadro 8, evidencia que:

**Quadro 8 – Relação entre a Utilização da CA e VBA do Negócio (em escudos cabo-verdianos).**

Pergunta nº10	Respostas	Volume Bruto Anual do Negócio (em escudos cabo-verdianos)					Total	%
		Inferior a 5 milhões	Entre a 5 a 10 Milhões	Entre a 10 a 20 Milhões	Entre 20 a 50 Milhões.	Superior a 50 Milhões		
12. A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?"	Sempre	0	0	0	1	2	3	21
	De vez em quando	0	0	1	0	1	2	14
	Raramente	0	1	1	0	1	3	21
	Quase Nunca	1	0	0	1	0	2	14
	Nunca	2	0	2	0	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas de menor dimensão financeira, até 10 milhões, apresentam uma utilização quase inexistente ou esporádica, o que pode estar associado às limitações de recursos, menor estrutura organizacional e menor perceção da necessidade de ferramentas de controlo de custos. Por outro lado, as empresas com volumes anuais superiores a 20 milhões, especialmente as que ultrapassam os 50 milhões, demonstram maior propensão para utilizar a Contabilidade Analítica “sempre”, o que reforça a ideia de que, quanto maior a complexidade e dimensão do negócio, maior a necessidade de instrumentos de apoio à decisão e controlo de custos.

A análise da relação entre a utilização da Contabilidade Analítica para a tomada de decisões e a forma como é realizado o serviço de contabilidade nas empresas, o quadro 9, evidencia diferenças relevantes.

**Quadro 9 – Relação entre a Utilização da CA e Serviço da Contabilidade da Empresa.**

Pergunta nº11	Respostas	Como é feito o serviço da Contabilidade da Empresa?		Total	%
		A empresa faz a própria Contabilidade	Terciarisa escritórios de Contabilidade		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	2	1	3	21
	De vez em quando	1	1	2	14
	Raramente	0	3	3	21
	Quase nunca	2	0	2	14
	Nunca	1	3	4	29
	<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>8</b>	<b>14</b>

Fonte: Dados da pesquisa

As empresas que realizam internamente a sua própria contabilidade apresentam maior propensão à utilização da Contabilidade Analítica, ainda que de forma desigual. Entre estas, destaca-se que 1/3 (21%) afirmou utilizá-lo “sempre”, o que demonstra maior integração desta ferramenta nos processos de gestão. Contudo, também se verificam casos em que a utilização é rara ou quase inexistente, evidenciando que a internalização do serviço, por si só, não garante a adoção sistemática da Contabilidade Analítica.

As empresas que terceirizam os serviços de contabilidade, predomina a ausência ou a utilização pouco frequente desta ferramenta. A maioria declarou que raramente ou nunca recorre à Contabilidade Analítica para apoiar decisões, o que pode estar associado ao facto de os escritórios externos estarem mais orientados para o cumprimento de obrigações fiscais e legais, relegando para segundo plano, instrumentos de apoio à gestão interna.

Deste modo, os resultados indicam que a realização da contabilidade, pela própria empresa, constitui um fator que favorece a utilização da Contabilidade Analítica como suporte à tomada de decisões. Em contrapartida, a terceirização mostra-se menos eficaz nesse sentido, confirmando que a proximidade e o maior domínio sobre a informação contabilística interna podem contribuir para um uso mais consistente e estratégico desta ferramenta de gestão.

No que concerne à utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões com ligação a detentora de título, no quadro 10, verificou-se que, empresas com alvará, tendem a apresentar maior frequência de utilização da Contabilidade Analítica, possivelmente porque estão mais formalizadas e sujeitas a exigências legais e de controlo de custos. Isso exige maior rigor na gestão financeira, justificando o uso dessa ferramenta.

**Quadro 10 – Relação entre a Utilização da CA e a Empresa é Detentora de:**

Pergunta nº 8	Respostas	A empresa é detentora de:			Total	%
		Alvará	Título de Registo	Não aplica		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões?	Sempre	3	0	0	3	21
	De vez em quando	1	1	0	2	14
	Raramente	3	0	0	3	21
	Quase nunca	0	1	1	2	14
	Nunca	4	0	0	4	29
	<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>14</b>
Fonte: Dados da pesquisa						

Empresas com Título de Registo, apresentam utilização menos expressiva, podendo estar relacionadas a um nível intermédio de formalização e estrutura organizacional. As empresas que não possuem nem alvará nem título de registo, demonstram, em geral, menor utilização da

Contabilidade Analítica, o que sugere menor maturidade administrativa ou informalidade nos processos de gestão.

Os dados sugerem que a detenção de títulos formais (Alvará, Título de Registo) pode estar associada a uma maior propensão para utilizar a Contabilidade Analítica como suporte à tomada de decisões. Empresas com maior nível de formalização parecem valorizar mais a aplicação de instrumentos de controlo e análise de custos. Por outro lado, as empresas sem enquadramento formal revelam menor adesão, possivelmente por limitações estruturais ou por não reconhecerem o valor agregado dessa ferramenta.

No que se refere à utilização de Contabilidade Analítica para tomada de decisões em articulação com tempo de atuação da empresa no setor, o quadro 11, evidencia diferenças relevantes.

**Quadro 11 – Relação entre a Utilização da CA e Tempo de Atuação no Setor.**

Pergunta nº 6	Respostas	Tempo de atuação no setor:			Total	%
		Inferior a 5 anos	de 5 a 10 anos	Superior a 10 anos		
A empresa utiliza Contabilidade Analítica para tomada de decisões? "	Sempre	1	1	1	3	21
	De vez em quando	1	0	1	2	14
	Raramente	0	1	2	3	21
	Quase Nunca	1	0	1	2	14
	Nunca	2	2	0	4	29
	Total	5	4	5	14	100

Fonte: Dados da pesquisa

Nas empresas com menos de 5 anos de atividade, verifica-se uma distribuição heterogénea das respostas, com algumas a afirmarem utilizar sempre ou de vez em quando a Contabilidade Analítica, enquanto outras nunca recorrem a esta ferramenta. Tal diversidade pode refletir a fase inicial de consolidação destas empresas, em que ainda não existem práticas de gestão estruturadas e uniformes. No grupo de empresas com, entre 5 e 10 anos de atuação, observa-se uma reduzida utilização da Contabilidade Analítica. Apenas uma empresa afirmou recorrer a esta ferramenta, mas de forma rara, enquanto duas declararam nunca a utilizar.

Este resultado pode estar associado a uma fase intermédia de desenvolvimento, em que, apesar da experiência adquirida, ainda não se verifica a incorporação sistemática de instrumentos de análise de custos e apoio à gestão. Já nas empresas com mais de 10 anos de atividade, nota-se uma maior predisposição para a utilização da Contabilidade Analítica, ainda que de forma não uniforme. Entre estas, algumas afirmaram utilizá-la sempre ou de vez em quando, enquanto outras declararam recorrer a ela raramente ou quase nunca.

Este padrão revela que a experiência acumulada ao longo do tempo contribui para um maior reconhecimento da relevância da Contabilidade Analítica, ainda que a sua adoção não seja generalizada em todas as empresas. De forma geral, conclui-se que o tempo de atuação no setor exerce influência na utilização da Contabilidade Analítica, sendo que as empresas mais antigas apresentam maior tendência para integrar esta ferramenta nos seus processos de tomada de decisão, em comparação com as mais jovens.

#### **4.4 Relação entre Caracterização da Empresa, Perfil do Gestor e Contabilidade Analítica**

A análise evidencia que tanto a caracterização da empresa quanto o perfil do gestor influenciam a utilização da Contabilidade Analítica no setor da construção civil na cidade da Praia

A maioria das empresas é pequena, unipessoal e de origem cabo-verdiana, atuando principalmente na classe 1 de alvará. Este perfil indica recursos limitados, impactando a adoção de sistemas avançados, atualização de ferramentas e elaboração frequente de relatórios. Empresas maiores, com estruturas societárias mais formais e projetos mais complexos, tendem a utilizar ferramentas sofisticadas e práticas estratégicas, alinhadas à complexidade das suas operações.

O perfil do gestor também é determinante. Gestores mais experientes e capacitados aplicam métodos estruturados, consideram margem de contribuição e fatores de mercado na precificação, e integram cálculos de trabalhos adicionais, utilizando a Contabilidade Analítica de forma estratégica. Por outro lado, gestores com menor capacitação concentram-se em métodos simplificados, com planilhas manuais e relatórios anuais, limitando seu uso a funções operacionais e de controlo de custos.

A interação entre caracterização da empresa e perfil do gestor mostra que empresas pequenas com gestores menos experientes mantêm práticas básicas, enquanto empresas maiores com gestores capacitados exploram a Contabilidade Analítica para tomada de decisões, gestão eficiente de custos, precificação e maximização da rentabilidade.

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **5.1 Conclusões**

O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização da Contabilidade Analítica como instrumento de gestão nas empresas de construção civil sediadas na cidade da Praia.

A análise empírica, baseada no inquérito aplicado às empresas do setor, revelou que, embora haja reconhecimento da importância da Contabilidade Analítica, a sua implementação efetiva ainda se encontra limitada. Constatou-se que muitos gestores recorrem, apenas parcialmente, a instrumentos de apuramento de custos, apoiando-se sobretudo na contabilidade financeira tradicional, o que restringe a capacidade de obter informações detalhadas para o apoio à tomada de decisões. Em sentido contrário, verificou-se que os gestores que utilizam práticas de Contabilidade Analítica, demonstram maior controlo sobre os custos, maior capacidade de identificar desvios e maior segurança no planeamento das atividades.

Embora haja uma aceitação crescente quanto à importância da Contabilidade Analítica, a sua aplicação ainda não é generalizada no setor. Cerca de 1/5 das empresas inquiridas afirmaram utilizá-la, apesar de que quase 2/3 dos gestores dizem reconhecer a sua utilidade na tomada de decisões.

Relativamente as barreiras identificadas, verifica-se que a falta de conhecimento técnico constitui a principal limitação, mas também se destacam, a insuficiência de recursos humanos especializados, o custo elevado para a sua implementação, a carência de recursos tecnológicos adequados, a falta de formação específica e a resistência à mudança.

Em se tratando de benefícios, os resultados revelam que a Contabilidade Analítica é sobretudo valorizada pelo seu contributo para o controlo de custos, o apoio à tomada de decisão e a melhoria da precificação. Além disso, são reconhecidas vantagens como a redução de desperdícios e o conseqüente aumento da lucratividade, aspetos que evidenciam o potencial desta ferramenta para fortalecer a competitividade e a sustentabilidade financeira das empresas de construção civil.

A análise de custos na construção civil é essencial para garantir que os projetos sejam executados dentro do orçamento e com a máxima eficiência. Com um bom sistema

implementado, as empresas podem reduzir desperdícios, melhorar a lucratividade e tomar decisões estratégicas mais acertadas

Em forma de remate, a Contabilidade Analítica não depende, por isso, apenas do perfil individual (formação, nacionalidade ou experiência), mas sim da cultura organizacional e da valorização desta ferramenta dentro das empresas.

## **5.2 Recomendações**

- ✓ Incentivar a formação contínua dos gestores e técnicos em Contabilidade Analítica;
- ✓ Promover a implementação de softwares de contabilidade adaptados à realidade da construção civil;
- ✓ Estimular a cultura de análise de custos e resultados como ferramenta de suporte à gestão estratégica;
- ✓ Realizar parcerias com instituições de ensino para fomentar boas práticas de gestão contabilística no setor.

Estas recomendações visam contribuir para o fortalecimento da gestão empresarial no setor da construção civil em Cabo Verde, promovendo maior sustentabilidade, competitividade e eficiência operacional. Recomenda-se, assim, que as empresas invistam na formação contínua dos gestores e técnicos de contabilidade, bem como na implementação de sistemas integrados de informação que facilitem o registo, análise e reporte de custos. Além disso, futuras investigações poderão alargar o universo da amostra a outras regiões do país ou mesmo realizar estudos comparativos com empresas de construção civil em diferentes contextos, de modo a enriquecer o debate académico e a fornecer orientações mais abrangentes para o setor.

## **5.3 Considerações Finais**

Em síntese, pode-se afirmar que a Contabilidade Analítica constitui um instrumento essencial de apoio à gestão no setor de construção civil, cuja aplicação sistemática representa, não apenas uma vantagem competitiva, mas também uma condição necessária para assegurar a eficiência, a sustentabilidade e a continuidade das empresas de construção civil em Cabo Verde.

Verificou-se que os gestores que recorrem à Contabilidade Analítica, demonstram maior eficiência operacional, maior capacidade de resposta face às exigências do setor.

Para que a Contabilidade Analítica seja plenamente eficaz, é essencial uma combinação de estrutura empresarial e gestores capacitados, garantindo registros precisos, análise estratégica, atualização contínua de ferramentas e relatórios periódicos.

O estudo evidenciou que a Contabilidade Analítica representa um instrumento de grande relevância para a gestão das empresas de construção civil na cidade da Praia, permitindo um maior rigor no controlo de custos, suporte ao planeamento e melhoria na tomada de decisões, ajustando-se de forma mais adequada ao funcionamento das empresas e, em termos gerais, para melhor atender às exigências do mercado construtivo. Ou seja, a implementação efetiva da Contabilidade Analítica contribui não apenas para a sustentabilidade financeira das organizações, mas também para a sua competitividade no mercado.

Recomenda-se, portanto, o reforço da formação técnica e a adoção de sistemas de informação adequados, de forma a potenciar os benefícios desta prática.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amelia Ferreira da Silva, A. M. (2020). *Manuel de Contabilidade Analítica* (Vol. Volume I).
- Angelo, E. C. (15 de 08 de 2024). A Contabilidade Gerencial Executiva no Contexto Globalmente: Importância, Ferramentas e Conhecimento Profissionais. doi:10.5281/zenodo.13324563
- Asociacion Espanhola de Contabilidades y Administration de Empresa*. (17 de Julho de 2025). Obtido de <https://aeca.es/>
- Caiado, A. C. (2015). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (8ª Edição ed.). Lisboa, Portugal: Áreas Editora. doi:392313/15
- Caiado, A. C. (2015). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (8ª Edição ed.). Lisboa: Áreas Editora, SA.
- Caiado, A. C. (2020). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (9ª Edição ed.). Lisboa, Portugal: ÁREAS EDITORA. doi:465958/20 ISBN 978-9010-01-07
- Caiano e Pereira, C. A. (1991). *Contabilidade Analítica*. Tipolaser-Artes Gráficas.
- Contabil, J. (2017). <https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>. Obtido de <https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>
- Decreto Lei nº 16/2013. (s.d.). *Estabelece a estrutura, a Organização e as normas de funcionamento do Ministério das Infra-estruturas*. Obtido de Boletim Oficial de Cabo Verde I Série nº 23.
- Decreto lei nº 48/2016. (s.d.). *Organização e Normas de funcionamento do Ministério das Infra-estruturas, Ordenamentos do Território e Habitação, adiante designado por MIOTH*. Obtido de Boletim Oficial de Cabo Verde I Série nº 54.
- Decreto-Lei 18/2006. (s.d.). *Aprova Deploma Orgânico do Ministério de Infraestruturas e Transporte*. Obtido de Boletim Oficial da República de Cabo Verde, I Série, n.º 09.
- Decreto-Lei 22/2001. (s.d.). *Aprova o Diploma Orgânico do Ministério das Infraestruturas e Transporte*. Obtido de Boletim Oficial da República de Cabo Verde, I Série, n.º 35.
- Decreto-Lei 42/2020. (s.d.). *Procede à primeira alteração ao Decreto-lei nº 48/2016, de 27 de setembro, que estabelece a organização e as normas de funcionamento do Ministério das Infra-estruturas, do Ordenamento do Território e Habitação*. Obtido de Boletim Oficial de Cabo Verde, I Série nº 47.
- Decreto-Lei 62/2021. (s.d.). *Estabelece a Macroestrutura a Organização e as Normas de Funcionamento do Ministérios de Infraestruturas Ordenamento do Território e Habitação* . Obtido de Boletim Oficial de Cabo Verde I Série nº 93.
- Decreto-lei nº 10/2000. (s.d.). *Diploma Orgânico do Ministério das Infrasestruturas e Habitação*. Obtido de Boletim Oficial da República de Cabo Verde, I Série, n.º 64.
- Eduardo J. Blocher, H. H. (2007). *Gestão Estratégica de Custos*. Segmento & Co Produções Gráfica Lda. doi:ISBN 978-85-86804-99-1
- Ferreira, I. A. (2012). *Contabilidade de Gestão e o Papel do Contabilista nas PME*. Leiria: Instituto Politecnico de Leira.

- Freitas, R. (03 de 12 de 2016). <https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/frei-luca-pacioli-icone-na-historia-da-contabilidade/>. Obtido de <https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/frei-luca-pacioli-icone-na-historia-da-contabilidade/>
- Horngrén, C. T. (9 de 1995). Management accounting: this century and beyond.
- IGOTCI. (2025). *Inspecção Geral do Ordenamento do Território, da Construção e de Imobiliária*. Obtido de <https://igotci.gov.cv/>.
- Iris Barros Dias da Fonseca, M. J., & Fonseca & Machado. (24 de Julho a Dezembro de 2014). CONTABILIDADE DE GESTÃO EM CABO VERDE: ESTUDO EMPÍRICO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS. *CONTABILIDADE DE GESTÃO EM CABO VERDE: ESTUDO EMPÍRICO EM EMPRESAS INDUSTRIAIS*, pp. 1-29. doi:1696-294X
- Kanaparthi, V. (28 de 1 de 2024). Exploring the Impact of Blockchain, AI, and ML on Financial Accounting Efficiency and Transformation. doi:10.35940/ijeat.D4393.13030224
- Kaplan, R. S. (7 de 1984). The Evolution of Management Accounting. Obtido de <https://www.jstor.org/sici?sici=0001-4826%28198407%2959%3A3%3C390%3ATEOMA%3E2.O.CO%3B2-F>
- Kaplan e Norton, R. S. (3 de 2001). Transforming the Balanced Scorecard from Performance Measurement to Strategic Management: Part I. Obtido de This article is adapted from R. S. Kaplan and D. P. Norton (2001a, 2000).
- Levy, J. P. (2014). Sistema de Custeio ABC uma Aplicação a uma empresa de construção Civil em Cabo Verde. *Tese Mestrado em Gestão, 26ª edição*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/11336>
- Martins, E. (2003). *Contabilidade de Custos*. EDITORA ATLAS S.A.
- Meurer, F., & Altoé, S. M. (01 de 12 de 2023). Adoção de Ferramentas Contábeis Gerenciais e seus Reflexos na Gestão de uma Clínica Multiprofissional. doi:<https://doi.org/10.5965/2764747112232023096>
- Monteiro, E. M. (2015). *Desafios da construção civil em Cabo Verde: uma abordagem à gestão de projetos*.
- OLIVEIRA JUNIOR, A. J. (4 de 10 de 2024). Avanços tecnológicos na Contabilidade: Ferramentas de análise de dados e desafios para o profissional contábil. Obtido de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/59288>
- Paiva, A. d. (2023). Proposição de ferramentas de controle gerencial para escritórios de Contabilidade. Obtido de <https://hdl.handle.net/1884/87722>
- Prodanov & Freitas, C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico, Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico* (Vol. 2ª Edição). Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul, Brasil: FEEVALE.
- Silva, da Silva, Pereira, Buzinarío & Andadre. (Junho de 2025). Gestão de projetos na Construção civil: desafios técnicos e Humanos para Engenheiros Civis. (Silva, D. J. da, Silva, P. H. B. R. da, Pereira, R, Ed.) doi:10.55905
- STUART BURCHELL, C. C. (1980). THE ROLES OF ACCOUNTING IN ORGANIZATIONS AND SOCIETY. Obtido de Accounting, Organizations and Society. Vol.5, No. 1, pp. 5-21.

Yuxiang Sun, J. L. (11 de 03 de 2024). Exploring the Impact of Blockchain, AI, and ML on Financial Accounting Efficiency and Transformation. *Study of the Impact of the Big Data Era on Accounting and Auditing*, p. 4.

Yuxiang Sun, J. L. (11 de 3 de 2024). Study of the Impact of the Big Data Era on Accounting and Auditing. p. 4.

<https://www.jornalcontabil.com.br/noticia/frei-luca-pacioli-icone-na-historia-da-contabilidade/>

<https://www.jornalcontabil.com.br/categoria/contabilidade/>

<https://expressodasilhas.cv/economia/2025/07/24/pib-cresceu-37-no-1-trimestre-de-2025/98171>

## APÊNDICE 1 – Questionário

<b>Questionário</b>
---------------------

Este questionário tem por objetivo, identificar se as empresas de Construção Civil sediadas na cidade da Praia, utilizam as ferramentas de contabilidade de analítica na tomada de decisões. As questões apresentadas, não têm associadas respostas corretas ou incorretas, pretendem apenas recolher opiniões dos gestores/ proprietários dessas mesmas empresas na cidade da Praia.

**Está dividido em quatro partes:**

Parte I – Perfil do Gestor

Parte II – Caracterização da Empresa

Parte III – Contabilidade de Analítica de Gestão

Parte IV – Contabilidade Analítica / Avaliação do Gestor

Este questionário é anónimo e confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. A sua resposta pessoal e sincera é muito importante!

O seu preenchimento total terá duração aproximada de 20 minutos.

Este trabalho é parte integrante de uma investigação para o título de Mestrado em Contabilidade Fiscalidade e Auditoria, da Universidade Lusófona de Cabo Verde (ULCV), sob orientação do Professor Doutor Carlos Jorge Fernandes Fontainhas.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração neste estudo. Estou disponível para esclarecer quaisquer dúvidas:

**Nome:** Felicidade Moniz Moreno

**Email:** [suzete.feliz12@gmail.com](mailto:suzete.feliz12@gmail.com)

## Parte I: Perfil do Gestor Financeiro

### 1. Género

- Masculino
- Feminino

### 2. Idade

- Menos de 26 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

### 3. Habilitações Literárias

- Sem formação superior
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro. Qual \_\_\_\_\_

### 4. Área de Formação Académica

- Contabilidade
- Gestão
- Engenharia Construção Civil
- Economia
- Arquitetura
- Outro. Qual \_\_\_\_\_

### 5. Nacionalidade

\_\_\_\_\_

### 6. A Profissão do Gestor Financeiro Requer Atualização Constante. Indique de que Forma se Mantém Atualizado.

Selecione todas as que se apliquem

- Ações de formação contínua
- Ações de formação específica
- Leitura de periódicos da especialidade
- Seminários e palestras
- Outra. Qual?

### 7. Desempenha a Função de Gestor na Empresa há:

- Menos que 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- Mais do que 10 anos

**8. Anos de Experiencia em Gestão Financeira nas Empresas de Construção Civil.**

- Menos que 1 ano
- de 1 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- Mais do que 10 anos

**9. O Gestor Financeiro Acumula outras Funções?**

- Sim. Qual \_\_\_\_\_
- Não

<b>Caracterização da Empresa</b>
----------------------------------

**1. Nome da Empresa :** \_\_\_\_\_

**2. Bairro em que Fica Situado a Sede :** \_\_\_\_\_

**3. Porte da Empresa:**

- Microempresa
- Pequena empresa
- Média empresa
- Grande empresa

**4. Forma Jurídica da Empresa**

- Sociedade Anónima
- Sociedade por Quotas
- Sociedade Unipessoal
- Outra. Qual \_\_\_\_\_

**5. Nacionalidade**

- Cabo-verdiana
- Portuguesa
- Espanhola
- Outra. Qual \_\_\_\_\_

**6. Tempo de Atuação no Setor:**

- Inferior a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- Superior a 10 anos

**7. Número de Trabalhadores da Empresa**

- Até 5 trabalhadores
- de 6 até 10 trabalhadores
- Mais do que 10 trabalhadores

**8. A Empresa é Detentora de:**

- Alvará
- Título de Registo
- Certificado de Registo

**8.1. Em Caso de Alvará,**

- Classe que enquadra: \_\_\_\_\_

**8.2 Areas de Abrangencia**

- Edifícios e património construído
- Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infra-estruturas
- Obras hidráulicas
- Instalações elétricas e mecânicas
- Outros trabalhos \_\_\_\_\_

**9. Qual ou Quais as Atividades que Exercem?**

- Projetos de Arquitetura
- Projetos de Estabilidade
- Projeto de Hidrossanitários
- Projeto de Eletricidade
- Obras de Infraestruturas
- Construções de edificios comerciais
- Construções de edificios habitacionais
- Carpintaria/marcenaria
- Serralharia/Aluminio
- Pintura e Acabamentos
- Design Interiores
- Outros Qual \_\_\_\_\_

**10. Volume de Negócios Bruto Anual (em escudos cabo-verdianos)**

- Inferior a 5.milhoes
- Entre a 5 a 10 Milhoes
- Entre a 10 a 20 Milhoes
- Entre 20 a 50 Milhoes.
- Superior a 50 Milhoes

**11. O Serviço da Contabilidade da Empresa**

- A empresa faz a propria Contabilidade
- Terciarisa escritorios de Contabilidade

<b>Contabilidade de Analítica</b>
-----------------------------------

**12. A Empresa Utiliza Contabilidade Analítica para Tomada de Decisões?**

- Sempre
- De vez em quando
- Raramente
- Quase Nunca
- Nunca

**13. Se Não Utilizam as Ferramentas de Contabilidade Analítica, Quais São os Principais Motivos?**

- Falta de conhecimento técnico das ferramentas de Contabilidade Analítica
- As informações produzidas pela Contabilidade Analítica não contribuem para tomada de decisões
- Falta de recursos humanos ou tecnológicos
- Custo elevado de implementação
- Não vê utilidade prática
- Outros. Quais \_\_\_\_\_

**14. A Empresa Utiliza outro Sistema ou Método para Controle e Análise de Custos das Obras?**

- Sim
- Não
- Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**15. A Empresa Estaria Disposta a Adotar a Contabilidade Analítica no Futuro como Instrumento de Apoio à Gestão?**

- Sim
- Não
- Talvez
- Justifique: \_\_\_\_\_

**16. Como é Feito Atualmente o Controle e Acompanhamento dos Custos por Projeto/Obra?**

- Resposta aberta:

**17. Quais Ferramentas ou Práticas São Utilizadas para Apoiar a Tomada de Decisões de Gestão Financeira na Empresa?**

- Resposta aberta:

**18. Se Utiliza, Há Quanto Tempo?**

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- Mais de 3 anos

**19. Quais Ferramentas de Contabilidade Analítica são Utilizadas? (pode marcar mais de uma)**

- Custeio Total
- Custeio Variável
- Custo Padrão
- Análise Custo-Volume-Resultado
- Análise de Rácios
- Custo Baseado em Atividades/ Gestão Baseada em Atividades (ABC)/(ABM)
- Painel de Indicadores (Tableau de Bord)
- Custo Alvo (Target Costing)
- Orçamentação
- Valor Económico Adicionado (EVA)
- Controle de custos por obra
- Custeio por absorção
- Análise de margem de contribuição
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Nenhuma

**20. Como os Dados de Custos São Registrados?**

- Planilhas manuais (Excel, Google Sheets)
- Sistemas contábeis especializados
- Softwares de gestão de obras (ex: Sienge, TOTVS, etc.)
- Outro: \_\_\_\_\_

**21. Com que Frequência a Empresa faz Atualização das Ferramentas de Contabilidade Analítica com Relação as Necessidades da Empresa?**

- Sempre
- Sempre que há alterações circunstanciais
- De vez em quando
- Raramente
- Nunca

**22. Qual a Periodicidade com que a Empresa Elabora Relatórios de Contabilidade Analítica?**

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual

**23. Qual o Grau de Utilidade Atribuída à Informação Produzida pela Contabilidade Analítica Quanto a:**

(onde, 1 = Muito baixo e 5 = Muito elevado)

	1	2	3	4	5
Definição de objetivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaboração de orçamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Análise Orçamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação de desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afetação eficiente de recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**24. Quais Benefícios mais Importantes Sua Empresa já Obteve com a Contabilidade Analítica?**

(pode marcar mais de uma)

- Maior controle de custos
- Melhoria na precificação dos projetos
- Redução de desperdícios
- Aumento da lucratividade
- Apoio à tomada de decisão
- Outro: \_\_\_\_\_

**1. Sua Empresa Enfrenta Dificuldades para Implementar ou Manter a Contabilidade Analítica?**

- Sim
- Não

**2. Se Sim, Quais São as Principais Dificuldades?**

- Falta de conhecimento técnico
- Falta de sistemas apropriados
- Resistência da equipe
- Custo da implementação
- Outro: \_\_\_\_\_

**2.1. Aprofundamento (opcional)**

**3. Qual a Importância da Contabilidade Analítica para a Competitividade no Setor da Construção Civil?**

Resposta aberta: \_\_\_\_\_

**4. Qual é o Método Utilizado na Engenharia de Custos, para Orçamento de uma Construção?**

- \_\_\_\_\_

**5. Assinale as Etapas que Normalmente Cumprem para Elaboração dos Orçamentos de Construção Civil**

- Planejamento e análise de variáveis.
- Composição dos custos / engenharia de custos.
- Definir os quantitativos da obra.
- Aplicar/estipular o percentual para imprevistos.
- Apresentação do cronograma da obra.
- Outras. \_\_\_\_\_

**6. Em Geral, Qual a Margem de Contribuição (em %) é Aplicada ao Orçamento?**

- até 15%
- De 15% a 25%
- De 25% a 35%
- Mais de que 35%

**7. Qual a Proveniência da Matéria Prima e Subsidiárias de Base, Usadas nas Construções?**

- Nacional. Cerca de \_\_\_\_\_%
- Internacional. Cerca de \_\_\_\_\_%
- Internacional: Quais países mais contribuem? \_\_\_\_\_

**8. Qual a Proveniência da Matéria Prima e Subsidiárias de Base, Usadas nas Construções?**

- Nacional. Cerca de \_\_\_\_\_%
- Internacional. Cerca de \_\_\_\_\_%
- Internacional: Quais países mais contribuem? \_\_\_\_\_

**9. A Empresa Utiliza o Custo de Produto para a Formação do Seu Preço de Venda?**

- Sim
- Não

**10. Ao Formar Preço de Venda são Considerados (assinalar mais de um)**

- A margem de contribuição unitária desejada;
- Os clientes alvos e o quanto eles aceitam pagar;
- Os preços praticados pelos mercados;
- O Grau da concorrência do mercado
- Os preços das matérias primas;
- As características do produto final, como qualidade e garantia;
- Outro. Qual?

**11. Existe um Método para Cálculo de Trabalhos Adicionais**

- Sim, Qual: \_\_\_\_\_
- Não

**12. Existe Algum Sistema de Controlo que Permite Captar Identificar e Prevenir Fraudes e Derrapagem no Orçamento**

- Sim, Qual: \_\_\_\_\_
- Não

**Encerramento**

**Muito agradecemos a sua colaboração nesta pesquisa.**

As informações fornecidas serão utilizadas **exclusivamente para fins de estudo/pesquisa** e tratadas de forma **estritamente confidencial**. Nenhum dado individual será divulgado ou associado à identidade do respondente ou da empresa.

Além disso contribuirão para um melhor entendimento do uso da Contabilidade Analítica na construção civil, de forma particular, aqui na cidade da Praia e de modo geral poderão auxiliar na elaboração de estratégias mais eficazes para o setor a nível nacional.

Caso tenha interesse em receber os resultados ou compartilhar sugestões adicionais, entre em contato pelo e-mail: [\[suzete.feliz12@gmail.com\]](mailto:suzete.feliz12@gmail.com)

FREQUENCIES VARIABLES=Carimbodedatahora Pontuação @1.Gênero @2.Idade  
 @3.HabilitaçõesLiterárias  
 Seforoutroqual @4.Áreadeformaçãoacadêmica Seforoutroqual\_A @5.QualéNacionalidade  
 Seleccionetodasasqueseapliquem Seforoutroqual\_B  
 @7.Desempenhaafunçãodegestornaempresahá  
 @8.Quantosanosdeexperienciaemgestãofinanceiranasempresasdeconst  
 @9.OGestorFinanceiroAcumulaoutrasFunções Sesimqual @1.Nomedaempresa  
 @2.Bairroemqueficasituadoasede  
 @3.Portedaempresa @4.Formajurídicaempresa Seforoutroqual\_C @5.Nacionalidade  
 Seforoutroqual\_D  
 @6.Tempodeatuaçãonosetor @7.Númerodetrabalhadoresdaempresa @8.Aempresaédetentorade  
 @8.1.Emcasodealvaráqualclassequeeenquadra @8.2.Áreasdeabrangência  
 @9.Qualouquaisasatividadesqueexerce  
 @10.VolumeBrutoAnualdoNegócioemescudoscaboverdianos  
 @11.ComoefeitooserviçodaContabilidadedaEmpresa  
 @12.AempresautilizaContabilidadeAnalíticaparatomadadedecisões Seforoutroquais  
 @13.SeNãoutilizamasferramentasdeContabilidadeAnalíticaquaisã Seforoutroqual\_E  
 @14.Aempresautilizaoutrosistemaoumétodoparacontroleeanálisedec Sesimquais  
 @15.Aempresastariadispostaaadotaracontabilidadeanalíticanofutu Justifique  
 @16.Comoéfeitoatualmenteocontroleacompanhamentodoscustosporpro  
 gestãofinanceiranaempresa  
 @18.Seutilizaháquantotempo @19.QuaisferramentasdeContabilidadeAnalíticasãoutilizadaspodem  
 Seforoutroqual\_F @20.Comoosdadosdecustossãoregistrados Seforoutroqual\_G  
 @21.comquefrequênciaaempresafazatualizaçãodasferramentasdeCon  
 @22.QualaperiodicidadecomqueaempresaelaboraarelatóriosdeContabil  
 onde1Muitobaixoe5MuitoelevadoDefiniçãoobjetivos  
 onde1Muitobaixoe5MuitoelevadoElaboraçãodeorçamentos  
 @24.QuaisbenefíciosmaisimportantessuaempresajáobtevecomaContab Seforoutroqual\_H  
 @1.SuaempresaenfrentadificuldadesparaimplementaroumanteraContabi  
 @2.Sesimquaisãopricípiosdificuldades Seforoutroqual\_I @2.1.Aprofundamentoopcional  
 @3.Qualaimportânciadacontabilidadeanalíticaparaacompetitividad  
 @4.Qualeométodoutilizadonaengenhariadecustosparaorçamentação  
 @5.Assinaleasetapasquenormalmentecumpreparaaelaboraçãodosorça Seforoutroqual\_J  
 @6.Emgeralqualamargemdecontribuiçãoeméaplicadaaorçamento  
 @7.Qualaproveniênciamatériaprimaessubsidiáriasdebaseusadasna Nacional.Cercade  
 Internacional.Cercade InternacionalQuaispaísesmaiscontribuem  
 @8.Aempresautilizaocustodeproduto paraaformação doseupreçodeven  
 @9.Aoformarpreçodevendassãocconsideradosassinarmaisdeum Seforoutroqual\_K  
 @10.existemétodoparacálculodetrabalhosadicionais Seforoutroqual\_L  
 @11.Existealgumsistemadecontroloquepermitecaptaridentificareprev Sesimqual\_A  
 /ORDER=ANALYSIS.